

**DEPOIS QUE VOCÊ
VOLTOU**

Camila Pinazo Fonseca



Depois que você voltou

Livro II

Camila P. Fonseca



2018

Para Maria das Graças Pinazo.
Todo amor que existe em mim é teu!

Prólogo

Era o meu primeiro dia no colégio novo.

Meus pais decidiram abrir uma filial da empresa em uma nova cidade.

Isso era uma droga, pois deixei todos os meus amigos na outra cidade.

Encarei aquele portão por alguns minutos, vários alunos entravam ali. Era estranho ver que era tão parecido com o meu antigo colégio.

Acenei para papai em despedida.

Suspirei e, sem vontade, adentrei naquele lugar desconhecido.

Todos me encaravam, esse era o lado ruim de ser o novato. Olhares curiosos. Te julgavam sem ao menos te conhecer.

Entrei no corredor que foi me mostrado semana passada, quando meus pais me trouxeram para conhecer o lugar onde iria passar o resto da minha vida acadêmica.

Sala oito.

Essa turma é a melhor. O diretor garantiu que eu conseguiria acompanhar, nas aulas posso até concordar, mas e a convivência? Era o que me preocupava.

A sala ainda estava vazia, entrei e me sentei em uma mesa que não fica muito no fundo e nem muito à frente.

Aos poucos os alunos foram chegando e a sala foi se enchendo. Todos me olhavam com curiosidade. Mas nenhum se atreveu a puxar assunto.

A professora entrou na sala e para piorar o meu dia fui convidado a ir à frente me apresentar. Um garoto ao fundo da sala cochichava com outro garoto com o cabelo todo enrolado a cada frase que eu falava. Meu sotaque do interior era novidade para eles, pelo menos ninguém estava rindo.

Enfim o sinal tocou e a tortura acabou.

Os garotos do fundo da sala me pararam no corredor.

– Por que você fala engraçado? – Perguntou o garoto com moicano.

Gostaria de dizer que o cabelo dele era muito legal, mas ele deve ser aqueles valentões, então, melhor não fazer esse comentário.

– Todos da minha cidade falam assim.

– Maneiro – os dois falaram ao mesmo tempo.

– Sério?

– Sério – falou sorrindo.

Apenas sorri de volta.

Conversamos bastante durante o recreio.

Eles eram divertidos e engraçados. Melhores que meus antigos amigos que não entendiam minhas piadas e nunca estavam por dentro dos assuntos.

Hugo era o mais engraçado; Kevin era mais sério em suas brincadeiras e nos repreendia quando nossos comentários eram maldosos demais.

No fim da aula ele me convidou para ir à sua casa.

Eu tinha novos amigos, essa cidade não era assim tão ruim como pensava.

– Mãe, eu cheguei! – Gritou Hugo da sala.

Deixamos nossa mochila em cima do sofá, Hugo correu para a cozinha, Kevin correu seguindo-o.

Fiquei na sala olhando todas as fotos antigas dos pais do Hugo. Seu pai era de alguma banda, isso era muito legal. Meus pais eram muito sérios e a casa não era tão cheia de vida como era a do Hugo.

– Você é o novo amigo do Hugo? – Disse uma garotinha entrando na sala.

Ela... Ela... Era incrível.

Toda pequena e delicada, sua pele muito branca e cabelos bem pretos. Mas seus olhos... Seus olhos eram o mais lindos que já vi na vida.

Ela parecia a versão feminina do Hugo, mas ele tinha os cabelos claros.

– Meu nome é Lis e o seu?

Minha voz não saía.

Depois de alguns segundos fitando-a, consegui arrumar forças e responder.

– Rafael.

Ela correu para a cozinha.

Eu precisava vê-la mais um pouco e a segui.

– Lis, para de assustar meu novo amigo.

– Ele não parece assustado.

– Não se engane com ela Rafael, se juntarmos nós três, não conseguimos alcançar o furacão Lis – brincou Kevin.

Uma mulher muito linda estava na cozinha.

Lis vai ficar tão linda quanto à mãe.

– Sente-se à mesa Rafael, fiz lanche. Espero que goste de mostarda com mel, Hugo não me avisou que traria visitas, então acabei colocando em todos os lanches.

– Eu gosto.

– Por que você fala diferente? – Perguntou Lis sentada do outro lado da mesa.

– Lis! Tenha modos.

– Não falei nada demais mãe. Ele fala engraçado mesmo.

– Ignore-a – disse a mãe do Hugo sem graça.

Como irei ignorá-la?

Ela estava me deixando sem graça por não conseguir fazer nada a não ser encará-la.

Um corte pequeno em sua testa me chamou atenção, era recente.

– O que foi isso em sua testa? – Perguntei.

– Um garoto jogou uma pedra.

Hugo levantou depressa da mesa para ficar ao lado da Lis, pegou seu rosto com delicadeza e analisou o pequeno corte.

– Quem esse imbecil pensa que é para jogar uma pedra em minha irmã?

– Já falei com a mãe dele Hugo, vai ficar de castigo por uns dias.

– Por que ele fez isso?

– Porque venci na brincadeira de tiro ao alvo.

– Só por isso? – Perguntei.

– Porque sou uma menina. Os garotos não aceitam perder para meninas.

Hugo me olhou.

Naquele momento descobri que ele seria muito mais que um amigo.

Pois naquele olhar entendi a mensagem que ele havia me passado.

Hoje iremos socar esse idiota por ter machucado nossa pequena Lis.

Nossa pequena Lis?

Sorri entendendo sua mensagem, ele apenas assentiu com a cabeça.

Passei o dia encarando-a.

Era tão fácil gostar dela. Ela era pequena e delicada, mas era bem forte e decidida. Brincava como um garoto e isso a deixava ainda mais incrível do que já era e de acordo com ela, sou seu mais novo amigo também. Não neguei, pois quero ser seu amigo.

Hugo e Lis me conquistaram a ponto de não querer mais me separar deles, e agora eles eram meu mundo.

Alguns anos mais tarde...

Capítulo Um

Say your peace
For I'll be on my way
One last look, nothing left to say
As I turn my back, to walk away
I shall forgive
But I won't forget that day

Black Label Society - Scars

Lis

Enfim saí daquele escritório entediante.

Depois de quatro anos socada lá dentro, trancada com meu pai, eu estava na rua para umas das maiores investigações dos últimos meses. Consegui a vaga depois de várias tentativas para o concurso.

E enfim esse dia chegou.

Suspirei mais uma vez e cruzei as pernas.

Meu parceiro, que não me lembro do nome, fez uma careta e voltou a olhar em volta.

Olhei mais uma vez no relógio. Havia uma hora e quarenta e sete minutos que estávamos ali e nada, exatamente nada estava acontecendo. Estamos dentro de um carro antigo estacionado no final da rua. Se você quer espionar alguém, nunca use um carro da cor vermelha, mas parece que meu parceiro não sabe disso.

Foram dois longos meses tentando convencer meu chefe de que eu era capaz de trabalhar na rua e aqui estava a minha chance.

– Não me decepcione Lis, vejo em você a mesma capacidade que via em seu avô.

Olhei à minha volta e nada de suspeito parecia acontecer. Era um bairro sem muitos movimentos, muito dos moradores já estavam aposentados e poucos

casais que moravam aqui tinham filhos. Um local perfeito para esconder armas e drogas.

Uma casa no final da rua era nosso alvo. Uma casa simples, pintada de um amarelo claro e com um bom jardim. Nada suspeito para os vizinhos. Dois carros estacionaram e não ficaram mais do que quinze minutos.

Verifiquei pela centésima vez se minha arma estava carregada, apertei ainda mais meu colete à prova de bala.

– Seu primeiro dia? – Meu colega pergunta. Olhei para ele e apenas confirmei que sim.

– Imaginei.

– O que me denunciou?

– Você está um pouco inquieta e balançando muito seus pés – fala com um meio sorriso.

Sorrio de volta para não parecer mais idiota do que já estava sendo.

Olho mais uma vez em volta e nada parece mudar.

O caso era simples: descobrir o local de distribuição de armas e drogas. A investigação tinha começado naquela semana e poucos agentes sabiam sobre ela. Já tínhamos um mandado em mãos, era só entrar e verificar o local.

Marcos, meu chefe, tinha um bom palpite que havia muito mais por trás desse local. Meses atrás fechamos três locais de distribuições também. Esse seria o quarto. Apreendemos as drogas e as armas, prendemos nove envolvidos e nenhum chefe ou distribuidor central. Esperamos que o palpite esteja errado, além do tráfico de armas e drogas, eles estão traficando mulheres para prostituição e crianças para trabalho escravo.

E cada vez que saímos para uma investigação, menos agentes são envolvidos. Outra hipótese é de que existem pessoas com alto poder por trás de tudo que não podem saber que vamos cavar mais esse caso.

– Acho que já temos um relatório – meu colega falou ligando o carro e dando partida.

– Foi um dia cheio de ação – falei tentando quebrar o clima.

– Um almoço?

– Sim, em algum lugar que tenha massa – falei sorrindo.

– Um bom pedido – ele retribuiu o sorriso.

Agora, um pouco mais relaxada, pude perceber como meu colega era bonito. Cabelo castanho, olhos castanhos claros, pele um pouco bronzeada, musculoso e um lindo sorriso. Ele usava uma camisa polo azul escura, calça jeans e sapato social.

Ele ligou o rádio e colocou seus óculos escuros. Sua fama na delegacia não era mentira, com todo esse charme ele conquista suas colegas de trabalho.

Peguei a prancheta e escrevi o relatório de hoje. Nada muito suspeito, apenas dois carros estacionando em um curto período de tempo e nenhum morador da casa apareceu.

Assinei no local do meu nome. E reparei o nome dele ao lado do meu.

Pedro.

Paramos em um restaurante de comida italiana que ficava no centro.

Entramos e escolhemos uma mesa próxima à porta. Olhei o cardápio e escolhi talharim ao molho branco. Pedro já pediu espaguete ao molho pesto.

– O que te fez escolher essa profissão? – Pedro pergunta quebrando o silêncio. Ele dá uma risada – Acho que você deve estar cansada de responder essas perguntas.

Sorrio.

– Meu pai. Ele sempre sonhou em ter um filho que escolhesse a mesma carreira que o pai dele – respiro fundo e continuo – E aqui estou eu, seguindo o sonho do meu pai.

– Isso soa um pouco egoísta da parte dele não acha? E seus sonhos?

– Bom, não é só por isso. Estou aqui porque quero estar, desde pequena meu avô contava histórias de suas investigações e eu queria isso para mim. Não me vejo em outro lugar, um escritório, por exemplo. Fiquei quatro anos trabalhando no escritório do meu pai e quase morri de tédio. Meu lugar é aqui, na rua, fazendo investigações, gosto de ação, da adrenalina.

– Interessante – disse Pedro sorrindo.

– Esse é meu primeiro caso, sei que estou aqui pela confiança que o meu nome carrega por causa do meu avô. Não acho que o Marcos enxergue mesmo minha capacidade – falei parecendo uma menina mimada.

– Creio que esteja aqui porque ele deposita sua confiança em você, seja pelo seu avô ou não. Esse caso está cada vez mais perigoso. Estamos dando voltas e voltas e não encontramos quem esteja fazendo o tráfico. O que mais está preocupando Marcos, e que deixou de ser um palpite e se tornou certeza, é que temos agentes infiltrados passando informações para os traficantes.

Nosso pedido chegou e mudamos de assunto.

Passamos o almoço conversando sobre nossas vidas.

Divorciado, mora sozinho com seu gato chamado Ozzy. Tem uma mãe maravilhosa e almoçam sempre juntos aos finais de semana. Gosta de sair com os amigos para jogar sinuca, beber e jogar conversa fora.

Minha vida, pelo contrário, é trabalho e casa. Alguns finais de semana visito meus pais e passo um tempo com a Tina e com o Huguinho.

De acordo com Pedro, sua avó tem uma vida mais agitada que a minha.

Depois do que aconteceu, não consigo mais viver como vivia.

Aquela Lis foi embora junto com Hugo.

Voltamos para a delegacia e passamos a informação diretamente ao Marcos. Os relatórios estão sendo guardados a sete chaves.

Sentei em minha mesa e tentei me concentrar no trabalho.

Agora que estou na investigação, minha mesa mudou para a sala dos queridinhos do Marcos.

Todos aqui me olham como se eu tivesse trocados favores para estar aqui.

Encarei de volta.

Ser a única mulher em uma sala com outros nove homens não era constrangedor. O julgamento deles por estar aqui sim. Uma mulher tem capacidade para exercer qualquer função que queira sem precisar fazer os favores que eles acham que precisei fazer.

Pedro passou na minha mesa e me convidou para tomar um chopp. Disse que tentará fazer eu e a vó dele ter amizade para ver se ela muda minha vida.

Tivemos uma reunião casual com Marcos e fomos dispensados.

Marquei com Pedro hoje às oito em um bar que fica aqui perto.

Cheguei em casa e corri para ligar para Tina.

Quando ouvi o alô, logo joguei a bomba.

– Tenho um encontro hoje.

– Ai meu deus...

– Ele é o meu parceiro na delegacia. E me convidou hoje para tomar um chopp.

– Você vai transar!

Revirei os olhos para aquele comentário.

– Acho que vamos primeiro conversar.

– Converse o quanto quiser, mas transe.

– Nossa, falou a pessoa que mais tem a vida sexual ativa, não é?

– Eu tenho uma vida sexual ativa.

– Seu vibrador não conta. – Brinquei.

– Não fale do *Rob Halford* nesse tom de desprezo, ele tem sido minha companhia em noites sombrias.

Desde o acidente, Tina não se relacionou com mais ninguém. A vida dela é viver para o Huguinho e para sua loja. Não a culpo, faço o mesmo.

Mesmo depois de todos esses anos, ainda não superamos.

Cada dia que passa tem sido uma luta incessante para superar tudo, podemos não estar de acordo, mas temos que seguir a vida. Não acho justo deixá-lo para trás e seguir. Parte de mim foi embora com ele naquela noite. Quando perdemos alguém, aquela parte morre junto com ela. Hoje sou apenas uma pequena sombra daquela Lis.

Mesmo com a terapia, ainda sinto raiva. Sinto raiva por tudo ter acontecido, sinto raiva pela vida, sinto raiva de todos que seguiram em frente como se nada tivesse acontecido, sinto raiva do Hugo por ele não ter sido forte e lutado pela vida, sinto raiva dele por ter deixado sua esposa e seu filho, sinto raiva de mim por não ter ao menos me despedido e sinto muito mais raiva da pessoa que poderia ter me ajudado, mas fugiu sendo tão fraco quanto Hugo.

Não, eu não vou seguir em frente, não posso seguir em frente sem ele.

E mesmo não querendo, estava chorando junto com a Tina pelo telefone.

Era nossa infeliz rotina, era assim que terminávamos todas as noites da droga da nossa vida; e não, não seguimos em frente. Nossa dor estava sempre na superfície, sentimos raiva a todo momento e as pessoas em nossa volta não nos entendem.

Desligamos.

Arrumei-me para essa droga de encontro e esperei dar a hora que marquei com Pedro.

Péssima ideia.

Exatamente às oito ele me liga avisando que estava estacionado na frente do meu prédio. Respirei fundo e desci.

Encontramos com vários amigos dele lá.

A noite foi divertida. Gostaria que fosse uma droga para não me sentir culpada por ter saído, mas não foi. Conversamos, bebemos e jogamos sinuca. Os amigos dele eram divertidos e engraçados e depois de muito tempo pude sentir uma pontinha de gosto pela vida.

Entrei em seu carro um pouco alterada pelas cervejas em excesso.

Eu já disse que meu parceiro era lindo?

Paramos em frente ao meu prédio.

– Quer subir? – Perguntei já me arrependendo.

– Outro dia, quando não estiver tão bêbada. A não ser que não consiga nem abrir a porta – brincou.

– Cavalheirismo não combina com você, sabia?

– Não sou um príncipe como imagina não. Esteja sóbria e me chame novamente, não serei nada cavalheiro.

– Então não seja hoje.

– Me ligue amanhã – disse ele desconversando.

– Obrigada pela noite Pedro.

Fui em direção a sua boca.

Pedro me beijou com a mesma urgência que o beijei. Seus beijos eram quentes e sedentos. Tirei o cinto e coleí meu corpo ao seu, se ele não vai subir, não tem problema, pode ser no carro mesmo.

Ele interrompeu o beijo.

– Boa noite Lis.

Tudo bem, ele está sendo apenas educado por você não estar sóbria. Talvez marcamos para outro dia, isso se eu não o assustei insistindo para transar.

Desci do carro e subi com dificuldade para o meu apartamento.

Meu telefone tocou. Tive que me assentar para atender, estava com dificuldade de equilibrar meu corpo e pegar o meu celular.

– Alô.

– Liguei só para saber se conseguiu chegar bem.

– Tenho que me mudar para um prédio com elevador.

– Um dia como esse, as escadas se multiplicam.

– Tem certeza que não quer subir?

Sinto que amanhã vou me arrepender disso.

– Amanhã, te busco às oito de novo e você bebe menos e eu subo.

– Combinado.

– Até mais Lis.

– Até Pedro.

Deitei no sofá, o quarto estava muito longe e minha cabeça estava girando. Amanhã ele vem. Amanhã meu corpo deixa de ser só dele, amanhã outra pessoa me dará prazer.

Em menos de um mês, Pedro e eu estávamos morando juntos, toda semana saíamos com seus amigos e aos poucos fui abandonando minha vida. Não era certo, mas me fazia bem não ser mais a Lis. Aos poucos abandonei toda aquela rotina, estou vivendo a vida do Pedro, ou melhor, estamos vivendo a vida que não é a nossa.

Nosso relacionamento também não era certo, Pedro, assim como eu, estava apenas me usando para cobrir a ausência de sua ex-esposa. E da mesma forma, Pedro cobria a ausência que Rafael fazia em minha vida. Aquele vazio era apenas maquiado por nosso relacionamento tóxico, nossa vida era apenas sexo e mais nada. Não queria dizer isso, mas ele se transformou em apenas em uma amizade colorida. Às vezes, durante o sexo, ele me chamava de Paola e às vezes eu o chamava de Rafael e estava tudo bem.

Fazia dias que não ia mais à terapia e pouco ia visitar meus pais. As únicas pessoas que não abandonei foram Tina e Huguinho; eles precisavam de mim assim como eu precisava deles. Mas não os visitava com tanta frequência como antes. Sabia que aos poucos estava deixando-os também.

Tina em nenhum momento criticou, tampouco também apoiou. Falamos sobre tudo, menos sobre isso. Não quero falar, estou vivendo dessa forma e por agora

está tudo bem. Mesmo não estando.

Quanto tempo irá durar? Não sei, só de deixar de viver como estava vivendo por um tempo, já estava sendo o suficiente para mim. Mesmo que os dias estivessem contados, por enquanto isso me bastava.

No fim, estávamos sendo egoístas usando um ao outro.

E se um dia ele voltar? Ele verá que segui em frente, que abandonei tudo como ele fez e que aos poucos estarei me importando menos, até chegar ao ponto de não me importar com nada. Como ele fez.

Capítulo Dois

I see the sadness in their eyes
Melancholy in their cries
Devoid of all the passion
The human spirit cannot die
Look at the pain around me
This is what I cry for
Look at the pain around me
This is what I'll die for
Make the sadness go away
Come back another day
The things I've said and done
Don't matter to anyone

Melancholy (Holy Martyr) - Iced Earth

Lis

Era a quinta ligação seguida da Tina.

Fazia dias que não nos falávamos. Fazia dias que não a visitava mais e muito menos visitava Huguinho. Ela me ligava, deixava mensagens e eu nunca retornava. As vezes que respondi, desconversei falando que era o trabalho que estava sendo desgastante.

Suspirei e atendi.

Teria que dar mais uma desculpa para não ir à sua casa.

– Oi.

Falei esperando seus famosos gritos.

Mas não teve.

– Oi.

Ela me respondeu com o mesmo tom que o meu.

– Está tudo bem? – Perguntei.

– Não, não está nada bem.

– O que houve?

– Não sei o que você pretende. Quer me excluir da sua vida, por mim tudo bem. Mas tem alguém que não depende só de mim. Ele pergunta sobre a tia todos os dias e sempre tenho que inventar alguma desculpa. Olha, também não estou bem, quero sumir, quero largar tudo isso aqui para ver se as lembranças me abandonam. Mas infelizmente não posso. Então você assume logo de vez sua vida de volta, isso é suicídio.

– Tina eu...

– Não, não quero ouvir suas desculpas. Não quero ouvir que não pode lidar com isso. Viver como você está vivendo é horrível. Você está usando uma pessoa. Você está fazendo tudo, menos viver. É escolha sua, mas meu filho não fará parte dessa loucura. Então você decide logo o que quer e pare de ficar em cima do muro. Ele não está aqui para tapar os buracos, ele cresceu com sua presença e sempre pergunta por que você sumiu e tenho que inventar que você está trabalhando muito. Então pare com isso e volte para vida dele ou some de vez.

– Eu sei que...

Ela desligou.

– Merda.

Chutei a almofada que havia caído quando me sentei no sofá.

Por pouco ela não atinge o Pedro que estava entrando na sala com um prato e duas garrafinhas de cerveja.

– Está tudo bem? – Perguntou me entregando uma das garrafinhas e colocando o prato com alguns petiscos na mesa de centro.

– Você também se sente dividido entre a sua vida e abandonar tudo?

– Por experiência própria, posso dizer que não dá certo. Você se muda, troca de casa, cidade, estado ou até de país. Mas infelizmente as lembranças vem acompanhada, elas fazem parte de você e não está ao nosso alcance excluir.

– Minha vida solicita minha presença, mas estou na zona de conforto. Se eu sair, tudo voltará com força e não sei se saberei lidar.

– Você pode escolher para o que pretende voltar na sua vida. Não precisa ser tudo, algumas coisas podem ser excluídas e está tudo bem em fazer isso.

– Só que não tem nada na minha vida que não me faz lembrar o meu irmão ou dele.

– Então escolha a parte que machuca menos, a parte que te faz menos mal.

O que me fazia menos mal? Qual parte era menos dolorosa?

Era difícil responder.

– Você sabe que isso que estamos vivendo é errado, não sabe? – Perguntei com medo de sua resposta.

– Sabemos muito bem, mas estamos presos nisso e não sabemos mais como sair.

– E se tivermos ocupando espaço de alguém que seria muito bom em nossas vidas?

– Quando essa pessoa chegar, saberemos. Ficarei muito feliz em saber que você encontrou alguém que lhe fará feliz – disse ele com um sorriso sincero.

– Também ficarei muito feliz em saber que você encontrou alguém.

– Quando esse alguém chegar, teremos que estar preparados.
– Eu estou preparada. Queria tanto que você fosse feliz, você merece ser feliz.
– Nós merecemos, não fale como se você não merecesse.
– Não sei se encontrarei alguém que me complete como ele me completou.
Foi tudo tão intenso que às vezes duvido que exista alguém que consiga me fazer sentir como ele me fez.

– É que essa pessoa não chegou ainda ou a história ainda não terminou. Talvez um dia ele perceba a burrada que fez e venha atrás de você.

– Não acho que ele volte. E se voltar, não serei o motivo. Se não fui um motivo suficiente para ele ficar, por que seria para ele voltar?

– Porque não existe um ponto final nessa história. Você precisa estar preparada, ele vai voltar. Mesmo que seja só para colocar um ponto final.

– Talvez esse alguém ainda não apareceu por causa dele. É o famoso carma, não é? Que droga, se ele não aparecer para pôr um ponto final, terei que ir atrás desse ponto final onde quer que esteja.

Será que ele encontrou alguém? Será que está bem? Como será que está sua vida?

– Você acredita que encontramos mais do que uma vez nossa alma gêmea? – Perguntou quebrando meu devaneio.

– Eu acho que encontramos alguém que nos complete. Não existe apenas uma pessoa que nos complete.

– Não sei se consigo encontrar alguém que me complete como Paola fez.

– Depois dela, eu fui a única que entrou em sua vida. Se dê essa chance.

– Quando vi que você queria apenas sexo, deixei entrar, não queria me envolver emocionalmente com ninguém. Você tem me ajudado a passar por esse lado escuro e talvez eu esteja pronto para encontrar alguém.

– Vamos encontrar essa pessoa.

– É, vamos.

Ligamos a TV e colocamos qualquer filme que apareceu na frente. Duvido que depois de nossa conversa prestemos atenção no filme.

Estávamos cavando o nosso fundo do poço. E cada vez mais estava sendo difícil sair dele.

Mandei uma mensagem para Tina.

Lis: Desculpa, não quero que saiam da minha vida. Preciso muito de vocês. Só preciso de um tempo. De nós duas sempre achei que era a mais forte, mas você está me provando ao contrário. Amo vocês.

Um tempo depois recebi sua resposta.

Betina: Não sou forte, Hugo que é meu suporte. Estou por ele, se estou aqui aguentando firme é porque ele tem sido a minha base. E é a sua também. Fique bem, sentimos sua falta. Também te amamos.

Eu era uma idiota.

Uma idiota, egoísta e estava sendo muito babaca.

Claro que para ela também estava sendo difícil, claro que ela estava sofrendo, claro que ela queria fugir e esquecer tudo.

Precisava arrumar a minha vida.

Estava correndo na esteira da academia quando o celular tocou.

Era da delegacia.

Parei abruptamente e atendi.

– Pronto.

– Achamos o local, Marcos quer a equipe aqui em menos de meia hora.

Eu tinha menos de meia hora para tomar um banho e me trocar.

O bom de não se preocupar com a aparência é que só lavar o corpo e vestir a roupa é suficiente. Aqui todos usam calça de sarja preta e camisa polo da cor preta. Sempre uso o cabelo preso, mesmo que ele esteja menos da metade do tamanho que usava.

Tomei um banho tão rápido que duvido que tenha sido o suficiente para tirar todo o suor. Mas ninguém vai me cheirar, então está tudo bem.

Coloquei meu uniforme, preendi o cabelo e segui correndo disfarçadamente para a sala do Marcos.

Alguns agentes já estavam sentados, faltava o Pedro e mais um. Marcos olhava o relógio impaciente.

Sentei e esperei pacientemente igual a todos.

Enfim Pedro e outro agente entraram.

Marcos ficou tenso.

– Vamos começar – disse ele quebrando o silêncio – Esse galpão fica bem distante da cidade. Pelo relatório de nossos agentes, é o centro de distribuição para o restante da cidade. Essa noite quero montar duas equipes, uma vai estar de prontidão na entrada da cidade para as cargas que chegarem, quero uma peneira bem-feita, ninguém entra e ninguém sai sem ser bem vistoriado. A outra equipe vai entrar no galpão. Nossos infiltrados, que estão há meses nessa investigação, nos passaram os relatórios e toda quinta chega carga nova e o galpão está cheio. Fui claro?

Concordamos.

– Montei a equipe que ficará na entrada da cidade e a equipe que entrará no galpão. Escolhi os melhores atiradores para entrar nesse galpão; de acordo com os agentes, eles estão bem armados. Solicitei uma equipe de atiradores e uma equipe de militares, a equipe de atiradores ficará no galpão e os militares na entrada da cidade.

Ele se levantou e abriu um mapa sobre a mesa.

– Pedro, você lidera a equipe que entrará no galpão. Esse é o mapa do local. Tem apenas essas duas entradas e seis janelas. Os atiradores ficarão em volta para não deixar ninguém escapar. Vamos dividir a equipe, precisamos fechar as duas saídas. Então Douglas, você fica com a parte de trás. Quero que a comunicação seja respeitada. Ninguém será herói aqui nessa missão, estão me ouvindo bem?

Concordamos mais uma vez.

– Já perdi agentes demais em apenas uma investigação. Preciso que ouçam bem o Pedro, o coloquei como líder, pois confio cem por cento em seu trabalho. Tudo que ele mandar, vocês obedecem. Se for para avançar, vocês avancem. Recuar, vocês recuem. Não quero ninguém aqui tentando ser estrelinha ou querendo ser superior. Quero que todos deem o seu melhor e que principalmente voltem todos para casa hoje.

Ele apontou para o mapa e nos encarou.

– Esse local, de acordo com nossos agentes infiltrados, tem toneladas de drogas e se não me engano, armas. Não são quaisquer armas, é AK-47, isso quer dizer que a Glock de vocês não poderá ajudar muito nesse momento, até mesmo o Fuzil HK de vocês não poderão ajudar – Marcos estava suando de nervoso ou ansiedade, talvez os dois. Seus discursos de como os criminosos estavam armados não era nada inspirador, mas agradecemos sua sinceridade – Quero os melhores atiradores na frente, Pedro, Lis e Otto ficam à frente, vocês seguem as ordens do Pedro. O restante da equipe fique de prontidão e dando cobertura. A outra equipe que entrará na parte de trás, com Douglas, Helen e Fábio à frente e o restante dando suporte. Todos já sabem os sinais, assim que os líderes se comunicarem, eles irão sinalizar para a equipe entrar.

Todos estávamos prestando atenção nos mínimos detalhes falados naquela reunião. Se ali era o centro de distribuição, então alguém importante que poderia nos dar boas informações estava naquele local. A operação era sigilosa, muitos agentes estavam descobrindo naquele momento sobre ela e alguns ficariam sabendo na hora. Não podemos mais arriscar. Aquela era nossa chance e Marcos estava tão tenso quanto nós.

– Quero todos bem equipados, armados até os dentes. O resgate estará de prontidão caso alguém da equipe seja ferido. Foram solicitados os melhores

equipamentos de primeiros socorros, então, quero que fiquem mais relaxados e todo suporte para que todos voltem para suas casas hoje será dado. Todos agora no ginásio.

E assim levantamos e o seguimos.

Não estávamos indo exatamente para o ginásio. O local onde ficavam os equipamentos necessários era no caminho deste. As mulheres seguiram para o vestiário feminino e os homens ao masculino. Vestimos nossos trajes para operação. Troquei minha simples calça de sarja, por uma com tecido mais grosso e mais pesado, era cheia de bolsos e me fazia suar com o calor que ela mantinha. Coloquei a camisa e por cima uma jaqueta do mesmo tecido da calça e meu colete a prova de balas. Minha touca ninja guardei no bolso de trás da calça. E segui para onde todos estavam aguardando.

Em dias comuns, estaríamos sorridentes e brincalhões. Mas hoje não era um dia comum, hoje não tínhamos a certeza se voltaríamos para casa. Gostaria de mandar mensagens a todos que amo. Gostaria de pelo menos deixar algo para eles saberem que nas últimas horas de vida estava pensando neles. Mas estamos proibidos de mexer em nossos celulares, antes de entrarmos no ginásio, tivemos que deixá-los em uma caixa com um agente. Se alguém ficasse com algum aparelho, com algum meio de comunicação, seria considerado cúmplice dos criminosos e temporariamente preso. Ninguém quis testar se Marcos estava dizendo a verdade.

Todos estavam de frente a uma parede cheia de armas, estávamos liberados a pegar as nossas, e mais alguma, caso achasse necessário. Equipamo-nos com bastante munição. Era guerra, uma pequena, mas era. Não seríamos recebidos com beijos, abraços e carinhos. Sabíamos que assim que os criminosos avistassem que estavam sendo cercados, eles nos receberiam com tiros.

Entramos nos carros e seguimos em frente sem ter a certeza da volta.

Por mim estava tudo bem, mas temi pelos meus colegas, muitos ali tinham um motivo para voltar e isso era triste, pois nesse exato momento a única certeza que tínhamos era que iríamos entrar no local e só. Olhei para o lado e vi Pedro dirigindo o carro. Ele lidaria com o fato de que se eu não voltasse, ele teria que seguir sozinho? Ele já estava bem e talvez ficasse apenas triste por perder uma amiga, mas seguiria em frente.

Queria poder dizer que tudo iria acabar bem, mas não tenho certeza e isso era uma droga.

Capítulo Três

One man come in the name of love
One man come and go
One man come here to justify
One man to overthrow
In the name of love
What more in the name of love?

Pride (In The Name Of Love) - U2

Lis

Chegamos ao local.

Ficamos a quase um quilômetro de distância.

Marcos passou as últimas coordenadas e seguimos com o plano. Fomos a pé até o local para não sermos vistos e nem chamar a atenção. Sabíamos que tinha guardas espalhados pelo terreno do galpão.

Nossa camuflagem nos ajudava a nos esconder nas sombras. Ficamos dentro do carro por algumas horas até o anoitecer. Pedro achou melhor fazer assim para a emboscada. Nossos treinos foram suficientes para nos ajudar nesse momento.

Os guardas espalhados no local não eram treinados, conseguimos prender a todos sem nenhum esforço. Isso estava fácil demais. Avançamos até chegar a um galpão velho e abandonado. Nada suspeito. Separamos a equipe conforme o planejado, os atiradores cercaram o local e ficaram de prontidão entre as portas e janelas.

Alguns carros estavam estacionados, isso significava que o local estava cheio de pessoas. Hoje estávamos na esperança de prender alguém importante aqui.

– Assim que eu der o sinal, entramos – cochichou Pedro. Ele me fitou e sorriu. Era o que ele gostava, ele amava a adrenalina. Estava se divertindo – Te encontro em casa.

Deu o sinal e seguimos em frente.

Entramos no galpão e várias pessoas que estavam lá foram pegas de surpresa. Conforme o planejado, o outro grupo entrou no mesmo instante.

Rendemos a todos e pegamos várias mercadorias. Alguma coisa estava errada, estava muito fácil, se renderam fácil e o local estava perfeito para o crime, cheio de drogas e armas. Ficamos nos encarando e achando tudo aquilo suspeito.

Prendemos a todos, nenhum tentou fugir, nem dificultaram a equipe a fazer o trabalho, pelo contrário, se renderam. Chamamos reforços e colocamos todos dentro dos carros.

– Preciso de uma equipe para fazer a varredura do galpão.

Pedro e alguns agentes entraram no galpão.

Ajudei a fazer a contagem de presos e a segurança para que nenhum fugisse do local.

Helen e eu preenchemos os papéis necessários, antes que levassem os presos. Marcos estava aflito, eu já o conhecia bem. Fui em sua direção e disfarçadamente perguntei o que estava acontecendo.

– Um local perfeito, cheio de pessoas e provas suficientes para dar seguimento à investigação. Mas algo está errado. Se fosse o centro de distribuição conforme fora no passado, esse local era para estar cheio de homens atiradores, o máximo que encontramos foram uns idiotas que nem sabia segurar uma arma direito.

– Uma equipe foi verificar o galpão para achar mais mercadorias. Não averiguamos nada ainda e não sabemos o quanto de drogas tem no local e nem o quanto de armas.

– Alguma coisa está errada...

Marcos estava pensando alto.

Não tiro as razões de suas preocupações.

Nenhum bandido daria um local assim sem um preço. Eles tinham um propósito.

Os suspeitos que aprendemos estavam tranquilos para quem tinha sido pego em flagrante. Eram como se soubessem da nossa chegada e prepararam o local.

Um calafrio subiu minha espinha.

Era uma emboscada.

– Uma emboscada! – Gritei para Marcos.

Os agentes, sem nos entender, ficaram nos fitando.

Marcos demorou alguns segundos para entender o que eu estava dizendo. Quando a ficha caiu, arregalou os olhos e perdeu a cor do seu rosto.

Juntos saímos gritando para todos os agentes saírem do local.

– É uma emboscada, saiam do local – gritei para todos.

Vários agentes pegaram os restantes dos presos e colocaram nos carros para a delegacia.

Pedro e mais alguns agentes ainda estavam dentro do galpão. Avisei ao Marcos que iria avisá-los.

Corri para a entrada e abri a porta.

– Pedro! – Gritei – É uma emboscada. Saiam rápido.

Os agentes me encararam e entenderam o que estava acontecendo.

Todos correram para a porta onde eu estava.

Uma explosão estourou todo o local. O baque foi tão grande que me jogou do outro lado do terreno do galpão.

Estava vivendo toda aquela cena de novo.

Acordei em um quarto de hospital.

Era nessa hora que Hugo entraria pela porta para dizer que batemos o carro e que todos estavam bem. Eu contaria o sonho estranho que tive. Contaria que ele havia morrido e que sofreremos muito. Ele iria falar que eu era paranoica demais.

Receberíamos alta e iríamos para casa.

Mas ele não apareceu.

Meu corpo estava todo cheio de hematomas e alguns cortes.

Eu já sabia o que aconteceria se tirasse aqueles fios que ligam meus batimentos cardíacos a aquele aparelho ali.

Apertei o botão ao lado da cama.

Pouco tempo depois apareceu uma senhora, que pelo jeito, já havia passado o tempo para se aposentar.

– Está tudo bem, minha querida?

– Isso vai ser a senhora que vai me dizer.

– Seus ferimentos foram apenas superficiais. Já fizemos todos os exames para saber se não houve nenhuma fratura. Por sorte mocinha, você está bem.

– E meus colegas? Como estão?

– Tirando você, seis vieram para cá. Quatro já estavam sem vida e dois permanecem na UTI em estado grave.

Não vou perguntar quem eram. Não posso passar por isso de novo.

– E quando irei receber alta?

– Até o final da tarde poderá voltar para sua casa.

Recebi várias visitas.

Mas a que mais me abalou foram meus pais. Eu senti o desespero deles em saber que poderia perder mais um filho. Papai tentou me convencer que era melhor voltar para seu escritório, que era loucura permanecer neste emprego e usou a chantagem emocional para me convencer de sair do trabalho que sempre sonhei. Sei que estão com medo de perderem mais um filho, mas eles não podem ser egoístas a ponto de me fazer perder tudo aquilo que sempre sonhei.

– Por mais que eu coloque minha vida em risco, não posso sair do meu emprego pai, você sabe que sempre foi o que mais sonhei.

– E como sua mãe e eu ficamos? Olha o que aconteceu hoje. Seus serviços sempre serão assim?

– Meu emprego ajuda a colocar na cadeia pessoas que tiraram a vida do meu irmão. Se colocando minha vida em risco para prender criminosos salvassem a vida de pessoas para que não acontecessem perdas iguais à nossa, sim, farei com todo prazer. Pois era isso que o vovô fazia.

Papai respirou fundo e não disse mais nada. Era em vão.

Marcos me visitou algumas horas depois.

Explicou-me tudo o que aconteceu ontem à noite.

A maioria dos suspeitos que apreendemos sabia da investigação e que naquela noite iríamos aparecer; que o chefe deles organizou todo o esquema para que quando o galpão tivesse apenas os agentes, a bomba fosse acionada; que tudo aquilo era um aviso para não mexerem com ele.

Andamos em círculo para nada.

Apenas perdemos mais agentes.

Nunca gostei de velórios.

Mas eram meus colegas que estavam ali, era o Pedro.

Cinco caixões estavam ali, Douglas que estava na UTI não resistiu.

Estamos todos uniformizados para a cerimônia de homenagem a aqueles que deram as vidas lutando para ajudar a sociedade.

Famílias estavam ali para se despedir de seus entes queridos.

Eu conhecia a maioria pelas fotos que meus colegas me mostraram. Hoje, filhos estavam se despedindo de seus pais; hoje, esposas estavam se despedindo de seus maridos; hoje, pais estavam se despedindo de seus filhos; hoje, nós estávamos nos despedindo de nossos queridos colegas de trabalho.

Caixão por caixão foi sendo enterrado.

Doía-me saber que Pedro tinha uma vida maravilhosa para viver. Ele estava bem, todo aquele sofrimento havia passado e ele estava pronto para seguir em frente. Estava animado com a possibilidade de amar de novo. Mas a vida segue seus planos e não temos controle de mudá-los.

Meus colegas pegaram o caixão do Pedro, era agora.

Adeus meu querido amigo, você foi a melhor coisa que me aconteceu depois de tudo. Obrigada por me ajudar e por ajudar várias vidas.

Uma mulher alta e loira se aproximou de seu caixão chorando e jogou várias rosas brancas.

Era Paola.

Ela veio despedir-se dele. Deveria sentir raiva dela por tudo que ela causou, mas não. Senti uma compaixão enorme, ela teve seus motivos. Assim como Rafael teve os dele.

Paola foi mãe muito cedo, eles ainda estavam no ensino médio. Pedro sempre teve muito cuidado com suas armas, mas naquele dia, enquanto limpava suas armas, Paola o chamou para ajudar a tirar as compras de dentro do carro e carregar para dentro de casa. Eles apenas ouviram o disparo e quando chegaram, a filha já estava morta.

Foi uma grande perda para os dois, só que Paola não conseguiu viver com a

dor. Ela foi embora deixando Pedro com seus demônios. Após alguns anos nos conhecemos e assim começamos com essa loucura que um dia chamamos de relacionamento e no final virou uma grande amizade.

A cerimônia terminou e todos seguiram para suas casas.

Aproximei-me ao local onde Pedro estava enterrado. Paola e eu ficamos lado a lado encarando o local coberto com terra.

– Quanto tempo vocês estavam juntos? – Perguntou quebrando o silêncio.

Fiquei surpresa por ela saber quem eu era.

– Moramos juntos por quase um ano.

– Ele me falou que conheceu uma pessoa maravilhosa. Fiquei feliz em saber que ele estava bem apesar de tudo.

– Eu não sabia que ainda se comunicavam.

– Depois de tudo ainda mantínhamos contato, depois que ele conheceu você, ele mudou muito. Sua voz estava mais animada e ele estava feliz.

Ela chorou.

Eu a abracei, era o certo. Pois sei exatamente a dor que ela estava sentindo. Era uma dor insuportável, o peito doía, a respiração não saía com facilidade, você perde vontade de viver, a pior dor que existe é a dor da alma.

Eu sei.

Posso confirmar depois de experimentar a dor física. A dor da alma não tem cura. E quando causada por uma pessoa, a cicatriz queima, arde, lateja, dói. E cada vez que a lembrança vem, a cicatriz sangrava mais até chegar um ponto onde você não tem mais capacidade de viver, você apenas existe.

– Ele te amou até os últimos segundos.

Era a única coisa que podia dizer.

– Queria ter sido forte para estar ao lado dele, mas a dor da perda foi grande, eu não suportei.

– Ele tinha ciência de tudo que você passou. Nunca a julgou pelas suas escolhas. Foi uma fatalidade, assim como a morte dele também foi. Nada foi culpa sua.

Era o que eu tentava me fazer acreditar. Me repetia isso todos os dias.

Uma fatalidade, nada foi sua culpa.

Para acalmá-la um pouco, contei todas as vezes que Pedro me falava dela, as histórias engraçadas que viveram, de como a menina deles era linda e esperta e o quanto ele amou demais as duas.

Despedi-me e fui para casa.

Ela estava vazia, sem vida como sempre esteve. A não ser pelo Ozzy, que era a única coisa que deixava o apartamento menos sombrio. Ele miou e se esfregou em mim, andou pela casa em busca de Pedro.

– Ele não vai mais voltar, agora somos apenas você e eu.

Mas mesmo que ele estivesse aqui, o apartamento sempre ainda estaria vazio e saber disso fazia eu me sentir pior, nós nos enganamos por muito tempo. Estávamos ocupando lugares de outras pessoas. Ele não me queria, e eu tampouco o queria. Era doloroso falar assim, mas a verdade era essa. Contudo fomos importantes na vida um do outro. Pedro foi meu amigo, Pedro me ajudou da mesma forma que a Tina me ajudava, só que ela me trazia lembranças que eu queria esquecer.

Ela me visitou naquele dia. Ficou comigo naquele momento de solidão, mesmo eu não merecendo, mesmo tendo pisado na bola com ela, mesmo eu sendo uma péssima tia para seu filho, ela estava ali. E eu a amava por isso.

Por uns dias, não tirei nada do lugar. Não me fere saber que um dia ele esteve ali, não me fere saber que ele não vai mais voltar. A dor de sua perda não me fez chorar mais, nem doer mais, ela estava da mesma forma. A dor estava lá, ela não aumentou e nem diminuiu.

A dor ainda estava lá.

E sua morte só me fez acreditar que não podia mais viver como estava vivendo, eu estava ferindo as pessoas que me amavam.

Voltei a sair com a Tina, voltei a ser a tia mais amada, voltei a visitar meus pais e principalmente, voltei para minha vida.

Capítulo Quatro

Heal the scars from off my back
I don't need them anymore
You can throw them out or keep them in your mason jars
I've come home
All my nightmares escaped my head
Bar the door, please don't let them in
You were never supposed to leave
Now my head's splitting at the seams
And I don't know if I can
Here, beneath my lungs, I feel your thumbs press into
My skin again

Welcome Home - Radical Face

Rafael

A pior coisa de se fazer plantão, era aguentar os bêbados que apareciam na madrugada. Algumas pessoas não sabiam seus limites.

No geral, era o melhor horário de se trabalhar.

Os dias dos meus plantões eram sempre bem calmos. Um dia ou outro que acidentes graves chegavam. Os plantões eram resumidos em atender quem passava mal e fazer rondas em quem estiver internado. Tirando o fato que tenho, a cada duas horas, fazer ronda nas UTIs, eu gostava dos meus turnos.

Um calafrio subiu pelas minhas costas.

Sempre que atravessava o hospital e passava por aquele corredor, lembranças vinham me aterrorizar. Se meus pacientes não precisassem de mim, eu nunca colocaria os pés naquele lado.

Quando recebi a ligação que o hospital precisava de um novo residente na emergência, eu logo aceitei a proposta.

Mesmo sabendo que meu retorno poderia causar o ódio de algumas pessoas que abandonei no passado.

Há mais ou menos um ano, quando voltei para a cidade, não imaginei que fosse encontrar tudo em seu devido lugar. Talvez seja um pouco de egoísmo de minha parte, mas tudo seguiu normalmente com minha ausência. Todos os meus amigos seguiram em frente, os pais do Hugo seguiram em frente, Tina seguiu em frente e até a Lis seguiu em frente.

Quando tomei coragem e decidi ir atrás dela, a encontrei com outra pessoa.

Um dia, tive medo dessa visão.

Tive medo de um dia perdê-la para outro homem.

Mas hoje, fico feliz por ela. Mesmo que meu coração sangre a cada vez que me lembro que ela está sendo feliz com uma pessoa que não seja eu.

Eu fiz minha escolha. Eu fui embora e não tinha direito algum de exigir nada, nem mesmo um perdão por tê-la deixado no momento em que mais precisou de mim.

São as drogas das minhas escolhas.

Cheguei ao corredor dos quartos e entrei no meu quarto favorito.

– Boa noite Doutor.

Dizem que amigos não escolhemos, a vida que os escolhem para nós.

Madalena era uma senhora de setenta anos que estávamos cuidando. Ela teve pneumonia e tivemos que a entubar por uns dias. Por não ter família, ela não pode receber alta para voltar para casa. Toda a despesa que sua internação custava ao hospital, a equipe se juntava para arcar. Ela é muito querida por nós e sua companhia alegra nossos plantões.

– Boa noite Madá. Como estamos hoje?

– O mesmo de sempre, suas enfermeiras não me deixam dormir uma noite inteira sem serem inconvenientes em me acordar por causa das medicações. Preciso mesmo ser acordada para tomar todos esses remédios?

– Se não precisasse, elas não te acordariam.

– Então faça o favor de mudar esses medicamentos, preciso de uma noite inteira de sono.

– Vou estudar com meus colegas para ver se podemos mudar.

– Obrigada.

Sentei-me na beirada de sua cama e fiquei uns segundos encarando minhas mãos.

Respirei fundo e voltei minha atenção à senhora que estava me encarando.

– Pode desabafar. Não adianta me enganar, desde o momento em que entrou por aquela porta percebi que você não estava com uma cara muito boa.

– Mais cedo recebi uma ligação que me deixou meio confuso, não sei se posso lidar com as minhas emoções.

– O que te aflige tanto, meu filho?

– Meus amigos receberam uma ligação da nossa antiga gravadora. Estão querendo fazer um tributo ao meu grande amigo para a despedida oficial da banda. Só que esse reencontro pode trazer lembranças que estão muito bem guardadas.

– E aceitar esse convite te deixou confuso?

– O resultado desse encontro sim.

– São apenas seus amigos. Não precisa se preocupar com as lembranças, elas

vão estar aí, fazendo esse tributo ou não. Você viveu com elas até agora.

– Não são apenas as lembranças. Pessoas que fizeram parte do meu passado estarão envolvidas.

– São as lembranças que te aflige ou aquela garota?

– Lis é a irmã do Hugo.

– Agora as coisas se encaixaram. Sempre tentei entender por que você a abandonou depois da morte de seu amigo. Como você teve coragem de ir embora?

– Era eu quem estava dirigindo o carro. Lis e Hugo eram muito apegados, eu não conseguia mais encará-la sem me lembrar que, por minha causa, ela não tinha mais seu irmão.

– Você causou o acidente propositalmente?

– Não.

– Então a culpa não foi sua.

– Eu sei, mas na época eu não conseguia acreditar que não tinha uma porcentagem de culpa. Quando enfim me dei conta que nada foi culpa minha, eu voltei. Só que ela já estava com outra pessoa.

– Está mais do que certa. O que você estava pensando? Que ela ficaria a vida toda te esperando?

– Cinco anos se passaram, ela precisava seguir em frente.

– E você, seguiu?

– Não, ainda estou preso em tudo.

– Duvido que tenha ficado sozinho todo esse tempo.

– Só porque ainda estou ligado a ela não quer dizer que não tenho ficado com outras pessoas. Só não consegui me prender emocionalmente a outro alguém.

– Talvez ela se sinta da mesma forma.

– Eles estão morando juntos.

– Bom, ainda acredito que vocês têm algumas coisas para serem esclarecidas.

Madá era uma ótima ouvinte, sempre tinha ótimos conselhos. Eu adorava visitar seu quarto, ela sempre animava a minha noite.

Ela estava certa, muitas águas vão rolar e talvez esse encontro coloque os pingos nos i's que estão faltando.

Visitei os outros quartos.

Alguns pacientes ainda estavam em estado grave e alguns ficavam felizes em saber que logo teriam alta.

Quando escolhi essa profissão, não imaginava quão satisfatório era poder ajudar quem precisava de ajuda. A mesma proporção que era satisfatória, também era frustrante, nem sempre estava em nosso poder a vida do próximo, mesmo dando o nosso máximo, às vezes não conseguimos salvar as vidas que

um dia juramos salvar.

O meu bip disparou.

E lá vamos nós para mais uma longa noite.

Corri em direção ao corredor onde os paramédicos chegaram com as macas.

– Qual a gravidade? – Perguntei a um dos médicos.

– Operação policial, uma bomba em um galpão.

– Quantos feridos?

– Duas mulheres e cinco homens.

– Todos com vida?

– Quatro estão sem vida, dois estão gravemente feridos e uma mulher tem apenas ferimentos leves, ela não estava perto da explosão.

Ajudei a levar os dois gravemente feridos para a sala de cirurgia.

Como residente, ainda não podia operar os pacientes por ordem do diretor do hospital. Uma grande idiotice, estudei igual a todos aqui, mas ordens são ordens.

Colocamos os feridos em macas e levamos direto para a sala.

Voltei ao corredor e esperei os agentes sem vida chegarem.

Estavam todos uniformizados, nenhum civil foi ferido, apenas os policiais.

Emboscada.

Era isso que os agentes que sobreviveram relataram.

O delegado estava desesperado com suas perdas.

Estendi a mão para um cumprimento educado.

– Boa noite, sou o doutor Rafael, além desses agentes, mais alguém está ferido?

– Graças a Deus, não. O galpão estava fortemente carregado de C4, minha agente não conseguiu avisar a todos em tempo para que saíssem.

– Quatro de seus agentes chegaram sem vida, dois estão passando por uma cirurgia e apenas um que tem ferimentos leves. Preciso de ajuda para reconhecer os corpos que chegaram. O senhor está em condições para isso?

Ele demorou alguns segundos para me responder.

– Tudo bem, está tudo bem.

Não sei se ele estava me respondendo ou falando consigo mesmo.

Pegamos o elevador e descemos para o subsolo do hospital.

Entramos na sala.

Andei à sua frente.

Vitor, o auxiliar de necropsia nos ajudou com as gavetas.

– São esses quatro – disse ele apontando para as gavetas na sala – São quatro agentes, três homens e uma mulher.

Peguei a minha prancheta e comecei a anotar.

Vitor colocou-se ao lado da primeira gaveta e a abriu.

– Homem, aparentemente em torno de trinta e cinco a quarenta anos. Ferimentos profundos e queimaduras de terceiro grau por sessenta por cento do corpo.

– Fabio Nascimento, trinta e sete anos.

O delegado mantinha a pose de durão, mas por dentro era nítido que as mortes o afetam.

Vitor fechou a gaveta e passou para a próxima.

– Mesmas características do primeiro, aparentemente com trinta cinco anos.

– Pedro Martins, trinta e quatro anos.

Aquele nome não me era estranho. Encarei seu rosto e forcei meu cérebro a lembrar-se dele.

Cacete.

Procurei a cadeira mais próxima que encontrei.

Era óbvio.

Era muita coincidência existir dois agentes com o mesmo nome.

– Está tudo bem Rafael? – Perguntou Vitor.

Minha voz não saía.

Todas as minhas forças foram embora.

Quatro mortos, três homens e uma mulher.

– Lis estava nessa operação?

O delegado me olhou confuso.

– Como você sabe?

Apenas fechei os olhos.

Não quero perguntar.

Todas as nossas lembranças se passaram em minha cabeça.

Sua risada. Eu amava sua risada. Amava a forma como seus olhos ficavam estreitos quando sorria, sua risada escandalosa, seu senso de humor com as minhas piadas. Amava a forma como enrolava uma das mechas do seu cabelo com as pontas dos dedos. Amava sua determinação e coragem. Seus olhos eram sempre tão cheios de vida. Sinto falta deles, sinto falta da forma como eles conseguiam expressar todas as emoções que ela estava sentindo.

As lembranças abriram ainda mais o buraco em meu peito, eu sentia sua falta.

Mas eu tinha que perguntar.

– Eu... Eu... Eu preciso saber...

– Ela não estava dentro do galpão quando houve a explosão. Mas acabou se machucando na tentativa de salvar seus colegas.

Meus músculos que estavam tensos relaxaram.

O delegado não entendeu muito bem o que houve, é melhor assim.

Vitor, com certeza não deixará passar despercebido essa minha reação.

Explicarei em outra oportunidade.

Fizemos o reconhecimento dos outros corpos e corri para o andar de cima em busca de Lis.

Ela estava fazendo alguns exames antes de ir para o quarto.

Minha pequena iria sofrer de novo, não era justo!

Ela merecia toda a felicidade do mundo, ela não merecia passar por outra perda.

Esperei os exames terminarem. Graças a Deus nada sério, apenas ferimentos leves, nada como uns analgésicos para ajudar a dor no corpo quando acordar.

Fiquei parado ao lado de sua cama, longos minutos a encarando. Muitas possibilidades passaram pela minha cabeça.

E se eu tivesse ficado? As coisas seriam diferentes? Estaríamos juntos apesar de tudo? Lis era meu mundo, passar esses anos longe dela não tem sido fácil.

Naquela noite, eu perdi as duas pessoas mais importantes. Eram tantas possibilidades... Cada ano que passei longe dela imaginando como seria diferente se eu tivesse ficado foram torturantes.

– Você conseguiu uma vez lidar com tudo, você consegue de novo.

Suas mãos ainda eram delicadas Apesar dos calos que os treinos tenham causados. Sua pele ainda era macia e suave.

– Você continua incrível e estou orgulhoso por saber disso.

– Duvido que, se ela estivesse acordada, esse quarto estivesse nessa paz que está agora – disse Tina me assustando. Ela entrou no quarto e se aproximou de mim – Olá Rafael.

– Olá, Tina.

– Os anos te fizeram bem ou é esse jaleco que te deixa menos idiota?

Seu senso de humor continuava o mesmo e o meu também, vamos ver se ela ainda aguenta minhas brincadeiras.

– Você também está ótima Tina, esses dias assisti ao filme “A Experiência” e lembrei-me de você.

– Se eu fosse você, não brincava muito comigo. Minha melhor amiga agora tem porte de arma e te odeia.

– Então vou aproveitar que ela está dormindo e fugir enquanto é tempo.

– Ela sabe que você voltou?

– Não.

– Isso vai ser divertido – disse ela com humor.

– Apenas cuide dela, ela vai precisar muito.

Ela ficou séria.

– O que houve?

– Pedro foi um dos agentes que não sobreviveram.

Não sei qual será a reação de Lis. Não sei o quanto ela era apegada a ele para lidar com sua morte. Minha pequena tem passado por muitas coisas e sua estabilidade mental é o que preocupa no momento.

Tina tratou com indiferença a notícia que eu dei.

– Foi muito bom te ver, Tina.

– Tenho a sensação que nosso próximo encontro será explosivo.

Sorri.

– Teremos uma Lis consciente, será mais que explosivo.

Saí sorrindo do quarto.

Tina parecia muito bem Hugo, estou de volta e prometo cuidar das meninas e de seu garotão. Sei que deveria ter feito isso antes, mas agora estou de volta.

Era muito bom estar de volta.

Capítulo Cinco

Show me a smile, then
Don't be unhappy, can't remember
When I last saw you laughing
If this world makes you crazy
And you've taken all you can bear
You call me up
Because you know I'll be there

True Colors - Cyndi Lauper

Lis

Estava lascada.

Vou descobrir de quem foi a ideia de fazer um tributo à banda e fazer esta pessoa se arrepender de ter tido essa ideia idiota.

Cinco anos de passaram depois do acidente. Os meninos decidiram não prosseguir sem o Hugo. A banda era o sonho dele, os outros apenas pegaram carona, nada mais do que justo.

Mas não era. Não era nada justo, a vida não era justa e essa droga de sonho ainda era para estar acontecendo, era para ele ainda estar aqui conosco...

Que ideia idiota.

Depois da morte do Hugo, mantive todo esse sentimento de raiva e tristeza preso dentro de mim e segui minha vida. E agora, depois de muito tempo, não consigo mais controlar as minhas turbacões.

Nos últimos dias evitei visitar o apartamento. Minhas emoções ainda estavam à flor da pele. Quando meus pais e eu conversamos e decidimos manter o apartamento, era para manter intactas as lembranças do Hugo.

Abri a porta e entrei.

Deixamos da mesma forma que estava. Nada foi tirado do lugar. Nem mesmo quando a empregada que limpa aqui quinzenalmente, ela não tira nada do lugar. A não ser a porcaria do violão do Hugo. Eu sempre o encontro na sala. Tenho que me lembrar de conversar com ela de que o lugar dele é no quarto.

Encarei a sala.

Voltei a mais de cinco anos atrás...

– A pizza chegou – gritou Tina da cozinha.

Hoje era a final do campeonato de futebol. Os meninos faziam questão de não

perder um jogo.

Deixei-os lá concentrados na televisão e fui comer minha pizza.

– Dá para acreditar que todas as pizzarias eram ignorantes comigo quando pedi que a pizza fosse vegetariana – disse Tina brava – Essa foi a única que me entendeu bem. Até mandou rúcula extra na minha.

– Talvez seja porque você os xingou primeiro – respondi.

– Não xinguei eles – disse ela com desdém – Apenas exaltei que eles são a favor das matanças exageradas de animais.

– Não, você os xingou de assassinos carnívoros que vão queimar no inferno.

– Que seja.

– Temos sorte deles não terem feito nossas pizzas, teriam cuspidido nelas – brinquei.

– Ou passado a massa nos sacos – brincou Hugo.

– Que assunto saudável para o jantar – disse saindo da cozinha.

– Ela nunca aguenta nossas brincadeiras.

– Você a conhece bem Hugo, ela é dramática.

– Ela é sensível, diferente de dramática.

– Sério? Enganei-me todos esses anos? Que péssima amiga eu sou – brinquei.

– Vamos concordar que, apesar de todos esses defeitos, ela é incrível – disse ele com um olhar apaixonado. Apesar de estarem já há algum tempo juntos, Hugo ainda parece aquele garoto perdidamente apaixonado de quando eles começaram a namorar.

– Sim, vocês são.

Sorri.

Vivi tantos momentos ali.

Às vezes tenho a sensação que tudo foi um engano. Que tudo não passou de um pesadelo. E que a qualquer momento irei acordar e minha vida vai voltar ao normal como antes.

Quem eu estou tentando enganar? Nada mais vai ser como antes. Hugo não vai voltar.

Suspirei de frustração e entrei no quarto do Hugo.

Exatamente igual.

Tina nunca mais veio aqui.

Ela não consegue. Huguinho tem curiosidade para conhecer as coisas do pai. Mas ninguém ainda teve coragem de trazê-lo aqui. Para ele seria um momento especial, conhecer o local onde o pai viveu era, para ele, importante. Infelizmente não temos psicológico forte para isso.

Abri o armário. Suas roupas ainda estavam ali. Várias coisas da Tina

continuavam ali.

Era o quarto deles.

Meus olhos se encheram de lágrimas.

Chega por hoje.

Fechei o armário e saí do quarto.

Por um instante encarei a porta em frente.

Essa era a única que não abria.

Ouvi choros vindos do corredor.

Suspirei.

Lá vamos nós para mais uma sessão-briga entre Hugo e Tina.

Levantei da cama e vesti uma camiseta do Rafael. Abri a porta e saí.

Tina estava chorando desesperada.

Hugo estava abraçando e tentando consolá-la.

– O que houve? – Perguntei curiosa.

Hugo respondeu:

– Se eu soubesse, quem sabe eu ajudaria – disse preocupado.

Por uns dez minutos, Tina chorou desesperada.

– Eu preciso saber o que houve – disse Hugo – Como posso ajudar se nem sei o motivo?

Tina tentou falar, mas seu choro não permitia.

Hugo me olhou desesperado. Se ele que é namorado não sabe o que fazer, imagino eu que sou apenas sua amiga.

– Tina, para de chorar e fale logo o que houve – falei.

Hugo me olhou com repreenda. Se falando com todo carinho ele não conseguiu, porque eu iria conseguir?

Tina secou as lágrimas e deu algumas fungadas antes de falar.

– Hugo pediu lanche e eu pedi o meu lanche de sempre. Vegetariano e como vocês sabem, o hambúrguer é tofu. Só que eles mandaram errado e... – Começou a chorar de novo.

Ela só pode estar de brincadeira. Chorando porque o lanche veio errado? Eu sabia que se eu brigasse com ela, Hugo iria comprar a briga.

– Eu ligo lá e reclamo do seu lanche. Peço para eles trocarem – disse Hugo com calma.

– Não dá mais – falou entre soluços – Eu comi.

E pronto. O choro desesperado começou de novo.

– O que houve? – Perguntou Rafael saindo do banho.

– Tina comeu carne por engano – Comentei.

– Eu sabia que não era tofu – chorou – A pobre vaquinha veio em minha

mente. Ela e a família dela. Disse que eu tinha matado a todos.

Revirei os olhos.

Quem em sã consciência tem diálogos imaginários com vacas?

Rafael caiu na risada.

Não aguentei, segui seu embalo. Hugo se segurou para não nos acompanhar, Tina comeria suas bolas se ele brincasse com seu "luto" imaginário da vaquinha e sua família.

Ele a ajudou voltar para o quarto e saiu dando alguma desculpa.

No corredor riu até chorar, se apoiou na parede e recuperou o fôlego.

– Às vezes acho que esses chás malucos que ela toma deve fazer algum efeito alucinógeno, não tem outra explicação – brincou.

– Ela curte todas essas coisas da natureza amiga, às vezes ela tem uma plantinha ilegal na horta estranha que ela cultiva aqui na nossa varanda e nunca reparamos.

– Sinto que a qualquer momento a polícia vai bater aqui e nos prender por cultivar essas plantas ilegais.

– Se eu for presa por culpa dela e sujar minha ficha, tenho certeza que nenhum dos dois vai gostar das consequências – brinquei.

– Você é tão cúmplice quantos nós dois – brincou Rafael.

– Ela sempre foi exagerada, mas agora com a gravidez ela tem se superado. Até ela ter o neném vamos ter que aguentar firmes e fortes – disse Hugo.

– Não, amigo, você terá que aguentar firme e forte – disse Rafael.

– Exatamente, aguente isso sozinho. Não lembro em nenhum momento de ter participado da consumação. Então, problema é todo seu.

– Adoro essa demonstração de afeto – Hugo disse com sarcasmo. Entrou no quarto e antes de fechar a porta, nos mostrou o dedo do meio.

– Sabe aquela cena do filme A Experiência? Tenho a sensação que será assim o parto da Tina.

– Me pergunto a mesma coisa, o que será que vai sair com a mistura de genes desses dois?

– Até lá meu apartamento já saiu e você logo se mudará para lá.

– Isso é um convite para morar com você? – Perguntou Rafael vindo em minha direção.

– Acho que estamos prontos para avançarmos esse passo, o que acha?

– Acho a ideia perfeita.

Ele segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou.

Continuei encarando a porta.

Ele nunca mais voltou aqui, apenas foi embora sem levar nada.

A qualquer momento ele estaria de volta e eu não sabia como agir. Aquele idiota estaria aqui e eu terei que fingir que sua presença não me afeta. Quem eu quero enganar? Lido com pessoas criminosas todos os dias, saio de casa sem ter a certeza de retornar, lido com bandidos que me ameaçam a todo o momento, mas é um babaca como ele que me abala.

Acho que as terapias não estão sendo suficiente. A doutora Kelly terá que aumentar as sessões ou serei obrigada a entregar minhas armas antes que eu faça alguma besteira.

Fechei o apartamento.

Não tenho outra opção a não ser lidar com tudo isso.

Essa merda de tributo durará apenas um final de semana e logo nossas vidas voltarão a ser como antes.

– Senhorita Pallugano, Marcos está te chamando na sala dele.

– Sarah, não precisa me chamar assim, pode me chamar pelo meu nome mesmo.

Ela e essa insistência de me chamar pelo sobrenome. Aqui, todos agentes se tratam com o sobrenome. Só que Sara não precisa me tratar com tanta subordinação assim, pois aqui somos só ela e eu de mulher. Injusto? Com certeza, trabalhei com outras agentes e posso confirmar que são todas competentes como os agentes masculinos. Mas ser apenas competente não é o suficiente, nascer com pênis sim.

Bati na porta e entrei.

Marcos estava encarando uma pilha de papéis até notar que eu tinha entrado na sala.

– Lis, sente-se.

Droga.

A última vez que tivemos uma conversa assim era para a investigação do tráfico de drogas que até hoje não teve encerramento. As investigações deram uma pausa depois da explosão no galpão. Esse dia, não me esqueço, foi o dia que nasci de novo pela segunda vez. Se eu acreditasse em cruzamento de animal e ser humano, tenho certeza que sou resultado de uma cruza com um gato. Duas vidas já se foram, faltam apenas cinco. É melhor eu tomar mais cuidado então, elas estão acabando e talvez até os trinta já tenha acabado.

Sentei-me e esperei pela bomba.

– Recebi essa pilha de papéis de uma investigação igual à nossa. Mesmas características suspeitas e perdas de agentes. Dei uma pausa na investigação para que você colocasse as coisas em ordem na sua vida. Vejo que por fora está tudo bem, mas e por dentro? Posso contar com você?

Era uma pergunta que não sabia como responder. Marcos estava ficando encurralado e não tinha mais ninguém que confiasse. E eu não podia ficar sentada, esperando as coisas se resolverem sozinhas, enquanto era egoísta suficiente colocando minha vida como mais importante do que a vida de milhares de pessoas.

– Por dentro está tudo bem como está por fora – menti.

Era um suicídio, eu sabia que, se prosseguisse com as investigações, eu seria a próxima.

– Você vai estar à frente de tudo. Tenho uma lista de agentes em quem confio. Você analisa e escolhe apenas dois para te ajudar. Por enquanto só você e eu estamos sabendo que as investigações estarão retornando. Quero que tome o dobro de cuidado, tenho apenas você para me ajudar nessa.

Aprendi muitas coisas com o Pedro no pouco tempo que passamos juntos. O apartamento que moro tem rota de fuga e um carro extra. Ninguém atualmente sabe que o meu irmão teve um apartamento, posso usá-lo para fugir, caso precise.

Convenci Marcos de que estava preparada para retornar a essa investigação. Estarei à frente dela e Marcos segurará a barra para que não saia nada fora dos planos. Se antes a investigação era confidencial a poucos agentes, agora será muito mais sigilosos e agentes escolhidos a dedo serão escalados.

– Esses são os nomes dos agentes. Escolha apenas dois e vocês não se desgrudarão mais. O relatório que irei abrir será de outra investigação. Apenas você e esses dois agentes ficarão sabendo. O cuidado será redobrado e você terá que se mudar do seu apartamento, você ainda está sendo um alvo e a qualquer descuido, eles a executarão. Tenho um agente que já está infiltrado e, sempre que pode, me manda os relatórios. Estamos lidando com peixe grande, temos que tomar cuidado, pois será nossa família que estará em perigo.

Escolhi apenas um, pela ficha achei que o perfil se encaixa bem. Casado e com família. Egoísmo? Talvez. Mas ninguém com esposa e família seria estúpido suficiente para não investigar com cautela. Marcos concordou com a minha escolha e que para a segurança dele e da família, sempre estarei à frente de tudo. Não tenho nada a perder. Mesmo que para os meus pais seja mais uma dor, não tenho ninguém em casa me esperando todos os dias.

Deveria pegar as minhas coisas e simplesmente recusar essa oferta. Perdi o Pedro, perdi amigos e perdi minha equipe. A sede de vingança ainda me rondava. Eu era uma Pallugano, meu avô nunca iria se amedrontar, eu também não vou. Peguei todas as informações necessárias dos últimos dias. E logo saberemos com que estaremos lidando.

Caso precisar, mudarei de casa se não me sentir mais segura no meu. Como o

apartamento do meu irmão está vazio e ninguém será alvo além de mim, era um lugar seguro para a minha família.

Capítulo Seis

Come as you are, as you were
As I want you to be
As a friend, as a friend
As an old enemy
Take your time, hurry up
Choice is yours, don't be late
Take a rest, as a friend
As an old memoria

Come As You Are – Nirvana

Rafael

Marquei de me encontrar com os rapazes.

Depois que voltei à cidade, saímos poucas vezes. Meus plantões não me permitem ter vida social.

Encontramo-nos em um bar que ficava no centro da cidade.

O ambiente era bem agradável.

Logo que entrei, avistei Kevin em uma das mesas.

Aproximei-me da mesa e o cumprimentei.

– Ainda estou tentando me acostumar com você sem aquele cabelo todo – brinquei.

– Meus alunos já não levam minha matéria muito a sério, meu cabelo iria tirar mais ainda o foco deles.

– Achei que fosse sua esposa que tivesse mandado cortar.

– Livia adorava meu cabelo, não foi fácil convencê-la de que eu precisava cortá-lo

– E como ela está?

– O fim da gestação não tem sido fácil, mas as duas estão bem.

– Pode me ligar a qualquer momento caso alguma coisa aconteça.

– Eu sei, obrigado.

– Por que o Léo está demorando tanto? – Perguntei mudando o assunto.

– Se enrolou com um de seus pacientes e vai se atrasar.

– Era um paciente ou uma paciente?

– Desejo, do fundo do meu coração, que ele não misture o trabalho com as safadezas dele.

– Nos tempos do colégio ele era um excelente aluno, quero acreditar que aquele aluno tenha se tornado um profissional renomado.

– Como não estamos nos vendo muito, até me esqueci de comentar que ultimamente ele não tem saído para muitos encontros. Estou na esperança de que o cara sossegou.

– Se esse dia chegar pode-se dizer que o apocalipse começou.

– Vamos dar um voto de confiança para ele. Quando se apaixonar, vamos poder nos vingar de todos esses anos que ele fez suas brincadeiras estúpidas.

– Você não sabe quantas vezes eu imaginei o gosto dessa vingança – brinquei.

– Também quero saber, qual a vingança? – Perguntou Léo enquanto caímos na gargalhada.

– O dia em que iremos nos vingar de todos os anos com suas piadinhas idiotas sobre nossas vidas amorosas – disse Kevin.

Léo nos encarou sério.

Paramos na hora com as risadas.

Merda!

Ou enfim o dia chegou, ou alguma coisa aconteceu.

Fitei Kevin. Ele estava tão perdido quanto eu.

– Sente-se, vou pedir alguma bebida e podemos conversar – falei enquanto Kevin fazia sinal para o garçom.

Pedimos logo nossa garrafa de conhaque.

Nossa bebida. Ela tem sido companheira nesses longos anos.

Léo estava estranho e isso nos preocupou. Kevin e eu tentamos distraí-lo contando nossas rotinas para conseguir chegar à infeliz pergunta do que aconteceu.

Ele não era um cara que conseguia se abrir facilmente. Talvez a bebida ajude um pouco.

Usamos a gravidez da Lívia como motivo para as doses, Kevin e eu o enganamos a cada virada de copo.

Depois de cinco rodadas, Léo já estava pronto para nossa sessão de perguntas.

– Como foi seu dia? – Perguntou Kevin começando.

Léo pensou por alguns segundos.

– Tem um paciente com o qual estou tendo dificuldades. Mas ele tem progredido bem, está sendo um processo lento, mas tem sido gratificante vê-lo tentar.

Léo trabalhava como psicólogo em um centro de reabilitação. Depois de perder todos seus irmãos para o mundo das drogas, se sentiu no dever de ajudar outras famílias. Cada paciente era uma batalha vencida. Léo se sentia realizado cada vez que um deles recebe alta.

– Isso parece bom, mas parece que você não está muito feliz por ele.

Ele apenas olhou para o copo vazio.

Mais duas rodadas e ele estará falando até o que não queremos saber.

Enchi mais uma vez nossos copos e inventei alguma desculpa esfarrapada para brindar. Virei o copo e os rapazes me acompanharam.

Precisei da bebida dessa vez, eu sabia que viria alguma coisa que me faria perder as minhas sagradas noites de sono.

Contei sobre a minha primeira cirurgia no hospital. Era algo que merecia um brinde, foi algo simples, mas para um residente era como ganhar na loteria.

– O que esse garoto fez para te deixar assim? – Perguntei.

– Estou muito feliz por ele. Mas não é o Jefferson que acaba com as minhas noites de sono.

É uma mulher.

Gritou meu subconsciente.

Eu sabia.

Uma hora Léo tinha que sossegar.

– Eu perdi muitas noites de sono por causa da Lis.

– Lívia também já me fez perder muitas noites de sono.

Kevin tinha entendido minha jogada.

Com um grande suspiro, Léo nos fitou.

Bingo!

Enfim, o dia de minha vingança chegou. Mas vou esperar quando ele estiver sóbrio, minhas brincadeiras serão pesadas.

– Gabriela. Maldita Gabriela!

E começou a chorar.

Nunca, em todos esses anos de amizade, vi o cara chorar por causa de uma mulher.

Encarei Kevin e esperei que ele tomasse a frente da situação, não tenho boas palavras para ajudar o cara.

Pois é Léo, estamos fodidos.

Mais uma rodada. Precisávamos de mais uma rodada. Sinalizei para o garçom e pedi vodca. Essa situação precisava de uma boa vodca.

Em poucos minutos ele voltou com o nosso pedido, uma garrafa de *Grey Goose*.

Quem era Gabriela? E como ela conseguiu fazer Léo ficar neste estado?

Preciso conhecer a única mulher que conseguiu fazer o rei do sexo sem compromisso chorar em um bar.

– Está mais calmo? – Perguntei.

– Em toda minha vida, prometi nunca sofrer por uma mulher. E aqui estou eu, na frente de dois idiotas que usarão esse momento contra mim, chorando e lamentando por causa de uma mulher incrível que quebrou meu coração na única

vez que o abri para alguém.

Cacete.

O cara estava de mal a pior.

E ele estava certo, usaremos esse momento contra ele. Ele tem sorte por não estarmos filmando, pois a tentação era grande. Mas não somos assim tão idiotas, iremos sempre ser um pelo outro. E nesse momento ele estava precisando muito de nós, não iríamos fazer brincadeiras com esse momento, mesmo sendo uma grande tentação.

Deixei Kevin à frente de tudo agora, não tenho como ajudar o cara. Sabotei a mim mesmo, como posso dar conselhos se nem eu mesmo sei o que fazer agora que minha pequena estava sozinha novamente?

– Estamos bebendo desde a hora que chegamos, vamos pedir algo para comer. Enquanto esperamos você nos conta o que aconteceu – disse Kevin em seu tom mais sereno.

Preferiria continuar a beber, mas ele estava certo. Mais algumas doses e teremos que sair daqui carregados.

– Há alguns meses um garoto muito novo foi internado na clínica, seu nome é Nicolas. Assustou toda equipe, pois ele tinha apenas treze anos. Nos primeiros dias tivemos muitas dificuldades com ele. Sua agressividade assustava as assistentes sociais. Tiveram que dopá-lo por uns dias até ele se acalmar. A família simplesmente o largou lá e não quis saber mais dele. Seu pai era um imbecil; uns dias antes de sua internação ele espancou o garoto após descobrir seu envolvimento com drogas.

Ele parou por um momento.

Se eu não tivesse toda assistência, se não fosse por minha tia, pelo Hugo e por minha pequena, eu teria chegado nessa situação? Os pais do Hugo também foram essenciais em minha vida. Todo amor familiar foi tirado de mim muito cedo, e eles preencheram todo o vazio que meus pais acabaram deixando.

Eu seria igual a esse garoto?

É uma pergunta que nunca saberei a resposta.

– Ele estava completamente sozinho e ficou dias recluso, não interagiu com ninguém e nas sessões de terapia ele nunca falava nada. Até que alguém da família apareceu para uma visita, era a meia-irmã dele.

Léo parou de falar e ficou assim por um tempo. Estava perdido em suas lembranças; preso com seus demônios internos.

– Ela estava estudando em outro país quando soube que ele estava internado em uma clínica de reabilitação. Nunca soubemos o real motivo para uma criança de apenas treze anos estar usando drogas até ela nos explicar. Fazia um ano que a mãe deles tinha falecido. O pai ficou com a guarda. Gabriela largou os estudos

para acompanhar o irmão de perto. Foi aí que a desgraça começou.

Léo deu uma mordida em seu lanche.

Ele continuou falando, mesmo com a boca cheia.

– No começo fiz questão de acompanhar Nicolas de perto. Me simpatizei com o garoto apesar de nunca conseguir fazê-lo se abrir. O progresso foi lento, mas com a ajuda da irmã, ele foi apresentando melhoras. Quando me dei conta, já não fazia mais o meu trabalho apenas por ele, Gabriela era um dos motivos. Ela, com aquele sorriso meigo, suas sardas e a maneira como fica vermelha igual ao seu cabelo, quando a elogiava. Ela estava tão envolvida quanto eu. Seu irmão estava fazendo todas as terapias, estava participativo nas aulas e com boas notas, entrou para o time de basquete. Não parecia o mesmo garoto de meses atrás. Fizemos uma reunião na clínica e achamos que era hora de sua alta. Seria uma alta assistida: ele não poderia faltar às terapias, suas notas não poderiam baixar e teria que fazer diversas atividades extracurriculares.

– Desculpa interromper, mas eu já disse que tenho orgulho de você? Se não, quero que saiba que eu tenho e acho que a dedicação em seu trabalho magnífico. Cara eu te amo! – Disse Kevin.

Tomei o copo de vodka de sua mão.

A declaração do Kevin fez Léo dar um sorriso.

– Chega de bebidas por hoje – falei.

– Mas não estou sob efeito de bebida nenhuma. Não posso nem mais dizer que amo o cara que já sou criticado? – Brincou Kevin.

– Tudo bem, você o ama e sente orgulho. Agora deixe-o terminar de desabafar, depois você pode se declarar à vontade – falei.

Léo já estava mais relaxado e mais sorridente.

– Continua, estou curioso para saber o desfecho dessa história – disse Kevin.

Não só ele.

– Ela o acompanhou em todas as terapias. Vocês me conhecem bem, quando me interessei por uma mulher, vou direto ao ponto. Mas com ela foi diferente, eu queria conquistá-la, fazê-la sorrir; queria ser o motivo de sua felicidade. Eu passei a vida toda fugindo desse sentimento, pois nem todos sabem receber amor. Mas no fundo, sempre desejei encontrar alguém como ela. Para não assustá-la, fui com calma, usei as terapias como desculpas para conversar, até a chamei para um encontro disfarçado de reunião. Eu via em seus olhos o desejo também. Ofereci uma carona e quando paramos em frente ao hotel onde ela estava hospedada, eu a beijei. Ela tinha lábios macios, mas seu beijo era voraz. Cada vez que aprofundamos o beijo, mais insaciável ficávamos. Nos despedimos várias vezes, mas voltávamos a nos beijar e começava tudo de novo. Enfim ela desceu, mas antes disso marcamos de nos ver no outro dia e foi aí que minha

destruição começou.

Léo encarou as mãos e com um longo suspiro, continuou.

– Encontramo-nos no outro dia, ela veio à clínica se despedir. Disse que era loucura o que estávamos fazendo e que seu noivo veio buscá-la. Pois é, amigos, ela é noiva de um francês e agora devem estar no avião de volta a Paris.

– Que merda! A única vez que você se apaixona, a pessoa é comprometida? – Falei.

– Mas se ela acabou se envolvendo com você, talvez nem goste assim do noivo. Foi muito errado ter um caso, mas ela também estava envolvida – disse Kevin.

– O noivo é um cara com bastante dinheiro. Ela não tem ninguém aqui e sente medo do irmão ter uma recaída. Gabriela fará o sacrifício de se casar com ele para que o Nicolas consiga ter uma vida com dignidade – disse Léo muito triste.

– Ela abandonou a felicidade para se casar por dinheiro? Isso é muita maluquice. Ela não pode colocar o irmão acima dela, poderia muito bem terminar o noivado, ter ficado e feito uma vida aqui – falei.

Quem eu era para falar sobre ir embora?

Eu tive meus motivos. Ela teve os dela. Não poderia julgá-la por suas escolhas, ela fez o que achou que era o correto.

Porém me cortava o coração ver Léo nessa situação. Ele nunca abriu seu coração para alguém e quando enfim toma essa coragem, a pessoa é noiva e o abandona. Essas merdas do coração sempre acabam assim. Sinto-me culpado por ter desejado um dia que ele quebrasse o coração para saber como era. Ver o sofrimento de um amigo não era e nunca será divertido.

Passamos o resto da noite conversando e bebendo, pois nesse momento Léo e eu eram dois fodidos com o coração quebrado.

Capítulo Sete

I love the way you love
But I hate the way
I'm supposed to love you back and
It's just a fad
Part of the, teen, teenage angst brigade
I'm not, not sure, not too sure how it feels
To handle everyday
Like the one that just past
In the crowds of all the people
Remember today
I've no respect for you
And I miss you love

Miss You Love - Silverchair

Lis

Hoje era um daqueles dias em que acordamos e temos certeza que seria melhor não ter acordado.

Esta semana Hugo estaria completando vinte e sete anos.

Comprei minha garrafa de uísque para comemorar ao seu lado, como em todos os anos.

Não seria bem ao seu lado, mas um dia, aquela caixinha cheia de cinzas foi meu irmão. Então, a cada copo virado, era uma comemoração pelos tempos que ele esteve aqui junto comigo.

Aos poucos fui aceitando melhor sua ausência.

A vida tinha essas coisas, não é?

Perdemos aqueles a quem mais amamos e infelizmente precisamos aceitar isso.

Em uma de minhas corridas diárias, senti que alguém acompanhava meus passos. Duas opções estavam acontecendo nesse exato momento: ou eu estava sendo seguida, ou Marcos pediu para os agentes ficarem em minha cola para manter minha segurança.

Corri seguindo em direção a um local movimentado. Quem estava me seguindo não teria coragem de tentar alguma coisa estúpida com várias testemunhas.

Parei e fingi me alongar.

Era um homem.

Parou poucos metros e fingiu tomar água e recuperar o fôlego.

Eu não trouxe minha arma.

Era um erro que eu não podia cometer. Esta era uma das regras que Pedro havia me ensinado.

Meu apartamento tinha rota de fuga e neste exato momento a rua estaria bem movimentada.

Então, para não levantar suspeitas, eu havia adiado minha mudança para outro dia. Bom, e agora me parece que esse dia chegou, meu apartamento não é mais seguro.

Disfarçadamente, terminei meu alongamento e dei mais uma volta no parque.

Ele vinha atrás a pouca distância.

Mantive o ritmo e coloquei os fones para disfarçar.

Parei em uma panificadora, comprei qualquer porcaria para ganhar tempo e observar..

Na rua do apartamento notei que já não estava mais sendo seguida.

Eu estava sendo paranoica e agora estava com um saco de pão em meus braços.

Meus instintos diziam que era alguém do grupo que estávamos investigando e ele ainda estava por perto.

Eu precisava me mudar urgentemente daqui.

Adentrei tão depressa que acabei nem cumprimentando o coitado do porteiro que sempre foi muito cordial.

Subi as escadas correndo e entrei.

Joguei o saco de pão em cima da pia e corri para o quarto.

Ozzy se entrelaçou em minhas pernas.

– Vamos para um local novo. Sei que seus primeiros dias aqui não foi um dos melhores, mas lá será seguro para nós dois.

Falei pegando o gatinho preto em meu colo.

Sorri lembrando-me dos meus primeiros dias ao lado dele. Foi ódio à primeira vista, mas, com o tempo, Ozzy foi se acostumando com minha presença e hoje não conseguimos mais nos separar.

Corri para o meu quarto e joguei a mala em cima da cama. Não tive tempo de dobrar as roupas para ficar bem arrumadinho. Soquei tudo de qualquer jeito. Em outra bolsa joguei as minhas armas e munições. Todos os papéis com documentos ou qualquer prova que deixasse vestígios de amigos ou familiares foram queimados.

Um carro reserva ficava na garagem. Nunca precisei usá-lo.

Coloquei Ozzy na caixinha de transporte.

Até uns minutos atrás éramos inseparáveis, agora já não posso mais dizer o mesmo, ele odeia essa caixinha.

Usei a escada de emergência para chegar à garagem.

Abri o carro e coloquei tudo no porta-malas.

Coloquei os óculos escuros e entrei no carro.

O portão abriu e saí para a rua sem chamar atenção.

O mesmo homem que me seguiu hoje pela manhã está parado encarando o prédio. Ele estava ao telefone e olhava para o meu apartamento.

Hoje não foi seu dia de sorte meu amigo, sua vítima acaba de escapar por debaixo de seu nariz.

Durante o trajeto liguei para o Marcos e expliquei o ocorrido.

Estacionei na antiga vaga de meu irmão e tirei toda a bagagem do carro.

O porteiro, que já me conhecia bem, me ajudou a subir com as malas.

Agradei e virei-me para encarar aquela porta.

E aqui estamos de novo. O lugar que um dia prometi nunca mais colocar meus pés, a partir de hoje será meu lar.

Coloquei a caixinha de transporte do Ozzy no chão e abri.

Ele saiu e se espreguiçou. Olhou ao redor e depois se esfregou em minhas pernas. Nossa amizade continuava intacta para felicidade da minha pele que antes vivia arranhada.

– Esse é o nosso novo lar. Espero que goste, prometo ser por poucos dias.

Peguei as minhas malas e entrei no antigo quarto do Hugo.

Guardei minha bolsa com minhas armas e munições debaixo da cama e desfiz a mala colocando minhas roupas junto com as do Hugo.

Sorri.

Era como se eu estivesse perto dele novamente.

Me telefone tocou.

Era o Marcos.

– Olá – atendi.

– Conseguiu chegar bem?

– Marcos, essa pergunta fere meu ego. Claro que estou bem, sem nenhum arranhão e ainda saí debaixo do nariz do idiota.

– Acha que é seguro o local onde você está? Precisa de segurança extra?

– Muito seguro. No momento apenas você sabe que estou aqui. E para segurança da minha família, terei que forjar uma mudança para um hotel.

– Não acho uma boa ideia. Quem quer que esteja te seguindo, não sabe que você descobriu. Terá que fingir que continua em seu prédio. Apenas mude algumas coisas de sua rotina para não ficar com a cabeça na mira.

– Farei como hoje. Voltarei apenas amanhã para sair em alguma corrida diária e depois eu volto e saio com o outro carro. Como anda a investigação? – Mudei de assunto.

– Reuni todas as provas que tínhamos, todos os relatórios e testemunhos.

Agora eu acredito no Pedro, são os caras engravatados do parlamento.

– Terei que me infiltrar Marcos, sei bem como fazer. Papai trabalha para alguns desses idiotas, talvez consiga boas informações.

– Não tem como você se infiltrar com seu pai, vai colocar sua família em risco. Vamos precisar de uma nova ideia.

– Eu já trabalhei como estagiária do meu pai. Ele já me ofereceu o emprego de volta. Pense comigo, o que uma estagiária tem de suspeito?

– Precisamos pensar em um plano. Eles são espertos e a qualquer um que tente atrapalhá-los eles não terão um pinga de compaixão, sua família estará em risco.

– Vou pensar em algo. Agora preciso ir ao sarau da Tina.

– Você tem umas amizades estranhas – brincou Marcos.

– Estranho é um elogio perto dela.

– Tenha cuidado.

– Qualquer novidade me ligue.

Tomei um banho e troquei de roupa.

Toda quinta Tina fazia um sarau em sua cafeteria. Era divertido, existiam pessoas mais estranhas que ela.

Coloquei as coisas do Ozzy na sala para deixá-lo menos mal-humorado.

E saí para esse sarau.

Pessoas normais em suas folgas saem com amigos para bares, restaurantes, baladas. Eu vou para saraus.

Saudades da minha antiga vida social.

Infelizmente, tive que pedir um táxi para deixar meu carro no anonimato.

O local estava cheio de pessoas com várias roupas coloridas e exalando a paz interior.

Hoje o dia não estava a meu favor.

Mas pelo menos estarei me distraindo um pouco com esse povo louco.

Encontrei Tina no meio da multidão.

Apesar dos últimos anos, ela continuava incrível. Seu vestido azul marinho fazia sua pele cor âmbar se destacar. Ela mantinha o mesmo corte dos últimos anos, era como meu irmão gostava. E seus brincos de argolas nunca saem de suas orelhas.

E eu? Troquei minhas camisetas de banda por roupas mais sexy e que faziam destacar as curvas de meu corpo.

Eu gostava da forma como conseguia os olhares interessados dos homens. Mesmo que toda noite minha cama permanecesse vazia.

Me sentei em um banquinho e assisti a apresentação de uma moça que não

parecia ter nem dezoito anos.

Ela bateu com os dedos no microfone e encarou a plateia.

– Os Paradoxos de minha alma.

Todas as noites sozinha e vazia.
Milhares de emoções aqui dentro
Frieza total do lado de fora
Eram assim todas as minhas noites
Até quando tudo isso vai durar?
A alma grita, mas nenhum som sai de minha boca.
Quanto vale o silêncio de uma mente barulhenta?
Quanto vale o esquecimento de uma mente repleta de lembranças?
Deixe-me ir
O peso de sua partida não me deixa seguir.
É um peso morto que não consigo carregar.
Não sinto mais o prazer da alegria.
Partes de mim foram juntos com você
Devolva-me
Não sou mais inteira
Por fora, um corpo normal, por dentro um desastre.
Sou feita de ódio e tristeza
Não fui mais a mesma
Aquieta-me
Sou grito
Sou barulho
Quero silêncio
Devolva-me a minha calma
Deixe-me ir
Deixa-me seguir
Se ainda possuir partes de mim, devolva-me.
Fazem-me falta
Quero seguir
Também quero partir
Mas minhas raízes estão aqui
Todas as noites
Sozinha
Vazia
Incompleta
À espera de voltar a ser inteira.

Não preciso mais ser como eu era antes
Mas me quero de volta.
Sinto a minha falta
Apenas devolva-me.

Palmas encheram a cafeteria.

Uau!

Eu estava sem palavras.

Era apenas um poema.

Falei para o meu subconsciente.

Como um poema conseguiu mexer tanto assim comigo?

A garota desconhecida conseguiu me deixar sem chão com algumas simples palavras com significados muito importantes.

– Estou com uma dúvida. Ela foi paga para mandar uma indireta para você ou para mim? – Brincou Tina.

– Você precisa parar com esses encontros semanais. Se cada vez que eu vier, escutar coisas desse tipo, tenho certeza que irei ficar mais perturbada do que já estou.

– Faça igual a todos, coloque seus sentimentos em um papel e leia lá na frente.

– Tina, meu amor. Desde que quando eu subo em palcos?

– Isso aqui não é um show. Todos estão aqui tentando de alguma forma desabafar. Alguns encontraram na música, poemas, danças, atuações. Você podia tentar.

– Um dia talvez...

– É só fazer igual à *Kat Stratford* e citar “Dez coisas que eu odeio em você”.

– Não use meu filme favorito como chantagem!

Ela sorriu.

– Quando estiver pronta para tirar todo esse sentimento de dentro de você, esse palco estará te esperando.

Buscamos o Huguinho na casa dos meus pais. Tivemos que ouvir o caminho inteiro o CD da Galinha Pintadinha. *Pó pó pó pó pó... A Galinha Pintadinha e o Galo Carijó, a galinha usa saia, e o galo paletó...*

Me arrependi de não ter chamado um táxi, mas o convite de comer pizza foi tentador a ponto de conseguir aturar essa bendita galinha.

Huguinho me surpreende em como, a cada dia, tem parecido mais com o pai. A forma como conversa, os mesmos gostos, o mesmo temperamento, até a forma de andar.

Era como se Huguinho fosse o próprio Hugo.

Na volta para casa brincamos de “o que é, o que é” e demos muitas risadas. Era muito gostoso ficar ao lado dele. Huguinho era uma criança encantadora que conquistava a todos com o seu jeito.

Tina estacionou em frente ao prédio. Como todas as vezes, ela nunca desce. Notei que as luzes do apartamento estavam acesas. Um frio subiu minha coluna.

Duas supostas situações estavam acontecendo. Ou as esqueci acesas, ou alguém estava no apartamento.

Pelas últimas circunstâncias, a chance de alguém ter invadido era grande.

– Fiquem aqui.

– O que está acontecendo? – Perguntou Tina assustada.

Entreguei meu celular para Tina.

– Se eu não aparecer em vinte minutos, ligue para o Marcos.

Tina olhou para o apartamento e entendeu o que estava acontecendo.

– Não seria melhor pedir ajuda aos seus colegas? – Perguntou assustada.

– Não tenho tempo. Vinte minutos.

Peguei minha arma e carreguei. Tina arregalou os olhos e engoliu em seco. Posso apostar que foi a primeira vez que ela viu uma arma tão de perto. Fiz o possível para a arma não aparecer no campo de visão do Huguinho. Coloquei-a em minha cintura e saí do carro às pressas.

Entrei no prédio tão rápido que não pude responder o “boa noite” do porteiro. Coitado, não tenho sido muito educada com os porteiros ultimamente.

Subi as escadas rapidamente.

Cheguei ao andar e parei.

Peguei a arma e engatilhei.

A porta estava intacta. Sem nenhum sinal de arrombamento.

Quem invadiu era muito bom no serviço.

Peguei a chave e encaixei devagar para não fazer nenhum barulho.

Entrei.

Tudo estava em seu devido lugar.

Nenhum barulho.

Verifiquei a cozinha e não tinha ninguém.

A sala estava do mesmo jeito.

Entrei no corredor.

Pela fresta da porta, a luz do quarto clareou um pouco o corredor.

Por cinco anos evitei entrar naquela droga de quarto.

Quem invadiu só podia estar brincando comigo.

Verifiquei o quarto do meu irmão antes de entrar no quarto em frente.

Respirei fundo e virei a maçaneta da porta.

Com a arma em punho, entrei no quarto.

Um homem alto estava mexendo nas gavetas da cômoda.

– Coloque as mãos lentamente na cabeça. Qualquer movimento suspeito, eu atiro – gritei.

Ele colocou a mão conforme mandei. E as manteve assim.

– Agora, vire-se devagar e não tente nenhuma gracinha ou eu estouro sua cabeça com um tiro.

Lentamente o homem se virou.

Meu coração martelou, todo ar saiu de meus pulmões e meu corpo gelou.

A arma que estava em minhas mãos pesou. Esse era o juramento que fazemos e naquele momento eu estava quebrando as regras, nunca deixe as emoções tomarem conta.

Mesmo que seu ex-namorado esteja na sua frente.

Capítulo Oito

And in this world
Where nothing else is true
Here I am
Still tangled up in you
I'm still tangled up in you
How long has it been
Since this storyline began
And I hope it never ends
And goes like this forever

Tangled Up In You - Staind

Rafael

O dia não estava sendo dos melhores.

Dizem que depois de certo tempo na carreira médica, nos acostumamos com a morte, que ficamos frios e tratamos a vida do próximo como um número.

Gostaria que esse dia chegasse logo. Pois a cada momento que um paciente chega ao meu plantão em estado grave e não sobrevive, sinto que falhei. Esse é o lado negro da medicina, infelizmente não está em nossas mãos se a pessoa não conseguir sobreviver.

E para completar o dia de merda que estava tendo, Lis estava apontando uma arma em direção à minha cabeça.

Cinco anos.

Depois de cinco anos estávamos frente a frente.

Quando imaginei nosso encontro, uma arma me ameaçando não estava envolvida.

Lis me fitou sem nenhuma emoção.

Ela estava diferente.

Já não tinha mais a doçura em seu olhar. Seu rosto era de uma mulher e seus cabelos negros, que um dia foram longos, hoje estavam pouco abaixo do ombro. Seu corpo estava mais definido e atlético.

E droga, eu me apaixonei pela segunda vez pela mesma mulher.

– Meus braços já estão doendo, posso abaixar? – Perguntei sem me mover.

– O que está fazendo aqui? – Perguntou com tom de raiva. Não posso negar que ela tem motivos, mas tinha esperança dela demonstrar algum sentimento que um dia existiu no passado.

– Nesse exato momento tentando não levar um tiro.

Ela não sorriu.

E uma pontada de dor fez cada segundo ser mais doloroso.

Parecia minha pequena. Apenas parecia, minha Lis não existia mais, ou se ainda existir, estava muito bem trancada dentro da atual.

Seu olhar, que um dia foi tão cheio de emoções, hoje não passava de um olhar frio e calculista.

– Cacete, esqueci o celular no carro. Essa cena merecia uma foto – brincou Tina.

Lis rapidamente apontou a arma para amiga que logo perdeu a cor do rosto.

– Eu pedi para ficar no carro e ligar para o Marcos! – Lis gritou.

– Eu sei, mas me lembrei que Rafael tinha voltado. Então imaginei ser ele – Tina falou atropelando as palavras. O que uma arma não é capaz de fazer, não é? – Olá Rafael, falei que nosso próximo encontro seria explosivo.

– Você sabia que ele tinha voltado? – Disse Lis friamente.

Ela guardou a arma em sua cintura.

Não a guarde, prefiro levar um tiro a ouvir você falar “ele” com tanto desprezo quanto falou agora.

Abaixei meus braços e esperei Lis acalmar sua fúria.

– Ele estava no hospital trabalhando quando houve o acidente com a bomba.

Respirei aliviado por Tina não me dedurar. Lis não ficou muito feliz em me encontrar aqui no apartamento, imagino sua raiva por saber que estava em seu quarto enquanto estava inconsciente.

– E em nenhum momento pensou em me contar?

– E perder a cena que presenciei agora? Jamais. Uma hora você ficaria sabendo.

Tina, uma hora você me paga por hoje, eu juro.

Lis me encarou novamente.

Seu olhar já não era tão frio como estava antes e isso fez meu coração se aquecer um pouco.

Devolvi o mesmo olhar.

Eu ainda sinto tudo aqui, nada mudou para mim, por favor, diz que nada mudou para você, diz que senti minha falta tanto quanto eu senti sua.

Quando retornei, milhares de hipóteses passaram pela minha cabeça. Mas agora, estávamos frente a frente e nenhum dos diálogos imaginários que tive poderia me ajudar. Pois em todos, ela dizia calorosamente que ainda me amava.

Quando nos vimos pela primeira vez, a ligação foi forte. Nem com o passar dos anos conseguimos quebrar essa ligação. E nesse momento ela estava ali, mesmo a Lis não querendo, ela estava ali firme e forte e isso não estava ao nosso alcance mudar.

Milhões de palavras estavam no ar, mesmo o quarto estando em silêncio, nossa mente estava gritando.

– Você pretende ficar nesse apartamento? – Perguntou. Sua voz transmitiu todo o sentimento que ela estava tentando esconder.

– Estou aqui desde que voltei para a cidade – respondi.

Ela mordeu o canto de sua boca.

Estava muito pensativa e isso estava me preocupando. Ela andou de um lado para outro no quarto. Não sei o que a afligia tanto em saber que estava morando no apartamento.

– Pretende ficar quanto tempo? – Perguntou quebrando o silêncio.

– Lis, eu moro aqui.

– Você foi embora, então deixou de morar – disse ríspida.

– Mas o apartamento continua sendo meu. Bom, metade meu.

– Quando você voltou? – Enfim perguntou.

– Faz mais de um ano.

– Um ano? – Gritou Tina e Lis ano mesmo tempo.

As duas se fitaram por um tempo. Cruzei o braço e esperei as duas terminarem a conversa mental que estavam tendo.

– E você ficou aqui todo esse tempo? – Perguntou.

– Sim, desde que voltei estou morando aqui – respondi.

– Sempre estou visitando o apartamento, como nunca nos encontramos?

– Passo boa parte nos plantões.

Lis andou de um lado para o outro mais uma vez, até parar e me olhar.

Engoli em seco.

Era aquele olhar que estava sentindo falta, aquele olhar que ela tinha antes de tudo desabar.

– Eu preciso ficar um tempo aqui. Então vamos fazer o seguinte, durante esse tempo que eu ficar, você pode alugar outro espaço ou ficar em um hotel, vai do seu gosto. Depois você volta e o apartamento é todo seu – falou.

Agora era o momento em que, se eu falasse alguma idiotice, levava um tiro.

– Não vou sair daqui Lis, essa foi minha casa durante anos e voltou a ser há um ano. Não vou sair – falei firme.

Ela me analisou durante um tempo tentando encontrar as palavras certas.

Eu não era um estranho para ela me tratar daquela forma. Ainda era o Rafael, seu Rafael.

– Não podemos morar juntos! – Disse sem paciência.

Claro que não podemos morar juntos. Um tempo atrás não conseguíamos ficar em um mesmo ambiente sem terminar arrancando a roupa um do outro. Lis estava mais sexy do que antes, não vou ficar sendo torturado por saber que ela está no quarto da frente.

– Escute Lis, não vou sair daqui. Se quiser procure outro lugar ou

simplesmente pode aceitar a ideia de dividir o mesmo teto que eu.

Ela analisou por um tempo o que falei.

Tina encarava a situação com humor.

– Que romântico, os dois morando juntos? – Disse Tina provocando.

Eu já disse que ela me paga por hoje? Pois ela vai me pagar.

– Tina, cala a boca! – Gritou Lis.

– Não vem com essa sua raivinha para cima de mim! Analise os fatos, ou você procura outro lugar ou, aceita morar com o Rafael.

Lis voltou a andar de um lado para o outro no quarto.

Morar juntos faria emoções adormecidas voltarem à tona, talvez seja minha chance de me aproximar dela.

Sei que abandoná-la foi algo inadmissível, mas gostaria de me redimir. Ficando juntos ou não.

– Fico a maior parte do meu tempo em plantões e nas poucas vezes em que estou de folga, aproveito para descansar ou apenas saio – falei tentando ajudar na sua decisão.

– Meu trabalho não me deixa ter descanso também. Tenho poucas folgas e a maioria delas passo com a Tina – ela me fitou por um momento antes de responder – Que fique claro que isso não é nenhuma jogada para me aproximar de você.

– Acho que isso ficou bem claro quando você apontou uma arma na minha cabeça – brinquei

Sua boca se curvou em um pequeno sorriso.

Minha Lis ainda estava ali, escondida debaixo de todo aquele sentimento de raiva e tristeza.

Ela se recompôs e voltou a ficar séria de novo.

O amor não é apenas um sentimento. Ele está atado a vários outros fatores, como por exemplo, cuidar, preocupar-se, sacrificar algumas coisas para o bem-estar do outro. Todos esses anos, meu amor por Lis não mudou. Mesmo distante, fiz de tudo para cuidar do seu bem-estar, principalmente no último ano; sacrificar meu amor presenciando-a com outro era a forma que eu encontrei de cuidar de minha pequena, mesmo tendo sido doloroso, sua felicidade estava acima da minha.

Mas sei que esse sentimento ainda é recíproco. O tempo era nosso amigo agora. Com ele iremos saber como tudo isso acabará, juntos ou separados de vez.

Essa história ainda não teve fim e agora estávamos tendo uma oportunidade de dar um desfecho para nossas vidas.

– Ficarei com o quarto do Hugo e tente não andar pela casa durante a madrugada. Tenho uma arma e não tenho medo de usá-la – concluiu.

– Sim, sargento.
– Mãããããe, quero ir para casa!
Hugo!
Eu perdi todo ar dos meus pulmões.
Hugo estava na minha frente naquele momento.
Voltei anos atrás...

– *Você sabe tocar violão? – Perguntei.*
– *Meu pai me ensinou a tocar – respondeu.*
– *Queria muito sabe tocar.*
Ele levantou num salto.
– *Vem, vou te ensinar como tocar violão – disse Hugo animado.*
Corremos para o seu quarto. Sentamos no chão enquanto ele segurava o violão maior que ele.
– *Você é destro ou canhoto? – Perguntou.*
– *Sou destro – falei.*
– *Acho que vai ser um pouco complicado te explicar, sou canhoto igual ao meu pai.*
– *Vamos tentar mesmo assim – falei animado.*
Ele virou o violão e segurou com dificuldade.
– *Vou fingir que sou destro para te ensinar.*
– *Tudo bem.*
– *Aqui é conhecido como traste e aqui é casa – começou a explicar – Todo mundo sabe quais são as notas musicais. Dó, ré, mi...*
– *Sei quais são.*
– *Para facilitar, usamos cifras. Fica mais fácil de tocar – explicou – As cifras são letras C, D, A, B, E, F e G. Decora a ordem que falei, pois é a ordem das notas.*
Balancei a cabeça positivamente para afirmar que tinha entendido.
– *Você irá posicionar sua mão assim – ele mostrou como segurar o braço e o corpo do seu violão – Sua mão esquerda você vai posicionar entre as trastes e a mão direita bater nas cordas de baixo para cima.*
Ele me explicou cada detalhe e a cada coisa nova que aprendia, mais fascinado eu ficava.
Durante dias ensaiamos, seu pai nos ensinou tudo sobre como tocar.
Pedi no meu aniversário um violão, papai não entendeu muito o meu pedido, mas deu o presente de bom grado.

– *Vem mãe, estou com sono – disse o garoto me tirando de minha lembrança.*

Fiquei um tempo olhando Tina e o garoto a chamando de mãe.

Era o filho do Hugo. O filho que ele não pôde conhecer e que está crescendo com sua ausência. Se durante todos esses anos me senti mal, agora o vendo, mais uma dor apareceu em meu peito.

– Rafael, esse é o Hugo Pallugado Júnior. Acho que por sua cara de idiota já deve ter percebido pela semelhança.

Andei lentamente em direção ao garoto, passando pela Lis e ignorando algo que falava.

Ajoelhei-me em frente a ele.

– Huguinho, esse é o tio Rafael. Aquele que a mamãe sempre mostra nas fotos junto com seu pai – disse Tina.

– Oi tio Rafael.

Era uma mistura de emoções dentro do meu peito.

Meu afilhado.

– Sempre tentei fazer meu cabelo ficar igual ao teu. Nunca consegui – falei tentando aproximação – Sentia inveja de seu pai por isso.

Ele sorriu.

Ah Hugo, que garoto incrível era seu filho! Ele vai ser igual a você, gostaria que pudesse ver isso.

– Se despede do Tio Rafael e da Tia Lis, está tarde e passou da hora das crianças boas estarem na cama – falou Tina quebrando meu encanto pelo menino.

Ele chegou perto e com um abraço forte se despediu. Aproximou-se de Lis e com um abraço e um beijo pediu para ela o pegar no colo. Uma pontada de inveja bateu por ver a amizade que eles têm. Não posso exigir muito, estou chegando agora e não posso querer que ele morra de amores por mim.

Ele correu e subiu no colo da Tina.

– Vou abrir a porta para vocês – falei.

Tina se virou e encarou a porta da frente.

Faz um ano que voltei e ainda me pego olhando para essa porta da mesma forma.

– As vezes que fico em casa tenho a sensação de ouvir a voz dele, da porta de seu quarto batendo ou ele me chamando. É estranho que depois de todo esse tempo, ainda o sinto – falei tirando Tina de seus devaneios.

– Depois de um tempo aprendi a lidar com sua ausência.

Chegamos à porta e nos despedimos.

Voltei para o quarto e, para minha surpresa, Lis ainda estava lá.

– Você está diferente – falei.

– Todo mundo mudou.

O silêncio preencheu o quarto e apenas ouvia o barulho de nossa respiração. Lis me fitava com um olhar de suspense.

– Precisa falar alguma coisa? – Era uma pergunta besta, pois sabia que ela tinha milhares de coisas para me falar.

– Por que você voltou?

Pensei por um tempo em sua pergunta.

– Porque precisei. Deixei muitas coisas para trás que não devia.

Não sei se era essa resposta que ela precisava, já que ela simplesmente saiu e se trancou no quarto à frente.

Como dormir sabendo que a mulher que ainda amo está no quarto a poucos passos de mim?

Capítulo Nove

All the roads I've been before
Same mistakes always got me shakin'
And all the signs I once ignored
In my denial, I didn't want to face them
I can see clearly now
The rain has gone
I accept all the things that I cannot change
Gone are the dark clouds
The dawn has come
And it's gonna be a bright, bright sunshiny day

Clearly - Grace VanderWaal

Lis

Tina e eu nos juntamos aos rapazes na reunião. Parece que tudo e todos estão fazendo um complô para que eu sempre encontre, sente perto ou fique de frente a ele, assim como estamos nesse exato momento.

– Vamos começar - disse Diogo.

– Bom, meninas, muitos fãs da banda têm nos enviado mensagens pedindo uma despedida da banda. Desde o acidente... – tia Grace tentou se recompor depois de um momento encarando o teto, tentando não chorar. – Bem, a banda nunca mais apareceu.

Era um momento frágil.

Todos estávamos desconfortáveis com essa reunião.

– Mas o que Lis e eu temos a ver com isso? Conversem com os integrantes e resolvam.

Tina estava estressada. Ela foi retirada de sua zona de conforto e está tendo que lidar com emoções que evitava.

Bem-vinda ao meu mundo Tina.

– Você ainda é a esposa do Hugo e como o filho é menor de idade, você toma a decisão pelos dois. Vocês são os herdeiros e Lis é pela consideração que temos por ela sempre estar ao lado do irmão – disse Diogo com cuidado.

Ela suspirou.

– Façam a merda desse tributo. Pronto, podemos ir? – Tina levantou-se. Segurei sua mão fazendo-a sentar-se novamente.

– Depois desse tributo tudo acaba? Ou teremos que sempre ficar lidando com reuniões como essa? – Perguntei desconfortável.

Droga Rafael, pare de me olhar.

– Um único show - disse tia Grace.

– Não precisávamos de uma reunião para dar nosso aval – falei.
– Como Diogo disse, Tina é a representante legal do Júnior e você canta tão bem quanto Hugo, estamos sem vocalista.

Um calafrio subiu pela minha coluna. Eles não estão me pedindo isso.

Hugo, Hugo, Hugo... Até longe você ainda me dá esse trabalho.

Sorri com esse pensamento.

Olhei para frente e encarei aqueles olhos castanhos. Ainda estava ali a faísca que nos fazia inflamar. Era como se ele lesse os meus pensamentos.

– O convite é um tanto ousado. Nada mudou, apresentação em público continua sendo meu bicho papão.

– Será um único show, poderia fazer isso pelo seu irmão – Disse Léo tentando usar a chantagem emocional.

– Eu não posso. Meu serviço não permite que eu apareça em um programa de TV – falei tentando explicar.

– Será apenas um final de semana, seu chefe pode te dar uma folga Lis. Você sempre trabalha demais, uma folga não fará mal – disse Kevin. Estava com saudades deles e neste momento, estava me sentindo em casa e isso era bom.

– E outra, como irmã, o público não achará ruim a escolha – Diogo não aceitaria minha recusa. Terei que falar a verdade. Mesmo que Marcos coma meus rins no almoço.

– Estou em uma investigação perigosa. Estou infiltrada e aparecer em um programa de TV acabará com meu disfarce. Ser da narcóticos me exige isso.

Todos se entreolharam com frustração. Acabei com o único plano e agora terão que lidar com os antigos fãs da banda especulando quem será a pessoa que substituirá Hugo.

– Mas eu sei quem pode ficar no vocal. E acho que a ideia será incrível, pois ficará tudo em família – falei criando uma incógnita com o grupo.

Encarei Rafael.

Ele sorriu, entendeu de quem estava falando.

Essa porra de ligação ainda estava entre nós.

– Por que não pensamos nisso antes, a ideia é melhor que colocar você no vocal – disse Rafael pela primeira vez nessa reunião.

Todos nos encararam com um ponto de interrogação.

Quebre logo essa ligação para esse babaca não se sentir.

Desviei o olhar e voltei a ficar séria. Emoções são sempre traiçoeiras e nos últimos dias as minhas têm sido mais que traidoras.

– Vocês podem parar de segredinhos e falar logo quem? – Disse tia Grace animada.

– Quem teve uma banda na adolescência, era o vocal e Hugo ainda herdou a

voz? – Disse Rafael em expectativa.

Ela pensou por alguns segundos.

– Luciano! Ai meu Deus! A ideia é perfeita e ele irá amar!

Todos começaram a falar ao mesmo tempo. A animação deles era visível.

Apertei a mão da Tina.

– Tudo vai ficar bem – falei.

– Isso é tão difícil. Tudo aquilo que consegui construir dentro de mim com sua ausência foi embora nessa reunião – disse pesarosa.

– Hugo não teve a despedida que merecia. Não fizemos nosso luto – falei tentando acalmá-la – Bem, não acredito em almas penadas. Mas acredito que, se fosse um de nós, ele faria a melhor despedida.

Ela me fitou por um tempo.

Era difícil para todos nós e tudo aquilo que deixamos guardados, hoje veio à tona.

– Ele... Ele merece... – e desabou.

Toda a sala ficou em silêncio.

Apenas o choro de Tina preenchia o espaço.

A abracei e fiz cafuné.

– Tire todo esse sentimento de dentro de você. Faz bem. Chore e grite bastante. Se precisar bater em alguém, podemos usar o Diogo, tenho certeza que foi ideia dele.

Ela deu risada.

Temos um progresso.

– E o Léo? Temos sentimentos reprimidos há vários anos. Ele daria um bom saco de pancada.

Seu choro começou a diminuir.

– Que sentimento reprimido? – Perguntou Léo preocupado – Ai!

Kevin o chutou por debaixo da mesa.

– Se esse show for causar tristeza para vocês, podemos cancelar. Não tem problema - disse Diogo com compaixão.

Gostaria de dizer que era uma ótima ideia. Talvez tudo isso vá embora e podemos voltar para as nossas vidas. Estava tudo indo bem antes dessa ideia tosca.

Mas vou usar para mim os conselhos que dei para Tina, Hugo precisa de uma despedida.

Ela secou suas lágrimas e fitou a todos na sala.

– Vamos fazer esse tributo. Huguinho vai adorar a ideia. E se ele ficar feliz, também ficarei.

– Não vamos fazer nenhuma divulgação ainda. Por enquanto vamos deixar os

planos nos papéis e você pensa com calma nesse tempo – disse tia Grace.

– Podem prosseguir, está tudo bem. Hugo merece tudo isso.

Ela se levantou e saiu da sala.

Apenas Kevin e Diogo conversavam.

O olhar do Rafael estava me dando ódio. Porque aquele olhar estava mexendo comigo.

Estávamos morando juntos. Não por opção, ele não entendia meus motivos, e claro, não poderia explicá-los.

Imaginei possíveis encontros, treinei falas, imaginei situações e em todos eles eu jogava na sua cara minha raiva por ter ido embora, eu gritava e até atirava coisas nele. Mas desde o nosso encontro no apartamento eu não consegui trocar mais do que meia dúzia de palavras.

– Eles sabem que estamos aqui – falei para Carlos, meu novo parceiro.

– Estamos bem disfarçados, como podem saber? – Perguntou incrédulo.

– Primeiro que não tiram os olhos do carro, segundo que não tem nenhum movimento suspeito rolando aqui e terceiro, não temos cara de traficantes e nem que viemos comprar alguma droga.

– Existem vários tipos de usuários, como eles podem classificar algum? – Perguntou.

– Se fôssemos usuários já teríamos comprado a droga e já estaríamos chapados. Depois de um tempo lidando com eles aprendemos como classificá-los – falei – O pouco tempo que estive nas ruas já me deu uma boa experiência de como lidar com eles.

– O que estamos fazendo aqui hoje? – Perguntou.

– Vou precisar me infiltrar – falei – Estou vendo como é o movimento. Já falei com Saulo, ele vai me apresentar para o dono. Perigoso ter dois agentes infiltrados no mesmo lugar, mas não temos outra opção.

Voltamos nossa atenção para a casa noturna.

Um local bem distante da cidade, mas que era bem movimentado.

Pouco tempo depois, uma garota muito nova saiu cambaleando de dentro da casa noturna com a ajuda dos seguranças. Ela não tinha mais que quinze anos, apesar da maquiagem carregada e as roupas provocantes.

Eles simplesmente a jogaram na rua e voltaram para dentro do estabelecimento.

Carlos me olhava com desespero. Eu sabia que ele não aguentaria e sairia do carro para ajudar a garota. Ele tem uma filha com essa idade.

Peguei o telefone e liguei para meus colegas da militar. Pouco menos de um minuto, várias viaturas apareceram. Eles a colocaram dentro do carro e o

seguimos. A viatura que a menina estava parou abruptamente. Parei logo atrás e desci.

– O que está acontecendo? – Perguntei para um dos policiais.

– Overdose. Ela não vai conseguir aguentar até chegar ao hospital – um deles falou.

Cheguei perto da garota e segurei suas mãos.

Ela estava tremendo e suas mãos estavam muito geladas.

– Qual o seu nome? – Perguntei torcendo para que ela me ouvisse.

– Perla... Perla Cortez – falou entredentes.

Olhei para o Carlos.

Ela tinha sotaque espanhol.

– Quantos anos você tem Perla? – Perguntei.

– Quatorze años – falou misturando as línguas.

– Preciso que seja forte, vamos levá-la para o hospital – falei sentando-me ao seu lado na viatura.

Abracei-a enquanto ela convulsionava. Ela era apenas uma menina. Possivelmente traficada ou vendida para prostituição.

– Você é muito linda. Não merece essa vida que lhe proporcionaram. Mesmo eles falando o contrário, nunca conseguirão apagar sua verdadeira beleza.

Ela me olhou por um tempo antes dos seus olhos perderem a vida.

Existem dois lados.

O lado que uso uma arma para tirar uma vida e o lado que essa mesma arma é usada para salvar vidas.

Irônico, mas é a realidade.

O lado que precisava ser salvo estava sem vida em meus braços.

A levamos direto para o necrotério do hospital.

Eu estava péssima por não conseguir ajudar a garota.

Voltamos para delegacia e seguimos para nossas casas.

Fiz o trajeto de sempre. Peguei meu carro segui para o meu apartamento, fiquei uns minutos, troquei minha roupa, desci para o estacionamento, peguei o outro carro e segui para o apartamento do meu irmão.

Era minha rotina, mas não hoje. Hoje algo estava diferente.

Cheguei, abri a porta e fui direto para o armário onde ficavam as bebidas. Peguei a única garrafa de uísque e abri. Era para o aniversário do Hugo, mas ele vai entender que era uma emergência.

Não precisava de um copo, beber direto da garrafa fazia a bebida ficar melhor. Sentei-me no chão da cozinha.

Ozzy subiu em meu colo e se esfregou em mim ronronando.

– Estou feliz em te ver também Ozzy – falei sem alegria.

– Tentei entender por que um gato estava no apartamento – disse Rafael me olhando com cautela.

Como era possível sua presença conseguir me fazer bem?

Era como estar de volta em casa após dias fora. O sentimento tinha gosto de comida de avó. Era como tomar banho de mar para renovar as energias. Água fresca após andar horas debaixo de um sol quente.

Rafael fazia eu me sentir como antes de sua partida, eram sentimentos que eu reconhecia.

– Um dia difícil? – Perguntou.

Ele deveria estar acostumado com a morte. Sua vida era um entra e sai de pacientes e nem todos sobreviviam.

– Uma garota de quatorze anos morreu em meus braços de overdose – falei e tomei mais uma golada de uísque.

Ele se aproximou e sentou-se ao meu lado.

Ozzy, o traidor, logo subiu em seu colo me ignorando.

– Vou falar a mesma coisa que sempre me falam: Um dia a morte será apenas um número, você se acostuma – disse ele pegando a garrafa de minha mão e tomando um gole.

– Você já se acostumou? – Perguntei.

– Não tem um dia em minha vida que não me sinta um fracassado por não conseguir salvar os pacientes que estavam em meu plantão.

A vida era frágil.

Tanto ele quanto eu sabemos bem disso. E o quanto a morte pode ser um impacto muito forte na vida daqueles que ficaram vivos.

Peguei a garrafa de sua mão e tomei uma golada grande que fez minha garganta doer quando engoli.

A arma que estava em minha cintura começou a machucar a pele. Peguei e a coloquei no chão, ela ficou entre nós dois.

Rafael sorriu.

– Isso é uma ameaça? – Brincou.

Gostaria que seu sorriso não me afetasse como estava me afetando.

Sua boca ainda era tão convidativa como antes.

– Depende.

Ele ainda sorria.

Droga de bebida! Estava fazendo o efeito que eu não gostaria.

Ozzy mordeu a mão do Rafael e correu para fora da cozinha. Gatos querem atenção e ao mesmo tempo querem ser deixados em paz.

Agora sua atenção estava voltada toda para mim.

Ok, corpo, nada de se animar. Ainda estamos com raiva dele, vamos voltar

para o foco do ódio e seguir a vida desejando que ele sofra muito.

Bebi mais um gole e coloquei a garrafa no chão e segui meus instintos, mesmo sabendo que amanhã irei me arrepender muito. Sem pensar muito, sentei-me no colo do Rafael.

Ele me encarou surpreso, seu olhar era uma mistura de desejo e espanto.

– Acho que a bebida não te fez bem. Vou te levar para o seu quarto – falou tentando controlar a respiração.

Sorri.

Ainda fazia Rafael perder o controle.

– Depois que eu te beijar, vou levantar e seguir sozinha para o quarto. Sabemos que não é uma boa ideia entrarmos juntos em um quarto quando estamos assim – falei encarando sua boca.

Vamos ver se ele ainda me deixava desconsertada.

Então, eu o beijei.

Capítulo Dez

Cracks won't fix and the scars won't fade away
Guess I should get used to this
The left side of my bed, an empty space
I remember we were strangers
So tell me what's the difference
Between then and now
And why does this feel like drowning?
Trouble sleeping
Restless dreaming
You're in my head
Always, always

Always - Gavin James

Rafael

Estava assistindo qualquer porcaria que passava na TV quando a campainha tocou.

Deixei minha cerveja, que nem cheguei a tomar, na mesinha de centro e levantei com praguejar. Fiquei semanas fazendo plantões atrás de plantões e não teria uma noite para sossegar?

Abri a porta.

Um homem alto, loiro, forte e mal-encarado estava parado à porta.

– Esse é o apartamento da Lis? – Perguntou.

– Sim, por quê?

Não era da minha conta, mas perguntei mesmo assim.

– Marquei de vir buscá-la. Posso entrar?

Afastei-me da porta e o deixei entrar. Como assim, estava deixando-o entrar?

– Então, enfim, estou conhecendo o famoso Rafael? – O idiota falava comigo como se fôssemos virar amigos.

– Está.

Ele sorriu.

Lis nunca foi de encontros, nem mesmo em minha ausência, pelo pouco que sabia.

Ela estava provocando e estava tendo resultado.

Mas a fúria bateu com força quando reparei que a mão esquerda tinha uma aliança de ouro grossa.

Deixei-o falando sozinho na sala e fui atrás dela para satisfações. Não que ela

me deva isso, porém, de qualquer forma, o meu lado irracional achava que ela me devia uma.

Porra, meu subconsciente estava discutindo comigo, dizendo que Lis era uma pessoa livre para fazer o que bem entender.

Era óbvio que eu sabia disso, mas o meu lado ciumento estava gritando para acabar com essa palhaçada.

Não bati na porta do quarto, simplesmente entrei e bati a porta com força.

Um frio me subiu pela coluna.

Lis estava conseguindo me tirar do sério hoje. Além de puto da vida, agora estava ficando com o pau duro. Ela estava usando um minivestido prata que mal cobria seu corpo, frente única e com um decote que mostrava toda a base dos seus seios. Ela usava uma bota preta cano alto até a metade da coxa. Seu cabelo estava solto e cheio de cachos. Seus olhos verdes estavam em destaque com a maquiagem preta carregada e um batom vermelho sangue.

– Como estou? – Perguntou como se não ligasse para quem eu era. Estava distraída com seus pensamentos.

– Casado, Lis?

Ela me fitou tentando entender o que eu estava dizendo.

– Um idiota grande e loiro parado na sala – disse mal-humorado.

– Falei para ele não me aparecer com aquela porcaria de aliança aqui – falou séria.

Não posso pedir nenhum tipo de satisfação, mas era frustrante isso. Ela estava saindo com outro cara e esse cara era casado. O que estava acontecendo com a minha pequena?

Ela simplesmente me ignorou no quarto e continuou se arrumando.

Ela se virou e me encarou.

– Estou parecendo uma prostituta?

O que?

Ela só podia estar brincando. Já que ela quer jogar, entrarei em sua brincadeira.

– Prostitutas tem certeza daquilo que vão fazer. Então mude essa cara de menina assustada e faça cara de quem está muito excitada procurando algum homem para te fazer gozar.

Ela ficou vermelha.

Me aproximei e sussurrei em seu ouvido.

– Precisa controlar toda a sua timidez. Nesse momento você está em busca de prazer. Precisa caprichar no olhar, com ele você pode passar a mensagem que esteja procurando por sexo. Quando falar com alguém, encare bastante sua boca e sempre o olhe debaixo para cima.

Mordi sua orelha.

Dei pequenos beijos de seu pescoço até chegar ao seu queixo. Segurei sua cintura com firmeza e encarei seus olhos.

– Deixe esse cara esperando lá fora. Você ainda me tem por inteiro.

Ela fechou os olhos e devagar se aproximou da minha boca.

Nosso beijo sempre nos deixou sem fôlego. Nossos corpos queimavam querendo ser acariciado pelo outro. Sempre fomos assim, nossos corpos se reconhecem, precisam com urgência dos nossos toques e nossos beijos. E nenhuma pessoa conseguiu tomar o lugar um do outro nas nossas vidas.

Ela colocou as mãos em meu peito nu e me empurrou.

– Tenho um encontro, preciso ir.

Saiu do quarto como se nada tivesse acontecido.

Ela não vai sair com esse imbecil.

Fui atrás.

– Não acredito que você teve a cara se pau de me aparecer aqui com essa aliança!

– Se eu perdê-la, minha mulher me mata.

– Deixasse em casa em um local seguro.

– Como se minha esposa soubesse onde eu estaria hoje.

Ela respirou fundo e estendeu a mão. Ele hesitou, mas desobedeceu.

É, meu amigo, você está lindando com a Lis Pallugano.

Ela me entregou a aliança e se virou para o idiota parado em nossa sala.

Que merda que vou fazer com isso?

Não ousei perguntar.

– Trouxe o que pedi?

Ele pegou uma mala e abriu em cima da mesa.

Minha bÍlis subiu.

A mala estava cheia de armas e munições.

Lis pegou duas e colocou em sua bota.

Um pequeno equipamento com câmara e escuta foi retirada da mala.

– Você precisa tomar muito cuidado. O local onde você vai entrar só é permitido por mulheres do chefão. Preciso que coloque o aparelho em um local seguro, não pode de jeito nenhum aparecer. Mas nesse vestido minúsculo, fica meio difícil.

Ela não estava indo ao um encontro. Ela estava saindo para a investigação que me esconde como se eu fosse um dos suspeitos.

– Eu ajudo a colocar.

Eles me encararam.

Peguei o pequeno equipamento. Prendendo em sua minúscula calcinha,

enrolei o fio em sua coxa, próximo à virilha. Encostar em sua pele fez pequenos choques se espalharem pelo meu corpo e, pela forma como seu corpo ficou tenso, ela também sentiu. E a câmera que parecia um pingente grande, preendi no decote do seu minivestido. Era como se fizesse parte dele.

– Carlos me espere lá embaixo, por favor.

Carlos obedeceu e saiu do apartamento.

Lis estava apreensiva.

– Estou saindo para algo muito perigoso. Entrarei em um local onde o suspeito de ser o mandante de matar meus colegas pode estar lá.

– E por que está me contando isso?

– Isso é sigiloso, eu não deveria. Mas você é o Rafael, foi meu melhor amigo. Então, preciso que... Que... Droga, eu não sei se volto para casa. Estou arriscando minha vida e...

Eu a beijei novamente.

Ela estava se despedindo.

E não tinha mais como impedi-la.

Interrompi o beijo.

– Então tome cuidado. Estarei esperando quando voltar.

– Rafael, isso é complicado. Mesmo tomando todo cuidado, minha vida está em jogo.

– Então não vá.

– E minha carreira como fica? Irei trabalhar na porcaria de um escritório? Ou vou ficar trancada na delegacia apenas arquivando casos e ouvindo piadinha idiotas dos meus colegas?

– Sua carreira não pode estar acima de sua vida. Como você consegue sair por aquela porta e simplesmente ignorar todos que se importam com você?

– Você não pode sumir da minha vida por cinco anos e depois voltar exigindo que eu esqueça tudo o que conquistei só porque você acha certo. Você foi embora, tudo continuou. Tudo TEVE que continuar. Então, ou você se acostuma como as coisas estão, ou some de novo.

Talvez se ela tivesse me dado um tiro, com certeza machucaria menos do que suas duras palavras.

Ela estava certa.

Mas como vou dormir hoje sem saber se estaria bem?

Era essa rotina que teria que me acostumar.

– Eu quase a perdi. Eu a visitava todos os dias, ficava horas sentado olhando você. Era uma droga, pois não tinha capacidade para fazer você ficar bem. Era doloroso ver seu corpo quase sem vida deitado naquela cama. Então, não fale como se sua vida não fosse importante.

– Mas minha vida não foi importante para fazer você ficar. Então não faça chantagem emocional, nem quando meus pais fazem não me afetam. Por que você afetaria?

– Eu voltei. Me arrependi de cada palavra que tinha escrito naquele bilhete. Mas quando cheguei ao quarto, você não estava mais. O desespero bateu tão forte e tive uma crise de pânico. Quando consegui levantar da droga do chão, fui atrás de seus pais. Eles também não sabiam onde você estava. Reviramos o hospital atrás de você, até que os seguranças nos avisaram onde você estava. E naquele momento, eu soube que não me perdoaria, você estava destruída.

Ela ficou parada me encarando. Não tinha reação.

– Sua vida é importante, para mim, sempre foi – disse encarando aqueles olhos verdes.

Só a abracei.

Ela continuava sendo meu mundo.

Desde o momento em que trocamos olhares na casa do Hugo.

– Não vou exigir nada além de você voltar para casa em segurança. Não está em seu alcance controlar a vida, mas apenas se esforce o bastante para voltar hoje. Estarei te esperando.

Ela me deu um beijo rápido.

– Prometo tomar todo o cuidado possível.

– Estarei o tempo todo no celular, pode me ligar a qualquer hora.

Ela se afastou de meus braços e a agente Lis estava ali novamente.

– Vamos parar com essa idiotice de casais melosos. Primeiramente, porque nem somos mais um casal e outra, se fôssemos não teria esse lengalenga. Não precisa me esperar.

Ela se virou, caminhou até a porta e me deu um último olhar antes de sair.

Estou na dúvida se tomo um calmante ou se compro uma garrafa de uísque.

Nenhumas das opções.

Peguei meu celular e liguei para Tina. Não esperei pelo seu “Alô”.

– Lis saiu para fazer alguma coisa arriscada do seu trabalho. Não vou conseguir ficar aqui quieto esperando ela voltar sem nenhum arranhão.

– E espera que eu faça o quê? Que eu cante alguma música de ninar até você conseguir pegar no sono? – Disse ela com seu famoso sarcasmo.

– Seria assustador ter você do meu lado na cama cantando alguma música de ninar. Freddy Krueger ficaria com inveja de você.

– Talvez eu use o travesseiro para te sufocar, sono eterno. Tentador, não acha?

– Quando você me diz essas coisas tenho a sensação que você não está brincando.

– A boca diz do que o coração está cheio, como dizia minha avó.

– Você já fez algum exame para saber se tem capacidade mental para criar o Júnior? – Brinquei.

– Está insinuando que Huguinho será o novo Norman Bates?

– Só que de vez em quando ser um motel, vocês têm uma loja.

Tina gargalhou.

– Só não é mais idiota por falta de espaço – brincou.

– Mudando de assunto... Posso buscar o Júnior? Já que ainda sou o padrinho, preciso compensar todo o tempo perdido.

– Ele vai adorar. Vou dar um banho nele, ele tem Amoeba até no cabelo.

– Vou me arrumar, até mais Tina.

– Até Rafael.

Vou sair com meu afilhado.

Sorri.

Eu estava nervoso. Ele sabia muito bem quem eu era, mas eu não o conhecia tão bem. Quais eram seus gostos? Sua cor favorita? Ele gosta de Dragon Ball ou Cavaleiros do Zodíaco? Talvez ele não gostasse de nenhum dos dois.

Passei o caminho todo imaginando quem era Hugo Pallugano Júnior.

Quando estacionei na casa da Tina, minhas mãos estavam suando.

Era esse o objetivo, não era? Esquecer que minha pequena estava em um local perigoso.

Obrigada subconsciente, agora estava ansioso pela chegada da Lis em segurança e estava nervoso por sair com o Júnior.

Toquei a campainha e esperei.

Tina abriu e me convidou a entrar. Esperei encontrar uma casa cheia de coisas estranhas que ela gostava. Mas a casa era comum.

– Cadê todos aqueles objetos de paz e amor que você gosta? – Perguntei.

– Decorei o apartamento só para aborrecer você e o Hugo – disse com um grande sorriso.

E ela conseguiu.

Gargalhei com sua revelação.

Tina era maluca.

Júnior correu para a sala.

Meu coração disparou. Eu conhecia aquela cena, eu já a vivi há mais de vinte anos.

– Ele gosta de pentear o cabelo igual ao pai e tenta copiar a forma como ele se vestia – disse Tina me tirando de minhas lembranças.

Ele usava uma camiseta do *Megadeth*. Seu cabelo tinha um moicano que nunca consegui fazer igual.

– O que ele gosta de comer? – Perguntei.

– Ele não tem problema nenhum com comida. Só não o deixe comer coisas muito pesadas, ele não está muito acostumado.

Abaixei para ficar em sua altura.

– Como vai mini Hugo?

– Estou bem tio Rafael.

– O que você quer fazer hoje?

– Vamos ao parquinho?

– Vamos ao parquinho.

Tina me entregou a cadeirinha para colocar no carro. Bem lembrado, preciso comprar uma dessas, já que agora tenho um afilhado.

Ajeitei a cadeirinha no banco traseiro e ajudei o Júnior a sentar-se.

– Ele tem medo de palhaços, então evite entrar com ele nos locais que tenha. Esse é o documento dele – disse me entregando seu RG – E não se preocupe, você soube lidar muito bem com o pai dele, com o Huguinho não será diferente.

– Obrigado por não ter envenenado a cabeça dele contra mim – disse com sinceridade.

– Você teve seus motivos para ter ido embora, não era justo eu colocá-lo contra você. Eu sabia que um dia retornaria.

Nos despedimos dela e seguimos para a noite dos meninos.

Capítulo Onze

Tem gente que está do mesmo lado que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!

Mais Uma Vez - Renato Russo

Lis

Terminei de me arrumar no carro. Rafael estava deixando todos os meus sentimentos, que estavam muito bem guardados, na superfície. E no momento isso era muito perigoso.

Se eu fracassar nessa operação, toda a culpa será dele por me fazer perder a cabeça. Mas hoje não era dia para se pensar no fracasso, foquei toda a minha atenção ao plano.

Estava nervosa.

Era novidade estar na toca do leão. Mas eu não estava com medo de estar frente a frente com um dos traficantes, meu medo era se eu precisaria realmente entrar no papel de prostituta e ser obrigada a transar com algum pervertido.

Não pense nisso agora Lis.

De acordo com Saulo sou uma universitária em busca de algum velho para bancar minhas mordomias. Se for preciso me prostituir não teria problemas desde que rolasse muita grana.

Nos encontramos com Saulo um quarteirão antes. Peguei todo o material necessário e entrei em seu carro.

Peguei meu celular e liguei para o Carlos.

– A câmera está funcionando? – Perguntei.

– Está perfeita. Não se esqueça, sua pulseira tem um dispositivo que mandará mensagem para o Saulo intervir, caso precise.

– Entendido.

Desliguei.

Fechei os olhos e todas aquelas emoções que estavam na superfície tomaram conta de mim...

A forma como ele me abraçava era aconchegante. Seu olhar me fazia sentir despida. Seus beijos conseguiam me levar para outra dimensão. O que eu sentia não mudou, ele ainda conseguia fazer eu me sentir inteira quando estava ao meu lado. Ele ainda era meu, seu corpo ainda respondia aos meus toques, nossa pele ainda tinha eletricidade quando nos encostávamos, seus beijos ainda tinham sede dos meus.

Apesar da mágoa que ainda sentia, eu precisava dele tanto quanto antes. Mas não deixaria o jogo fácil.

Sorri com esse pensamento.

– Vamos lá marrentinha, parece que estamos indo para o seu velório – brincou Saulo.

– Talvez, vai depender de como irei conseguir convencer o chefe.

– Tudo o que você precisava saber estava no relatório que te enviei. Ele adora garotinhas ambiciosas. Você apenas precisa convencê-lo que é do interior e que seu rabo vale muita grana.

– Não precisarei transar com ninguém?

– Se conseguir convencê-lo, talvez vire a queridinha dele. Ele adora exibir mulheres como troféu. Essas são intocadas – falou.

Tudo bem. Sou do interior e fugi para a cidade grande para tentar uma vida melhor. Saulo me viu em alguma esquina e achou que eu seria perfeita para trabalhar com Gael.

Passei várias vezes essa história na minha cabeça.

Se tudo der certo, serei a queridinha do Gael. Mas não é ele quem me preocupa. Gael é conhecido como o Senhor das Mulheres, vários deputados, senadores e governadores o procuram quando querem uma boa noitada. É aí que o plano começa.

Preciso ganhar a confiança de Gael para o trabalho com nossos queridinhos do parlamento.

Saulo estacionou em frente à casa noturna, respirei fundo e agora eu era Elisa. Desci do carro e fitei os seguranças, eram os mesmos que largaram a Perla na esquina.

Eu sabia ser sexy.

Bom, acho que sabia, então vamos lá.

Desfilei encarando o maior, que tinha pinta de ser o líder deles. Era de assustar qualquer um com seus quase dois metros de altura e o rosto cheio de tatuagens com escritas estranhas. As laterais do pescoço tinham duas armas e seus braços tinham desenho de fuzis. Um calafrio subiu pela minha espinha, às vezes tinha

engraçadinhos que, para fazer bonito para os amigos, faziam desenho com significados, por exemplo igual a esse idiota que se dizia assassino de policiais. Saulo me segurou pelos braços e me guiou para dentro.

– Vamos doçura, o chefe não vai gostar que a garota que ele está esperando se sujou com os seguranças – disse Saulo.

– Que pena – falei jogando um beijo para ele.

Entramos na casa noturna. O lugar estava abarrotado de pessoas dançando de um lado para outro.

Segui Saulo no meio da multidão, parecia que todos o conheciam, pois abriam caminho para que ele passasse. Chegamos a um local mais calmo e o lugar estava carregado de seguranças. Gael está aqui, por isso todo esse alvoroço.

Era uma universitária que acabou de chegar do interior.

Precisava fazer um sotaque do interior para convencer. Quando Rafael chegou à cidade, ainda pequeno, tinha sotaque bem carregado. Eu fiquei fascinada quando o ouvi falar pela primeira vez. Adorei a forma como ele falava.

Segurei o sorriso.

Várias mulheres me encararam com rivalidade.

Aqui era o covil. Pelo jeito, todas tentam derrubar uma à outra para conseguirem o que querem. Fitei com a mesma rivalidade, mas com um aperto no peito por saber o que elas devem passar para manter essa pose.

Chegamos em um local totalmente afastado.

Os seguranças me olhavam como se eu fosse algum troféu se Gael me rejeitasse.

– Fique aqui – disse Saulo.

Ele me deixou em um local próximo onde Gael estava. Várias pessoas estavam em sua volta, principalmente homens que estavam armados até os dentes.

Flertei com eles de longe.

Logo chamei a atenção. Saulo falava algo com Gael, ele me olhou de cima a baixo. Devolvi o mesmo olhar de interesse.

Gael aparentava estar na casa dos quarenta anos, suava igual a um porco e seu olhar me fazia querer tomar vários banhos por me sentir suja.

Saulo sinalizou para que eu fosse até eles.

– Essa doçura aqui, Gael, estava em uma esquina por perto. Pela aparência não parece estar no ramo há muito tempo. Achei ela uma belezura para sua coleção – Saulo fala igual a eles.

Eu apenas sorri sedutoramente.

– E como você se chama, delícia? – Perguntou Gael.

– Sou Elisa, mas pode me chamar como achar melhor – falei puxando bastante

o erre.

Ele se levantou e se aproximou de mim. Ele fedia suor e bebida barata.

– Elisa – disse ele perto do meu ouvido. Tive que fingir gostar, mas minha vontade era de dar um soco nesse idiota – Seu sotaque caipira vai fazer com que meus sócios pirem.

– Adoro quando os homens piram por mim – falei com uma voz como se a qualquer momento fosse gozar.

– Quanto tempo está nas ruas? – Perguntou passando os dedos no meio de meu decote.

Se concentre Lis, logo essa tortura acaba.

– Cheguei à cidade tem uns dias. Uma colega me indicou a esquina falando que ela dá muito lucro. E como preciso de grana, o dinheiro era fácil – falei passando meus dedos em sua camisa.

– Fez a esquina ferver – disse sorrindo.

Porco imundo!

– Tentei, mas achei o ponto fraco e tinha muitos idiotas querendo uma chupada barata. Não me sujei com eles.

Ele pegou uma de minhas mãos e me girou. Empinei bem meu traseiro quando fiquei de costas.

– Gostei de você. Gosta de festinhas particulares? – Perguntou.

Bingo!

Era esse meu propósito ali.

– Pagando bem, faço uma super festa! – Falei animada com a possibilidade.

– Meus colegas, que fazem essas festinhas, pagam muito bem e se fizer um bom trabalho, ganha até gorjeta – disse ele voltando para o lugar onde estava sentado.

– Pode ter certeza que meu serviço é eficiente; serei sempre uma convidada especial!

Gael acenou com a cabeça para Saulo.

Saulo chegou perto, segurou meu braço e me guiou para fora.

– Juan – gritou Gael.

Assim que ouviu seu nome falso, Saulo me olhou com apreensão.

Ele se virou e encarou Gael.

– Sim, chefe.

– Certifique-se de que a garota não faça nenhuma estupidez e a mantenha limpa – Falou Gael me olhando com um olhar imundo.

Saulo apenas respondeu com a cabeça.

Mandei um beijinho para Gael que ficou todo animado.

Seguimos para fora.

– A delícia nem aproveitou a noite e já está indo embora? – Falou o segurança da entrada.

Ele, com esse porte, deveria fazer muitas pessoas sujarem as calças.

– Infelizmente, já. E nem me diverti essa noite – pisquei para ele.

– Não seja por isso, posso fazer sua noite ficar muito divertida – disse descaradamente.

– Guarde a diversão para você. Ela é do Gael. Chefe não vai gostar se você sujasse a nova mercadoria dele, não é? – Disse Saulo tentando intimidar o grandão aí.

E pelo jeito conseguiu, pois ele me olhou com decepção.

– Quem sabe um dia ele se canse da mercadoria – falei mandando um beijo para ele.

O segurança ficou animado e acenou para mim.

Saulo praticamente me jogou dentro do carro.

Respirei aliviada.

Sobrevivi a hoje. Agora preciso esperar a próxima festinha particular. Preciso montar um plano para conseguir me esquivar das mãos dos perversos que estarão nessa festa.

– Você foi muito bem hoje. Conseguiu conquistar Gael de primeira e ainda fazer os seguranças babarem por você – disse Saulo animado.

– Era esse o objetivo, não era?

– Agora precisamos montar um plano para conseguir pegar o peixe grande da investigação.

– Alguém em mente? – Perguntei.

– O governador da cidade.

Ai merda!

O governador era um cara boa pinta. Mas sua cara de safado não enganava.

– Não vou conseguir transar com ninguém, nem mesmo pela investigação – falei.

– Eu sei, vou planejar algo para que consiga fugir das mãos desses perversos.

– Obrigada.

Saulo me deixou onde Carlos estava estacionado. Logo que entrei no carro, liguei para Marcos e contei a novidade. Falei que tinha gravações do encontro de hoje com Gael.

Carlos me deixou em casa.

Encarei a porta.

Será que Rafael estava me esperando conforme prometeu?

Olhei no celular a hora. Era quase uma da manhã.

Encaixei a chave e abri porta.

Ele estava deitado no sofá com uma coberta fina. A televisão passava alguma programação da madrugada.

Coloquei as coisas em cima da mesa sem fazer barulho. Aproximei-me do sofá, peguei o controle e desliguei a televisão.

Segui direto para o banheiro. Tirei essa roupa ridícula e me enfiei debaixo do chuveiro.

Não adiantava quantas vezes eu passasse o sabonete, ainda me sentia suja.

Encostei-me na parede do box e chorei, chorei até soluçar.

Saí e me enrolei na toalha. Olhei-me no espelho, toda maquiagem que havia feito tinha escorrido. Lavei o rosto na pia mesmo, que se dane se acabei de sair de um banho bem quente e agora estava lavando o rosto com água gelada.

Abri a porta do banheiro e dei de cara com o Rafael encostado a parede em frente ao banheiro. De acordo com minhas lembranças, já vivemos uma cena muito parecida.

– Acordei com o seu choro, fiquei preocupado – falou com cautela.

Diminui a distância entre nós e o abracei.

Naquele momento me esqueci de tudo que ele me fez; eu precisava de um abraço conhecido e Rafael era a única pessoa que estava ali para me dar.

E foi isso que eu fiz, me jogando nos seus braços. Ele retribuiu sem nenhum esforço.

Ele me levou até o seu quarto e me deitou em sua cama, se juntou a mim e ficamos ali. Apenas abraçados em silêncio.

Ele aflagava meus cabelos com sua mão.

Minha cabeça deitada em seu peito fazia várias lembranças virem à tona.

– Você está conhecendo o lado negro do seu trabalho? – Perguntou quebrando o silêncio.

– Sempre imaginamos flores e arco-íris, mas a realidade é bem mais sinistra.

– Você sabe que não precisa me contar o que houve, mas se quiser conversar, estarei aqui – falou.

– É apenas uma investigação onde tive que me passar por uma prostituta e me infiltrar em um local onde vários homens me olhavam como se eu fosse uma mercadoria barata que eles quisessem usar. Nenhuma mulher deveria passar por isso – voltei a chorar.

Ele me apertou em seu peito.

Ficamos ali, apenas abraçados. Ele apenas de calção e eu de toalha. Nos velhos tempos estaríamos na terceira rodada.

Sorri com o pensamento.

O celular do Rafael tocou.

Ele olhou o visor, era Kevin.

Rafael atendeu e Kevin derramou milhões de palavras deixando Rafael sério.

– Fique calmo, estou a caminho – disse ele desligando o celular e me fitando.

– Pode ir, vou ficar bem – falei.

– Tem certeza? – Perguntou preocupado.

– Tenho sim – falei tentando convencê-lo – Vai logo, Kevin deve estar desesperado.

– Vai me esperar deitada aqui? – Perguntou.

Olha a petulância dele.

Claro que não vou dar esse gostinho para ele.

– Com certeza, vai querer uma massagem também quando voltar? – Falei o desafiando.

– Seria ótimo, ando muito tenso, uma massagem cairia muito bem.

Segurei para não sorrir.

Ele se ajoelhou na cama e ficou poucos segundos de mim.

– Você também precisa de uma massagem para relaxar, ficarei mais que satisfeito em fazer – disse com um sorriso safado.

Com um beijo rápido, se despediu e saiu do quarto para ajudar o amigo que logo vai ser pai.

Não tive reação.

Estou ficando fraco quando o assunto é fazer o Rafael correr atrás.

Capítulo Doze

If the sky that we look upon
Should tumble and fall
Or the mountain
Should crumble to the sea
I won't cry, I won't cry
No, I won't shed a tear
Just as long as you stand
Stand by me

Stand By Me - Ben E. King

Rafael

– Kevin, se você não se acalmar, vou ter que te expulsar da sua própria casa! –
Falei em tom sério para Kevin entender que seu nervosismo só estava deixando Livia mais estressada.

Quando percebi que ele não atrapalha mais meu trabalho, continuei com os diagnósticos dela.

Cronometrei as contrações. Ela estava bem, sua pressão estava ótima e aguentava firme a dor. O que me preocupava era que sua dilatação estava lenta. Pelo tempo de uma contração a outra, já era para estar mais do que cinco centímetros do que estava.

– Não gostaria de assustar vocês, mas o que tudo indica, é caso de cesárea –
quando se acostuma a ser prático e rápido em uma conversa de médico e paciente, os amigos ficam assustados.

Kevin estava me irritando com sua impaciência.

Tentei me manter neutro, talvez se eu não conhecesse bem a medicina, ficasse assim também.

– Minha obstetra está fora da cidade essa semana. Não gostaria que um estranho encostasse em mim – disse Livia com a respiração entrecortada.

– Você tem duas opções. Primeira, conheço vários colegas ótimos em seus trabalhos e que indicaria de olhos fechados. Segundo, nunca fiz uma cesárea, mas tenho plena certeza de minha capacidade e posso alugar em meu nome qualquer sala de operação. Vou deixá-los discutir as opções enquanto vou à cozinha para tomar uma água – falei saindo da sala.

Claro que irão escolher a primeira opção. Até eu escolheria.

Poucos minutos depois Kevin foi me procurar. Achei que fosse demorar mais tempo para decidirem.

– Escolhemos a segunda opção. Sei que parece loucura, mas sabemos de sua

capacidade. Você sabe disso também, se não confiasse, essa opção nem estaria ao alcance de nossa escolha – falou sério.

Liguei para um de meus colegas que é obstetra. Seria minha primeira operação e com certeza o Conselho de Medicina cassaria minha licença. Mas farei isso por um grande amigo.

Chamei uma ambulância para ajudar a levar Livia. Pedi que mantivessem a calma, estava tudo dentro de sua normalidade e que situações como essa, são mais comuns do que possam imaginar. Pais de primeira viagem geralmente são medrosos.

O hospital ficava um pouco longe de onde moravam, mas estávamos em uma ambulância e isso facilitou a viagem.

A equipe do hospital já estava nos esperando. Logo que chegamos os enfermeiros já pegaram Livia e a levaram para o centro cirúrgico.

Uma enfermeira ficou para me auxiliar. Solicitei que levassem Kevin para trocar de roupa. Caminhei em direção à sala dos médicos para me encontrar com Thiago, ele me ajudaria essa noite.

Estava mais nervoso que os pais. Era muita irresponsabilidade minha fazer essa cesárea, ainda não tinha escolhido uma pós para me especializar. Prometo que se tudo sair bem, vou me inscrever na faculdade amanhã.

Já preparado para cirurgia, caminhei em direção à maca. Livia já estava anestesiada e com todos os aparelhos ligados. Kevin estava ao seu lado dando-lhe apoio.

– Podemos começar? – Perguntei à equipe. Afirmaram que sim.

Com todos os instrumentos ao meu alcance e com Thiago ao meu lado me orientando, poucos minutos depois minha mão estava puxando a bebê que preencheu o silêncio com seu choro forte e saudável. Entreguei a bebê a uma das enfermeiras que logo começou a limpar e a entregou aos pais.

– Ela é linda – Livia falou quando a enfermeira colocou a bebê em seus braços.

Kevin e Livia se abraçaram enquanto encaravam aquela pequena vida em seus braços.

Uma pontinha de inveja apareceu dentro de mim. Poder assistir à cena de uma família feliz fazia algo despertar dentro o meu peito, pois era o que sempre imaginei para mim.

Terminamos a cirurgia e solicitei um quarto para Livia e sua pequena.

– Obrigado pela ajuda, Thiago – falei apertando a mão do meu colega.

– Quando quiser quebrar as regras de novo, é só me chamar – brincou.

Fiquei no hospital para observar o pós-cirúrgico. As duas estavam ótimas e Kevin não sabia como me agradecer.

Voltei para casa após ficar horas ao lado do casal babando pela Helena. Quando escolheram esse nome eu já sabia que era pela música do *Misfits*. Era uma das bandas favoritas do Kevin e que pelo jeito era da Livia também.

Lis não estava em casa.

Olhei no relógio, eram quase nove da manhã. Comi alguma porcaria que estava na geladeira e tomei um banho. Eu tinha poucas horas para descansar antes de começar meu plantão.

Fiquei pensando sobre a cesárea ilegal que fiz hoje. Se escolhi o curso para ajudar outras pessoas, porque não escolher ser obstetra? Enquanto várias vidas vão embora, eu estaria ajudando novas vidas a chegar ao mundo.

Estava ficando muito sensível.

Depois de esperar o resguardo de Livia, fizemos enfim a festinha. Por causa do repouso, ela não pôde ter o chá de bebê que tinha planejado. Helena passava de colo em colo na festa.

Os pais de Livia prepararam a festa, era uma mistura de chá de bebê, com festa de aniversário, com reunião de amigos. A festa tinha pista de dança, pular, bebidas e muita comida.

Em um canto do salão tinha algumas pessoas cantando em um karaokê.

Sorri.

Sabia que em questão de minutos, Lis e Tina dominariam o microfone.

Procurei meus amigos e os encontrei sentados em uma mesa no centro do salão. Faltava apenas uma pessoa para que aquela turma ficasse perfeita.

Escondi esse pensamento triste no fundo de minha mente. Hoje vou apenas me divertir com meus amigos e curtir a festa.

Cumprimentei cada um sentado à mesa. E como sempre, fiz alguma brincadeira maldosa com Tina. A única cadeira vazia me fazia ficar sentado de frente a Lis. Às vezes acho que o destino ou meus amigos forçam a ficar nos fitando. Mas eu não tinha outra opção e me assentei ali mesmo.

Hoje ela estava bastante descontraída. Conversava e fazia brincadeiras. Minha presença não a incomodava mais e isso me deixou com uma ponta de esperança de que as coisas poderiam melhorar entre nós.

– Tem uma prima da Livia que ficou interessada em você – falou Kevin. Sabia que ele estava desafiando Léo.

– Não estou no clima para suas indiretas Kevin – falou Léo mal-humorado – Vou pegar alguma bebida.

Léo se levantou e saiu da mesa.

Kevin e eu não aguentamos e rimos.

– Vocês podiam ser menos maldosos e deixá-lo em paz – disse Livia nos

ralhando. Kevin segurou a risada.

– O que o Léo tem? – Lis perguntou.

– Léo está apaixonado – falei. Ela sorriu.

– Mentira!

Sufrimento de amigo não é algo para se brincar. Mesmo errados, estávamos adorando nos divertir com o mau humor dele.

Léo voltou com uma garrafa de tequila e sentou-se à mesa com a cara fechada.

– Não me lembro de ter essa bebida na festa – Kevin falou.

– Trouxe para o caso de emergência e ficar ao lado desses dois idiotas ouvindo brincadeiras mais idiotas ainda é um caso de emergência – ele pegou o copo e virou de uma vez.

– Que eu me lembre, você era o primeiro a fazer essas piadinhas idiotas. Agora, que é com você, as coisas têm que ser diferentes? – Tina brigou com ele.

– As brincadeiras eram engraçadas, mas agora sei o que eles sentiram e vejo o quão idiota eu era – disse ele cabisbaixo.

Para não deixar o cara pior, não fizemos mais gracinhas.

Nós o acompanhamos na tequila e poucos minutos depois já estávamos na fila do karaokê com as meninas.

Lis estava se divertindo.

Tina e ela pegaram o microfone e escolheram *Dancing Queen* do Abba.

Pelo jeito elas continuavam viciadas no filme *Mamma Mia*.

Anybody could be that guy
Night is young and the music's high
With a bit of rock music
Everything is fine
You're in the mood for a dance

And when you get the chance
You are the Dancing Queen
Young and sweet, only seventeen
Dancing Queen
Feel the beat from the tambourine, oh yeah!

You can dance
You can jive
Having the time of your life
See that girl
Watch that scene

Diggin the Dancing Queen

Cantaram a música fazendo a mesma coreografia que a banda fazia em seus shows.

Quando essas duas pegavam o microfone era difícil fazê-las parar. Isso porque bebidas não estavam envolvidas.

O karaokê sorteava os nomes aleatoriamente. Cantei com Kevin, Léo, Tina e até a avó da Livia. Hoje não éramos um grupo de amigos que estava sofrendo pela perda de alguém querido. Hugo se foi e ainda era uma das pessoas mais importantes da minha vida, mas só por alguns minutos não sofri por sua ausência. E no fundo, eu sabia que fazer isso era o certo. Mesmo que me machuque, voltar a viver nossas vidas como antes, era a forma mais bonita de homenageá-lo.

Hugo, isso é por você meu querido irmão do coração.

Tina e Lis foram sorteadas de novo. Já não aguentávamos mais os famosos clássicos do flashback que elas estavam escolhendo. A música escolhida da vez era [*Hungry Eyes*](#) do *Eric Carmen*, fazia parte da trilha do filme *Dirty Dancing*. As duas eram viciadas nesse filme desde os onze anos. Tina ainda tinha uma cicatriz no queixo causada por uma tentativa desastrosa de copiar a dança do filme. Lis tentou segurar Tina no ar, as duas acabaram estateladas no chão. Lis com um galo enorme na cabeça e Tina com o queixo aberto.

Enquanto esperávamos por elas no hospital juntos com os pais de Lis, Hugo e eu fomos expulsos da sala de espera por rir demais. Na época, as duas só faltaram nos agredir quando nos lembrávamos desse dia, hoje elas caem na gargalhada.

A música acabou atraindo vários dos convidados. Algumas pessoas da família da Livia nos reconheceram e acabou gerando um certo tumulto na festa. Pelo jeito o corte do Kevin preservou a imagem dele com família dela, e hoje sua identidade foi revelada e se alguém ali não gostava dele, agora passou a gostar.

O karaokê acabou ficando com nosso grupo. As pessoas queriam ver o antigo *The Gods Of Machine* cantando novamente. Para deixar a festa mais divertida, colocamos as músicas aleatoriamente também. Cantamos do sertanejo ao brega. Mas a algazarra da noite era os rapazes e eu cantando Village People, bebida já não fazia mais efeito e estávamos ali por diversão.

Amanhã vários vídeos nossos irão aparecer no Youtube e Diogo e Grace comerão nossas bolas de garfo e faca.

Que se danem.

Não sei o que é e divertir assim há muito tempo.

Mas a alegria durou pouco quando os nomes apareceram na tela.

Lis e Rafael.

Cacete.

Acho que preciso da bebida de novo.

Sabe o destino? Ele tem sido implacável e se juntou ao cosmos e ao carma. Desde então, estão lutando por nós e se puderem fazer trapaças para nos manter juntos, eles farão. Como agora, a música *Feel Again* do *OneRepublic* apareceu na tela.

Pois é, amigos, Lis e eu vamos cantar uma música que fala como é bom se sentir novamente ao lado da pessoa que se gosta.

Lis olhou para mim, sua boca se curvou em um sorriso.

Um sorriso iluminado e cheio de vida. Era o sorriso que me fez me apaixonar quando a vi pela primeira vez. Como agora, me apaixonei pela milésima vez pela mesma mulher,

It's been a long time coming since I've seen your face
And I've never went back trying to replace everything that
I've had till my feet went numb
Praying like a fool that's been on the run

Heart still beating but it's not working
It's like a million dollar phone
That you just can't ring
I reach out trying to love but I feel nothing
Yeah, my heart is numb

But with you
I feel again
Yeah with you
I can feel again

I'm feeling better ever since you've known me
I was a lonely soul but that's the old me

It's been a long time coming since I've seen your face
And I've never went back trying to replace everything that
I broke till my feet went numb
Praying like a fool that just shot a gun

Heart still beating but it's not working

It's like a hundred thousand voices that just can't sing
I reach out trying to love but I feel nothing
Oh my heart is numb

But with you
I feel again
And with you
I can feel again

But with you
(I'm feeling better ever since you've known me)
I feel again
(I was a lonely soul but that's the old me)
Yeah with you
(I'm feeling better ever since you've known me)
I can feel again
(I was a lonely soul)

(I'm feeling better ever since you've known me)
(I was a lonely soul, but that's the old me)
(I'm feeling better ever since you've known me)
(I was a lonely soul, but that's the old me)
(I'm feeling better ever since you've known me)
(I was a lonely soul, but that's the old me)

I'm feeling better ever since you've known me
I was a lonely soul but that's the old me
A little wiser now from what you've shown me
Yeah, I feel again
Feel again...

Obrigado destino, cosmos e carma por me proporcionar a chance de amar
mais um pouco a linda mulher que estava ao meu lado. Ela e o seu sorriso que
fazia seus olhos ficarem pequenos.

Meu coração foi sempre seu, Lis.

Capítulo Treze

E nesse desespero em que me vejo
Já cheguei a tal ponto
De me trocar diversas vezes por você
Só pra ver se te encontro
Você bem que podia perdoar
E só mais uma vez me aceitar
Prometo agora vou fazer por onde nunca mais perdê-la
Agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando te encontrar
Vou me perdendo
Buscando em outros braços seus abraços
Perdido no vazio de outros passos
Do abismo em que você se retirou
E me atirou e me deixou aqui sozinho

Você Não Me Ensinou a Te Esquecer - Caetano Veloso

Lis

Quando pensei que teria alguns dias de folga, tia Grace me liga para mais uma reunião. De acordo com Marcos, eu precisava de uns dias para relaxar antes de me infiltrar nas festas. Ele podia me dar meses de férias, ainda estaria tão apreensiva quanto agora.

Com um suspiro de impaciência, entrei na sala. Os rapazes chegaram logo em seguida.

Já tínhamos resolvido tudo na outra reunião, se eu achava que não precisava nem daquela, quanto mais esta de hoje. Mas estamos falando da tia Grace, quando ela coloca algo na cabeça, é difícil de tirar. Ela é uma Pallugano, então não podia julgá-la.

Enfim, nos juntamos a eles.

Dessa vez Tina estava mais relaxada. Se ela estava bem, eu também estava.

– Eu sei que está sendo difícil para vocês, mas precisamos esclarecer alguns pontos – disse Diogo.

– Suspeitei que aquela reunião não houvesse acabado. Teremos mais quantas para esclarecer que está tudo bem? – Tina perguntou calmamente.

– Alguns programas da televisão ficaram sabendo que vamos fazer um último

show como tributo ao Hugo. Nos fizeram diversas ofertas que a minha conta bancária entrará em desespero caso não aceite – brincou Diogo.

– E a sua conta bancária pediu para fazer essa reunião? – Perguntei.

– Ela intimou a todos! – Brincou tia Grace.

Diferente daquele dia, hoje estávamos mais descontraídos.

Pedro estava certo, eu precisava voltar para minha vida e escolher a parte que machucava menos. Estar aqui com todos os meus amigos era a minha parte que mais senti falta todo este tempo e percebi que me afastar de todos não me ajudou, pelo contrário, quanto mais longe deles a dor só aumentava. Essa era a parte que machucava menos, então escolhi estar aqui, perto de todos.

– Já sabemos que bastante dinheiro está envolvido. Então a banda terá que fazer uma turnê, é isso? – Perguntou Kevin.

– O plano de fazer apenas um show continua. Vamos nos preparar para as vendas dos ingressos, sabemos que se esgotarão em poucas horas. Agora precisamos decidir qual programa de televisão vamos escolher para a banda aparecer – disse tia Grace.

Ela colocou vários papéis sobre a mesa com nomes de emissoras e programas. Estávamos sendo privilegiadas por ter a palavra final sobre as decisões da banda. Olhamos com calma cada uma das opções e depois de vários cochichos, Tina e eu escolhemos um Talk Show bem famoso, para um horário onde vários fãs poderiam assistir e os meninos não precisam se preocupar em se policiar com os palavrões. Eles ficaram felizes com a escolha.

– Antes de decidirmos os detalhes finais, queremos saber se estão confortáveis com o show e com a apresentação? – Diogo perguntou.

Tina e eu nos olhamos e sorrimos.

Uns dias atrás, quando conversamos sobre a banda, nos lembramos que ela era o sonho do Hugo, então, não é porque ele não está mais aqui que o sonho tem que acabar.

– A banda parecia uma utopia para o Hugo. Ele lutou por isso, vocês sabem disso melhor do que qualquer outra pessoa. Ele não está mais aqui, mas isso não quer dizer que o sonho precisa acabar – Olhei novamente para Tina e sorrimos – Tomamos à frente dessa reunião e conversamos com papai. Ele amou a ideia de substituir o Hugo para sempre.

Olhares curiosos nos fitavam.

Apertei a mão da Tina para que ela contasse nosso plano a todos.

– Aquela reunião nos pegou desprevenidas. Lis e eu passamos por muita coisa. Fomos egoístas em pensar que apenas nós duas estávamos sofrendo. Vocês perderam um grande amigo, Diogo perdeu seu melhor investimento e a Grace perdeu seu sobrinho. Todos nós sofremos com isso, só que nós duas nos

fechamos para o mundo e quando alguém citava o nome dele ou algo nos fazia sair de nossa bolha, era um sofrimento muito grande. Mas estamos trabalhando nesse nosso lado e estamos mais flexíveis e aceitando bem a ideia de que a banda...

– Tina, você está enrolando muito – Falei cortando o seu enorme discurso.

Ela sorriu para mim.

– É que estou nervosa – ela respirou fundo e tentou continuar – O que estou querendo dizer é que a banda não precisa acabar. Então, conversamos com Luciano e ele aceitou fazer o tributo, e se vocês concordarem ele pode substituir o Hugo se a ideia de retomar a banda agradar.

A sala se encheu de conversas.

Tina e eu ficamos apenas assistindo. Sabe aquela sensação de alívio? Era como se nosso sossego dependesse disso.

Hugo, Hugo... Era o que você mais queria, não era?

– Meninos, só um minuto – gritou tia Grace. Todos ficaram em silêncio – Vamos com calma. Primeiro, vocês agora têm suas profissões e conciliar a banda não será fácil. Segundo, o Luciano é bem ocupado também. E terceiro, e muito importante, teremos que ver qual a reação dos fãs.

Sabe quando você rejeita um petisco ao um cachorro e ele faz aquela carinha fofa tentando te convencer a dar? Então, essa era a cara que os meninos estavam fazendo agora. Gostaria de dar risada, mas não quero tirar a concentração deles em cima da tia Grace.

– Grace, não jogue um balde de água fria nos garotos – Disse Diogo – Meninas, isso foi muito extraordinário da parte de vocês. Vou precisar de um tempo com meus rapazes para ajustar isso, eles têm uma empresária osso duro de roer e precisarei usar meu charme para tentar convencê-la.

Tina e eu entendemos o recado e logo nos despedimos e saímos.

Já dentro do carro, estávamos mais aliviadas por tentar fazer o certo. Se eles vão escolher ou não seguir com a banda, já não depende de nós.

– Conheci alguém – Disse Tina abruptamente me tirando de meus devaneios.

– O quê? – Perguntei abismada.

Tina continuou com sua atenção focada no trânsito. Agradeço por ela insistir em dirigir, com uma notícia dessa iria causar um acidente e acidentes com carros já estão esgotados em minha vida.

– Não planejei. Apenas aconteceu e estou meio que gostando dele.

Ela estava apreensiva em me contar essa notícia maravilhosa? Logo ela, que me conhece tão bem. Nunca me demonstrei contrária a ela conhecer outra pessoa.

– Eu sei que você deve estar querendo me agredir, sua cara demonstra isso.

Mas durante muito tempo fui sua cunhada. Por mais que você me incentivasse a ter um novo relacionamento, ainda sou casada com seu irmão e jamais vou querer sujar a memória dele – Ela falou com medo de minha reação.

– Hugo se foi, infelizmente tive que aceitar isso. Mas jamais iria pedir que você prendesse sua vida apenas para que meu irmão seja o único nela. Quero sua felicidade e estou muito animada por saber que alguém além de Hugo vai aguentar você – brinquei.

– Obrigada – Disse aliviada.

Um frio subiu pela minha coluna.

Ai meu Deus! Minha amiga está namorando de novo!

Abri a porta do apartamento e logo Ozzy denunciou minha chegada com miados altos e escandalosos. Gato fofoqueiro.

– Estava te esperando – disse Rafael do sofá.

Merda!

– Algum motivo especial? – Perguntei disfarçando que não me abalei com ele na sala à minha espera.

– Sim.

Cacete.

Vamos lá corpo. Passamos cinco anos longe desse babaca e sobrevivemos, não vamos fraquejar agora.

Com um leve medo, me sentei no sofá a uma distância segura. Nos últimos dias nos aproximamos muito, apenas como bons amigos que éramos. Ainda sinto raiva dele, a mágoa ainda é recente aqui dentro. Mas era o Rafael, meu ponto fraco, alguém que chamei de amigo desde pequena e que virou o grande amor da minha vida.

– Qual seria esse motivo? – Perguntei com cautela.

– Agradecer. Agradecer por ter nos devolvido algo importante como a banda.

– Não era justo tirar isso de vocês – Fitei-o por um momento. Sabe aquela sintonia que existia antes de tudo? Ela ainda estava ali. Era um elo muito forte que nem qualquer tempo separados conseguiu quebrar – Bom, era isso? Então de nada. Agora se me der licença...

Me levantei e corri para a cozinha.

Abri a geladeira e procurei alguma coisa. Não tinha nada, como sempre. Rafael e eu passávamos boa parte do nosso dia fora. Então, peguei a única lata de água tônica, me sentei na beira da pia e abri a latinha. Rafael estava encostado no batente da porta me olhando com humor. Ele deve estar adorando me ver assim.

– Precisa falar mais alguma coisa? – Perguntei com rispidez.

– Não, mas acho que você sim – Disse ele com convicção.

Estava me dando nos nervos vê-lo com aquela arrogância toda. Ele sabia que ainda me afetava.

Eu tinha alguma coisa para falar? Várias, mas nada vinha em minha mente no momento. Então deixei meu coração falar.

– O que você espera que eu diga? Você sumiu durante cinco anos e depois volta com a maior cara de pau. Minha vida teria sido diferente com você ao meu lado. Senti sua falta todo esse tempo, senti falta de seus abraços, de suas brincadeiras idiotas, da forma como você fazia eu me sentir segura e principalmente de nossa amizade. Durante cinco anos desejei que sua vida fosse tão miserável e que sofresse muito – Respirei depois de soltar tudo que estava aqui dentro.

Ele apenas sorriu em compaixão.

– Tive uma vida miserável e sofri muito. Talvez sofri até mais que você, pois o peso da consciência é um fardo doloroso de se carregar. Estive sozinho durante todo esse tempo e só depois que voltei pude ter um gosto pela vida novamente. Mas como poderia voltar? Eu já tinha feito a merda, achei que viver sem mim fosse o melhor para você.

Rafael chegou perto da pia sem eu notar. Suas palavras me distraíram.

– Eu tinha que escolher o que era melhor para mim. Você não me deu essa chance – Falei.

– Eu voltei. E quero fazer você se esquecer desse tempo que ficamos separados. Não adianta me falar que não sente mais nada, seus olhos ainda expressam emoções e neles ainda vejo o que sente por mim, por mais que sua boca diga ao contrário, eu vejo. – Quero dar um soco nesse idiota por seu convencimento. Mas ele não estava errado. Ainda sentia e cada parte do meu corpo gritava por isso.

Ele estava perto, muito perto e meu corpo começou a reagir a favor dele.

Rafael sempre foi muito mais alto do que eu, não era à toa que meu apelido era pequena. Mas nesse exato momento estávamos quase frente a frente. E meus pulmões estavam tendo dificuldade de inspirar e expirar.

– E como você vai conseguir me fazer esquecer? – Péssima pergunta. Com um sorriso depravado ele apenas me encarou. Esse lado canalha mexia com meu lado devassa e os resultados faziam sites pornográficos ficarem com inveja.

– Como? Assim...

Ele se aproximou e com um beijo ardente, invadiu o pouco espaço que sobrava.

Eu o beijei com a mesma urgência. A latinha que estava em minhas mãos foi parar no chão. Não havia sequer um pensamento que conseguisse me fazer parar.

Eu o queira também, queria todo o prazer que ele me fazia sentir, queria me sentir tão desejada como estava me sentindo agora, queria ser dele de novo.

Rafael sabia muito bem o que estava fazendo. Ele conhecia cada parte do meu corpo e usava isso a seu favor. Ele conseguia dominar cada parte minha. Ele tocava os pontos que me dava mais prazer e pequenos gemidos escapavam sem eu perceber.

Entrelacei minhas pernas ao redor de sua cintura e me arrependi amargamente por isso. Se já estava difícil de fazê-lo parar, agora era impossível.

Sua ereção pressionou o meu ponto mais sensível. Ele grunhiu com o toque e se afastou de minha boca para beijar meu pescoço.

– Eu preciso saber se você quer isso tanto quanto que eu quero – disse ele ofegante.

Isso não era hora de fazer perguntas para incitar dúvidas. Em um impulso, coloquei minha mão atrás de seu pescoço e o puxei para um novo beijo. Rafael não pensou duas vezes e logo respondeu. Ele segurou minha cintura com força e me puxou para o seu colo.

Enquanto ele me guiava para fora da cozinha, não paramos o beijo por nada.

Chegamos ao seu quarto e logo ele me jogou em sua cama e, desesperados, tiramos a roupa. Tínhamos pressa, cada um tirou a sua e quando estávamos apenas com as roupas íntimas voltamos a nos beijar novamente.

O prazer que ele me dava era único, era como se apenas ele soubesse o segredo do meu corpo.

Ele tirou meu sutiã e minha calcinha e se levantou para abrir a gaveta da cômoda. Exposta ali, deitada em sua cama, não senti nem um pouco de vergonha, pelo contrário, senti mais fome por seu toque. Com um pacote de camisinhas ele se aproximou da cama e tirou sua cueca.

Minha boca salivou por vê-lo todo nu.

Engatinhando sobre a cama, cheguei mais perto dele e logo tomei seu membro em minhas mãos. Rafael gruiu com meu toque. Não pensei duas vezes e logo coloquei em minha boca. Ele segurou meu cabelo como se para se assegurar de que eu não fosse parar. O estimulei até sentir que estava chegando ao seu limite, Rafael estava perdendo o controle e suas pernas começaram a tremer por causa do prazer.

– Eu vou... Eu vou... – Ele não conseguiu terminar de falar. Apenas o senti gozar.

Eu estava fodida. Pois sabia que ele iria devolver o mesmo prazer que o dei.

Capítulo Quatorze

Eu lutei contra tudo
Eu fugi porque era seguro
Descobri que é possível viver só
Mas num mundo sem verdade
Depois de tanto caminhar
Depois de quase desistir
Os mesmos pés cansados voltam pra você
Pra você
Sem medo de te pertencer
Volto pra você

Pés cansados - Sandy

Rafael

Demorei alguns segundos para conseguir me recuperar.

Lis ainda me enlouquecia. Principalmente quando ela me encarava com desejo, como estava fazendo agora.

Seu olhar estava me fazendo flamejar por dentro.

Já deitado ao seu lado, mapeei cada contorno de seu corpo com as pontas dos meus dedos. Seu corpo pertencia a mim, assim como o meu pertencia a ela.

Era como se fosse nossa primeira vez. Mas Lis esteve com outra pessoa, talvez tivesse sentido mais prazer com ele. Talvez ele tenha feito coisas que não fiz.

Que merda Rafael, não é uma boa hora para deixar as inseguranças tomarem conta!

Com cuidado, alcancei o pacote de camisinhas. Estava com medo de encostar na mulher que tanto desejei tocar nos últimos cinco anos.

– Você parece um pouco desconfortável – comentou.

– Lis, você consegue me fazer perder todo o controle do meu corpo e dos meus pensamentos. É como se, ao seu lado, eu me esquecesse tudo o que eu sei – falei com sinceridade.

Seu olhar continuou com desejo.

– Vou te ajudar a lembrar – ela tomou o pacote de camisinha da minha mão.

Eu estava me sentindo um idiota.

Agora não serei mais levado a sério pela mulher de olhos verdes que estava diante de mim.

Deixei-a conduzir as coisas. Se existe mulher mais independente do que ela,

me apresente, por favor!

Lis colocou o preservativo em mim e me fez deitar na cama.

Tudo bem, eu já estava me lembrando de tudo, mas vou adorar a experiência dela tomar à frente das coisas, literalmente.

Ela subiu em cima de mim e começou a se movimentar devagar.

Qual era o meu nome mesmo?

Não existia mulher que me desse prazer como Lis me dava. Tudo nela era provocativo, a forma como me olhava com desejo, ou como suspirava quando estava sentindo prazer, quando cravava suas unhas em meu corpo ou até mesmo tomando um copo de água.

Com movimentos lentos, Lis conduziu o nosso prazer como antes.

Deixei o prazer tomar conta e só me preocuparei depois; por hora, quero apenas satisfazer-me do corpo dela.

Sentei-me na cama para me aproveitar de seu corpo. Com uma das mãos, contornei as curvas mais deliciosas de seu corpo enquanto a outra massageava o ponto mais sensível do seu sexo. Com pequenos beijos, caminhei dos seus ombros até sua orelha. Seus suspiros foram trocados por gemidos.

Lis estava conseguindo me levar ao céu!

Com um movimento rápido, nos virei e troquei de lugar com Lis. Os movimentos continuaram no mesmo ritmo, nossos corpos se conheciam bem, o ápice do prazer era garantido.

Lis cravava suas unhas em minhas costas cada vez que eu estimulava com mais rapidez seu sexo.

Quando chegamos ao ponto mais alto da luxúria, estávamos ofegantes. Não nos separamos, era como se estivéssemos com medo de perder o que tivemos.

– Nos segundos finais, lembrou-se de tudo? – Brincou.

– De cada detalhe.

Alguns minutos depois, nos separamos fisicamente, mas emocionalmente ainda estávamos ligados.

Deitado na cama, Lis traçou seus dedos em minhas tatuagens.

– Essa aqui é nova – falou contornando o desenho em meu peito.

– Fiz está há uns cinco anos.

– É muito linda. O que significa? – Perguntou.

– Escolhi o desenho e o local um mês após a morte do Hugo. Flor de Lis. É um brasão de uma família antiga francesa. Significa poder e lealdade – ela não respondeu, acho que saber que tenho duas tatuagens em meu corpo que a representa deve ser uma responsabilidade que ela não ficou feliz em carregar.

Pedimos comida e nos sentamos no chão da cozinha. Quando Hugo e Tina se casaram, Tina se desfez de alguns móveis da casa, por exemplo, a mesa. Dizia

que comeríamos sentados em almofadas na sala. Hugo aceitava cada ideia daquela maluca e agora estou tendo que comer assentado no chão.

– Não queria massagear seu ego, mas obrigada por fazer-me sentir viva de novo – ela falou meio sem jeito.

– Você faz eu me sentir da mesma forma, Lis. Quando disse que vou fazer tudo para compensar o tempo que estive fora, eu não estava brincando – falei.

– Vamos com calma com as declarações hoje. Para me fazer esquecer, vai precisar de muito esforço.

– Lá no quarto não me lembro de ver você reclamar sobre suas lembranças – provoquei. Aproximando nossos lábios enquanto sussurrava.

– Rafael, usar o sexo para resolver nossas pendências não vai resolver os problemas. Só quero que tenha os pés no chão. Nosso relacionamento pode ter dado certo um dia, não quer dizer que agora dê certo de novo.

– Você só está com medo de tentar de novo. Mas eu respeito seu tempo – falei não muito animado.

Estou apenas colhendo o que plantei.

Lis escolheu dormir em seu quarto. Não insisti, ela precisava de espaço.

Eu também precisava dormir, mas como, depois do que houve essa noite?

Acordei com o despertador no celular.

Em poucas horas começa o meu plantão.

Pela primeira vez em muito tempo, me levantei animado. Lis ainda estava dormindo, então saí para comprar comida. Queria surpreendê-la com um café delicioso. Comprei tudo o que ela gostava.

Cheguei em casa e levei as compras para a cozinha. Ozzy veio ao meu encontro. O gato tinha cara de assassino profissional, mas era muito carinhoso.

Lis estava no banho.

Preparei tudo e esperei ela aparecer.

– Tentando me conquistar pela barriga? – Disse Lis entrando na cozinha. Não importa quanto posso parecer repetitivo em dizer que me apaixonei por ela novamente, mesmo com essa toalha enrolada na cabeça e com a cara lavada, Lis fazia o impossível acontecer, ela já estava em toda parte e ainda conseguia transbordar em mim.

– Consegui uma vez, talvez consiga de novo – brinquei.

– Rafael sobre ontem, eu... – cortei antes de terminar.

– Foi um erro e não quer que aconteça de novo. Pela forma como me tratou com indiferença, não precisa gastar suas palavras – falei afrontando-a.

Parei o que estava fazendo e a encarei.

– Alguma vez na sua vida, você cogitou a ideia de que demonstrar emoções

não é ser fraca? – Perguntei.

Ela me analisou.

– E alguma vez na sua vida você aceitou alguma decisão minha? Precisa parar de tentar escolher por mim, pensar por mim e decidir por mim. Posso tomar minhas decisões sozinhas – ela falou calmamente.

– Olho para você e sinto que, em algum lugar aí dentro, ainda existe a garota que um dia eu conheci.

Ela suspirou.

– Rafael, ainda sou eu. Você foi embora e as coisas entre nós dois mudaram. Não é porque não o trato como antes que eu mudei, apenas não temos mais o mesmo tipo de relacionamento – ela se aproximou do balcão e pegou uma das torradas.

Ela me olhou fixamente nos olhos.

– Se quer que as coisas voltem a ser como antes, vai precisar ter paciência. Sempre que o vejo, tenho vontade de te abraçar e ao mesmo tempo de te dar um tiro. Preciso de espaço para conseguir entender o que eu sinto.

– E enquanto você não decide, eu fico aqui no meio de tudo? Quando precisar, aí você vem atrás de mim e acontece igual a ontem? E no outro me descarta como se eu fosse um nada? – Falei, perdendo o controle repentinamente.

Com um suspirar pesado, ela apenas encarou o teto.

– Estou em uma situação delicada. Quero estar com você, mas minha razão diz que é loucura. E tem meu serviço, ele me exige muito e nunca sei se terei novamente aquela oportunidade. Então, às vezes deixo a razão de lado e aproveito o que a vida está me dando.

– Ontem foi mais uma dessas oportunidades? Isso é patético – falei saindo da cozinha.

Eu era um idiota mesmo.

Era óbvio que Lis nunca me aceitaria de volta sem que eu pagasse um preço alto. As minhas escolhas me fizeram chegar onde estou.

Tomei uma ducha demorada e me troquei para o meu plantão.

Peguei minha carteira e as chaves do carro e, para ficar um clima mais pesado, encontrei com Lis ao sair do quarto.

Ela se infiltrará de novo.

Com um vestido que quase não cobria seu corpo, Lis me encarou com insegurança.

– Rafael, eu... – pela segunda vez no dia, não a deixei terminar.

– Fico feliz que tenha aproveitado a oportunidade. Assim pode ir tranquila para o seu trabalho.

– Quando eu pensava que não cabia mais espaço para tanta estupidez, você me

mostra que consegue se superar.

O que me irrita mais, é que ela diz essas coisas com calma. Saudades da época em que Lis era explosiva, agora não passa de uma pessoa que calcula friamente tudo o que diz.

– Você está certa, sou um estúpido – virei as costas e segui para a porta – E boa sorte!

Entrei no carro e fui para o hospital.

Faltava muito tempo para o plantão começar, mas eu precisava sair daquele apartamento. Então fiz como todas as noites, e assim que cheguei, me encaminhei para o quarto da Madá.

– Boa noite – falei entrando.

– Boa noite? Que atrevimento. Você não aparece aqui por dias! – Disse.

– Minha vida está do avesso e cada vez os plantões estão enchendo mais – me expliquei.

– Sente-se aqui, meu querido. Conte-me o que está acontecendo – ela falou batendo a mão na beirada da cama.

– Achei que estávamos nos entendendo, mas Lis se afasta quando nossos sentimentos chegam à superfície. Para ela, demonstrar qualquer tipo de emoção pode fazê-la parecer fraca.

– Doutor, você precisa dar espaço. Claro que ela não quer demonstrar nada para você, talvez não queira se sentir vulnerável, pois você é o seu ponto fraco. E o que aconteceu para fazer você aparecer aqui com essa cara de cachorro na chuva? – Perguntou dando um sorriso meigo.

– Acabei de ter uma briga com a Lis. As coisas estavam encaminhando, mas acho que me apressei e agora estou em dúvida de um futuro ao lado dela.

– Se você está em sua razão, não precisa ter medo de lutar pelo seu bem-estar – Madá falou com ternura.

– Lis está com medo, eu não tiro as suas razões, mas só que ela está lidando com as coisas de forma errada. Sabe o famoso: pega, mas não se apegar? É o que ela está fazendo.

– Insisto: você precisa respeitar o espaço dela. Você achou o quê? Que ela o receberia de braços abertos e que as coisas voltariam a ser como antes? Ela está com medo de se prender e você partir novamente – ela pegou minha mão – Vamos inverter os papéis, Lis vai embora no momento em que você mais precisa, algum tempo depois ela volta e quer reatar as coisas. Como você reagiria?

Pergunta delicada.

Não precisei responder, Madá não queria que eu desse uma resposta em voz alta, apenas queria que eu respondesse a mim mesmo.

– Seus sentimentos por ela podem estragar tudo. No momento, você precisa deixar a razão guiar. Você está errado em sufocá-la com sua paixão.

– Eu tenho sede de nós! Sinto que estou perdendo tempo se não demonstrar.

– Com essas atitudes, você só vai afastá-la mais – ela se sentou na cama – Me leva para dar uma volta. Essa cama está dando dores do meu corpo.

Ajudei Madá a descer da cama e peguei o andador.

Se ela soubesse o quanto eu odiava aquele corredor, não faria um pedido tão angustiante.

– Eu sei que não posso, mas adoraria tomar um café forte e comer um pedaço de bolo de milho. Por um dia em sua vida, poderia esquecer sua profissão e me levar à lanchonete? – Um pedido desse era difícil negar.

– Eu que estou com cara de cachorro na chuva? – Brinquei.

– Por uma xícara de café, sou capaz de fazer tudo.

Fomos até a lanchonete e fiz o pedido de seu café. Notei que não comi nada desde a hora que acordei, então a acompanhei, pedindo algo para comermos.

Madá era uma excelente companhia. Ela sempre sabia o que me dizer e seus conselhos me faziam despertar para a vida.

Ela estava certa, estou sufocando Lis e isso pode acabar com as minhas chances.

– Quando chegar em casa, não a procure. Quando for a hora certa ela irá te procurar. Deixe-a entender o que quer e tudo se resolverá. Você precisa aprender a ter paciência – falou.

No final, entendi que nunca soube respeitar o seu limite.

Lis sempre foi muito independente e decidida. Se for de sua vontade que fiquemos juntos, não preciso me preocupar, ela fará de tudo para que dê certo; mas para isso, precisa entender o que está sentindo e depois, quando as coisas se acalmarem em sua cabeça, ela decida o que quer.

Às vezes o amor nos faz cometer bobagens e ela é o meu ponto fraco. Alguém que me faz perder as razões e que me faz esquecer de mim mesmo, e nesse momento preciso focar em mim. Amanhã será a apresentação da banda em rede nacional e nem estudei o arquivo que Grace me mandou com as supostas perguntas.

Tudo bem, vamos dar um passo de cada vez.

Se ela precisa de tempo, saberei esperar.

Capítulo Quinze

People wanna drive fancy cars
Maybe someday reach the stars
But they don't know you like
I know you I would rather spend all my days
Reminisce about yesterday
When I would stand right beside you
You don't understand, you think I'm a fool
If you only you could see
I dream about you
Heaven only knows I do
I dream about you
Every single night it's true
I dream about you
I never, I never wanna wake up

I Dream About You - Simple Plan

Lis

Carlos estacionou o carro onde combinamos com o Saulo.

Estávamos adiantados, então repassamos o plano pela milésima vez.

– Você vai tentar fazer de tudo para conseguir chamar a atenção do governador. Assim que estiverem as sós, você vai tentar colocar a droga na bebida dele. Com certeza, ele estará com os celulares. Então me ligue e passe as informações do chip, vou clonar a linha. Aperte o botão da pulseira e Saulo entrará no quarto com outras garotas para fazer o governador acreditar que ficou com alguém – ele me entregou os equipamentos – Você será revistada, então, sem armas. Hoje não precisará delas. Um brinco tem a câmera e o outro a escuta. O salto do seu sapato é um compartimento. Dentro dele tem a droga. Alguma dúvida?

– Não, tudo muito bem esclarecido.

Sem papo hoje, Carlos.

Seguimos em silêncio até a chegada do Saulo.

Minha cabeça estava uma bagunça e agora terei que tentar seduzir nosso querido governador. Hoje não era um bom dia para brigar com Rafael. Agora estou com a merda da cena de nossa discussão em minha cabeça. Se não fosse por uma causa justa, não entraria nessa roubada.

Quando escolhi essa profissão, não imaginei que precisasse me infiltrar como uma prostituta. Para ser convincente, precisava fazer o que as prostitutas faziam

e só de pensar que precisaria transar com outro homem por obrigação, sentia nojo de mim mesma. Mas Marcos está sem agentes de confiança, então sobrou para mim. Quando tudo isso acabar, não colocarei meus pés na rua tão cedo. Ficar trancada no escritório apenas passando os relatórios para o computador nunca me pareceu tão convidativo.

Saulo chegou no horário combinado.

Entrei em seu carro e repassamos o plano de novo.

O local era bem afastado da cidade. Parecia ser uma fazenda. A casa era enorme e muito bem decorada. Gael tinha bom gosto e duvido que o governo saiba das coisas ilícitas que acontece aqui. De acordo com Saulo, ele amava cavalos, fazia a criação de uma boa linhagem.

Ele parou o carro e infelizmente agora eu era Elisa, a garota do interior.

Peguei minha bolsa com o falso documento, um celular vagabundo e várias camisinhas. Sabia que a bolsa seria barrada, primeira parte do plano concluído.

– Como assim minha bolsa tem que ficar aqui? – Perguntei.

– São ordens, gracinha. Quando a festa acabar pode tê-la de volta. Agora vou precisar revistá-la – falou o segurança.

Cheguei perto dele, levantei os braços e separei as pernas.

– Então fique à vontade – pisquei para ele.

Nunca me senti tão humilhada como estava me sentindo agora. Alguém passar a mão em meu corpo contra a minha vontade me fazia querer sair correndo dali.

Não eram os mesmos seguranças da boate. Esses aqui pareciam ser mais letais, não poderei dar nenhuma suspeita.

Rebolei a bunda, entrei na casa e segui a música.

Vários homens com alto poder aquisitivo estavam lá. Reconheci dois deles, um era o dono de uma marca fertilizantes muito conhecida na cidade e o outro era um dos clientes mais importantes do meu pai. Preciso me lembrar de não chegar perto, talvez ele me reconheça do escritório.

Avistei de longe o meu alvo. Várias mulheres estavam em sua volta, seria difícil chamar sua atenção.

Vários homens me olhavam com cobiça.

Então tive a ideia de subir em cima da mesa próximo ao governador e comecei a dançar. Fechei os olhos e me imaginei em um ambiente totalmente diferente. Me lembrei da noite de ontem...

Rafael estava tímido, nunca o vi assim. No começo estava meio sem jeito, mas logo se lembrou das habilidades que tinha em me fazer arder por dentro. O calor subiu pelo meu corpo e logo já desejava o corpo dele sobre o meu de novo.

Abri os olhos e a triste realidade voltou. Consegui chamar a atenção de todos na sala, principalmente do alvo. Sem pensar em nada, para não estragar o plano,

continuei dançando provocativamente.

Fechei os olhos de novo.

Se concentre Lis, logo essa noite acaba e podemos voltar para casa e esquecer que tudo isso aconteceu.

Uma mão subiu pelas curvas do meu quadril.

Abri os olhos e me deparei com quem eu queria.

Me abaixei para encarar aquele olhar nojento. Sabia que minha bunda ficaria de fora e que provavelmente todos veriam minha minúscula calcinha.

Pelo bem maior!

– O senhor gostou do que viu? – Perguntei com uma voz sexy.

– Recebi a notícia de que teria uma garota nova toda fogosa. Já conheço todas as garotas aqui, quero algo novo. Pode me oferecer uma noite inesquecível? – Perguntou.

Ele continuou com a mão em meus quadris. Uma batalha grande travou dentro de mim, a vontade de ensiná-lo a não colocar a mão em lugares que não foi convidado era enorme. Mas preciso me abster. Vou me vingar quando a cara do sujeito aparecer na televisão sendo um dos presos da investigação.

– Gostaria de ir para um lugar mais reservado ou prefere que eu fique aqui dançando para você?

– Vou adorar sair daqui. Quero que você fale com esse sotaque no pé do meu ouvido a noite toda – sorriu como um animal predador. Infelizmente eu sou a caça da noite.

– Então o senhor gosta de moças novas e do interior? – Perguntei.

– Gosto das que sabem fazer a coisa. E pelo jeito, você sabe muito bem.

Já estou me sentindo suja.

Ele me ajudou a descer da mesa e me puxou para um dos quartos.

Mal fechou a porta e logo começou a colocar as mãos em meu corpo. Me esquivei de suas investidas.

– Algum problema, delícia? – Perguntou desconfiado.

Droga, você consegue, Lis.

– Primeiro, vamos acertar as coisas. Pelo jeito, é cliente antigo, deve estar acostumado a lidar com garotas como eu. Estou aqui pelo dinheiro, mas consigo misturar o prazer com o negócio – falei me aproximando dele. O empurrei até a cama e o fiz sentar na beirada – Segundo, nenhum homem lá fora encostou um dedo em mim. Então gostaria de ganhar uma boa gorjeta.

Sentei em seu colo para conseguir alcançar o salto do sapato. Enquanto falava asneiras para distraí-lo, consegui tirar o salto e pegar a droga.

– Estamos entendidos? – Perguntei enquanto saía de seu colo e rebojava até o aparelho de som. Liguei em qualquer música que apareceu e dancei para ele.

– Pelo jeito, parece que está com medo de mim – falou.
– Primeira vez que estou aqui. Acho que estou nervosa – falei tentando fazer uma voz de garota inocente.

– Então vamos beber alguma coisa, quem sabe isso não te relaxa e você se solta mais?

– Está tentando me embebedar?

– Se for preciso, sim, de qualquer forma nessa noite você será minha!

Vamos lá Lis, vamos fingir que esse molestador não te atingiu com essa idiotice. Hoje vamos ter que nos esquecer dos nossos princípios e fingir adorar o que ele disse.

Apenas sorri para ele.

Talvez o sorriso tenha sido sincero, já que era a minha oportunidade.

Cheguei perto do frigobar e peguei a garrafa de champanhe. Antes de colocar a droga na bebida, tomei alguns goles, mas para não perder o foco, apenas fingi que engolia a bebida. Cheguei perto do governador e virei de costas e dancei. Ele ficou tão distraído com a minha bunda que não notou que coloquei a droga na garrafa. Ofereci a bebida a ele. Ele a pegou e tomou um gole generoso.

Abri lentamente os botões de sua camisa. Ele soltou um gemido quando passei minhas unhas em seu abdômen. Dei um passo para trás e tirei o vestido.

Agora o idiota estava me vendo de sutiã e calcinha. Mas suas goladas na bebida me motivaram a continuar. Em poucos minutos ele apagaria.

Cheguei mais perto e continuei dançando. Suas mãos percorriam meu corpo e cada vez eu me sentia mais imunda.

Tirei sua camisa e abri seu cinto. Seus olhos já estavam ficando pesados, alguns segundos depois ele desabou na cama. Corri e coloquei meu vestido de volta. Apressei-me e vasculhei os bolsos. Encontrei sua carteira e dois celulares. Tirei o chip e liguei para o Carlos.

– Eu já estava preocupado. Você demorou para ligar – falou.

– Esse aqui é osso duro e não apagava.

Passei os códigos do chip para ele. Coloquei de volta no aparelho e joguei na mesinha ao lado da cama. Apertei o botão da pulseira.

Espero que ele não desconfie amanhã.

Saulo apareceu com várias pessoas no quarto. Todos pareciam bêbados. Tiramos a roupa do governador e algumas garotas que tinham caído desacordadas no chão, colocamos ao seu lado na cama. Quando ele acordar, vai achar que a festa foi boa.

Saulo me orientou a sair sozinha pela porta da frente. Ele iria sair pelos fundos e me esperaria na estrada longe das vistas dos seguranças. Sua vida estava em risco também.

Segui o caminho que fiz para entrar e pedi minha bolsa.

– Já está indo, doçura? – Perguntou um dos seguranças.

– Ejaculação precoce – brinquei.

– A festa ainda está na metade. Fique mais um pouco – insistiu.

– Apenas um por noite. Uma pena, pois te achei uma gracinha.

Precisava sair logo dali. Não aguentava mais fazer aquele papel.

– Vou me lembrar disso na próxima – falou me entregando a bolsa.

Saí em disparada e segui o caminho até a estrada.

Para o meu alívio, Saulo estava à minha espera. Entrei em seu carro e seguimos a viagem em silêncio. Saulo me entendia, eu precisava do meu espaço. Não podia chorar na frente dos meus colegas de trabalho, senão perderia o respeito. Mais uma vez eu precisava ser forte.

Pedi ao Carlos que me deixasse na casa da Tina. Entreguei todos os equipamentos a ele e me despedi. Toquei a campainha.

Tina abriu a porta e me olhou dos pés a cabeça.

– Não me pergunte. Preciso apenas do conforto de sua companhia e chorar até dormir.

Tina não perguntou nada.

Pedi para tomar um banho. De baixo do chuveiro me permiti desabar. Nunca pensei que fosse odiar meu trabalho. Era meu sonho. Não podia deixar que isso abalasse o que eu tanto lutei para conquistar. Vai acabar e poderemos voltar à vida como ela era.

Coloquei uma de suas roupas estranhas e fiquei com eles na sala. Huguinho me distraiu com sua doce companhia. Ele era uma criança muito inteligente e notou que não estava bem. Fez de tudo para me ver sorrir e conseguiu. Coloquei-o para dormir e me juntei à Tina em seu quarto.

– Para não te deixar preocupada... Eu estava em um local disfarçada. Pela roupa deu para entender muito bem o que estava fazendo.

– Precisou fazer algo contra sua vontade? – Perguntou preocupada.

– Não, mas me senti usada da mesma forma.

– Posso imaginar o quanto deve ter sido difícil para você – disse com compaixão.

Ela apenas me abraçou.

Fazia tempo que não compartilhávamos o sono. Quando estava grávida, Tina precisava de companhia e, com tudo o que estava acontecendo, nos sentíamos sozinhas, então todas as noites dormíamos juntas.

Apenas chorei até dormir.

Voltei para casa.

Rafael não estava.

Hoje é a apresentação dos meninos no programa de televisão.

Entrei na cozinha e encontrei algumas coisas que Rafael havia comprado.

Sorri.

Eu estava sendo muito cruel com ele. Não precisava de toda essa frieza. Ele ainda era uma pessoa com sentimentos.

Precisava pedir desculpas pela forma idiota de como o tratei ontem. Podemos apenas aproveitar um ao outro enquanto tivermos a oportunidade. Depois eu permito a raiva e a mágoa tomar conta. Por hora, quero apenas curtir a paixão que ainda estava tão viva dentro nós.

Peguei meu celular e disquei o número.

Precisava consertar esta merda. Apesar de o orgulho falar mais alto, não poderia deixar as coisas como estavam.

O telefone só chamou.

– Ah não, você não vai fazer isso comigo! – Tentei de novo e só chamou.

Esperei um tempo antes de tentar de novo. Liguei a televisão e esperei o programa começar.

Peguei mais uma vez o celular e disquei o número.

No terceiro toque, uma voz que conhecia muito bem atendeu.

– Que surpresa maravilhosa. Precisa de alguma coisa? Aqui está um pouco corrido, mas o que não faço por você? – Brincou.

– Tia, preciso de um favor.

Expliquei meu plano e tia Grace apenas ouviu.

– Ah, o amor! Pode deixar, o programa vai ao ar dentro de alguns minutos – disse empolgada.

Um jeito de pedir desculpa diferente.

Espero que ele entenda o recado.

Capítulo Dezesseis

Soul is like a melting pot when you're not next to me
Tell me that you've got me and you're never gonna leave
Trying find a moment where I can find release
Please tell me that you've got me
And you're never gonna leave
Break my bones but you won't see me fall, oh
The rising tide will rise against them all, oh
Darling, hold my hand
Oh, won't you hold my hand?
Cause I don't wanna walk on my own anymore
Won't you understand? Cause I don't wanna walk alone
I'm ready for this, there's no denying
I'm ready for this, you stop me falling
I'm ready for this, I need you all in
I'm ready for this, so darling, hold my hand

Hold My Hand - Jess Glynne

Rafael

Aquele ambiente me era familiar.

Às vezes sentia falta daquela correria. Tinha um lado que era divertido, sempre me pego lembrando os momentos que vivemos. E confesso que senti falta.

Por um tempo eu vivi aquela vida cheia de holofotes e adorava. Mas não era mais como antes.

Nos bastidores, as pessoas corriam de um lado para o outro. Hoje o programa seria ao vivo e já estava batendo o recorde de audiência.

Grace nos orientou em várias perguntas. Para ela, tudo tinha que ser perfeito e se não saísse conforme ela queria, ela gritava. Diversas vezes provocamos propositalmente só para fazê-la perder a linha.

Eu estava nervoso, era como se houvesse desacostumado com aquilo.

– O programa começou, dentro de alguns minutos vou chamá-los. Então fiquem preparados – falou o diretor do programa.

Ele nos deixou sozinhos no camarim.

Ficamos em silêncio. Não era a mesma coisa sem o Hugo, ele era a alegria do grupo e parecia que estávamos o traindo.

– Meninos, parecem que estão em um velório – disse Grace batendo à porta.

– Não estamos muito confortáveis em fazer isso – falei.

– Estão se sentindo culpados? Era o sonho do meu sobrinho, mas ele não estava sozinho. Vocês sonharam juntos e não existe forma mais bela de homenageá-lo senão fazendo o que ele mais amava – disse Grace.

– Exatamente, era o sonho dele. Por que prosseguir se Hugo não está mais aqui? – Kevin perguntou.

– Vocês montaram a banda por que o sonho era apenas dele? Todo o esforço e dedicação, noites em claro para conseguir conciliar a vida particular com a banda, investiram dinheiro em instrumentos e cursos apenas por que o sonho era do Hugo? Meninos, não se sintam culpados por seguir algo que vocês também queiram. Ninguém dedica uma vida inteira apenas para realizar o desejo de outra pessoa – Grace tentou nos convencer.

Valemos uma boa grana. Sabemos que a gravadora tentará nos convencer de todas as formas para que a banda volte a se apresentar. Em algum momento, talvez nos conformemos com a ideia da banda voltar incompleta. Mas agora não era a hora de se pensar nisso e apenas queremos que esse momento acabe logo.

Claro que não iremos aparecer em rede nacional com a cara que estávamos agora. Aprendemos a fingir que estava tudo bem.

Enquanto o programa entrava nos comerciais, o assistente nos guiou para trás do palco.

Respirei fundo e esperei o apresentador nos chamar. Kevin achou melhor me deixar à frente das perguntas hoje. Achei uma péssima ideia, ele sempre soube se expressar melhor. Não sei por que Grace aceitou essa ideia idiota.

– Com exclusividade, uma das bandas mais esperadas da semana aqui no programa. Venderam milhares de cópias do primeiro CD. Suas músicas ficaram semanas no topo das mais tocadas. Hoje o palco será pequeno para o *The Gods Of Machine*, podem entrar!

Vamos lá...

A plateia nos aplaudiu de pé quando entramos. O apresentador saiu do seu lugar e veio ao nosso encontro. Cumprimentamo-nos e nos acomodamos no sofá.

– Sejam muito bem-vindos! – Falou o apresentador. Agradecemos – Cara, eu nem acredito que vocês estão em meu programa!

– Também estamos sem palavras pelo convite – disse Kevin.

– Um passarinho me contou que os ingressos para o tributo já ficarão disponíveis essa semana – um passarinho chamado Grace, com certeza.

– Talvez o passarinho tenha contado a verdade. Então fiquem de olho no antigo site da banda – falei.

– Apenas um show não será suficiente para conseguir matar a saudade que deixaram aos fãs – ele falou.

– Estamos pensando em tudo. Nosso produtor avaliará as vendas dos ingressos

e, quem sabe, mude de ideia e deixe a banda fazer uma turnê? – Plano da Grace era instigar a curiosidade.

– A pergunta que todos querem resposta. A banda está de volta? – Ele foi direto à ferida.

– Depois do que aconteceu, decidimos dar um tempo e seguir com a carreira que cada um escolheu. Estamos analisando se a banda se encaixará em nossas novas vidas – respondi.

– Olho para vocês e não os imagino fazendo algo fora da banda – comentou.

– Tivemos que mudar o visual para conseguir – brinquei.

– Kevin e Léo são o que mais mudaram – comentou. Léo já não tinha mais seus dreads e Kevin cortou seus cabelos que chegavam à cintura.

– Estão mais apresentáveis – brinquei.

– Então, nos contem: o que fizeram nesse tempo longe dos palcos? – Perguntou.

Grace nos orientou a contar um pouco sobre nossas vidas e algumas coisas os rapazes me deram liberdade para falar de suas vidas.

– Todos nós nos formamos na faculdade. Estou fazendo minha pós-graduação. Kevin se casou e agora é pai de uma linda menina. Léo é um excelente psicólogo e por incrível que pareça, nosso Don Juan está apaixonado – brinquei. Kevin caiu na gargalhada quando viu que Léo ficou vermelho.

– Ah não, perdemos um soldado! – Brincou o apresentador.

– Foram anos ouvindo piadinhas idiotas. Kevin e eu, estamos adorando dar o troco – falei.

– Precisavam ver o quão idiotas eles ficavam. Eram apelidos fofinhos, ficavam grudados o tempo todo e até música escreveram! – Falou Léo indignado – Não sei por que sou alvo de chacota agora.

– Ele é alvo de nossas brincadeiras, pois quando bebe, nos liga de madrugada chorando – Disse Kevin entre risadas.

– Muitas coisas mudaram nesse tempo. Léo apaixonado, Kevin pai e você, Rafael, o que mudou durante esse tempo? – Pergunta delicada.

– Apenas me formei em medicina e comecei a residência, nada excepcional – respondi.

Kevin e Léo forçaram uma tosse ao mesmo tempo.

Idiotas!

– Vejo que seus amigos não concordam – brincou o apresentador.

– Ignore-os. Faço isso durante anos e tem dado certo – falei sem graça.

A plateia riu.

Um dos assistentes de palco entregou um bilhete ao apresentador.

– Recebemos várias perguntas dos fãs e a produção escolheu uma – disse o

apresentador mudando de assunto. Ele leu a pergunta em silêncio e depois nos encarou com cara de quem não entendeu nada – Vou ler a pergunta: Gostaria de saber se ainda gosta de ir a Playgrounds à noite. Porque não tem um dia em que eu não veja um e não me lembre do quanto era divertido.

Lis!

Um sorriso involuntário apareceu em meu rosto.

Quando a casa de seus pais estava cheia, encontramos uma maneira de ficarmos a sós quando o desejo falava mais alto. Eles nos davam privacidade, mas não achávamos apropriado transar com seus pais em casa.

À noite, o parquinho ficava deserto. A consciência pesava quando percebia que estávamos acabando com a inocência do lugar, mas era mais forte do que nós dois, aquela casinha na árvore tinha virado nosso santuário da safadeza.

O quarto que aluguei quando fugi para outra cidade, tinha um parquinho. Às vezes me pegava encarando-o pela janela.

– Depois eles reclamam das minhas brincadeiras. Olha a cara de imbecil que eles fazem – disse Léo.

Ignorei seu comentário maldoso.

– Vejo que é uma fã em particular – Disse o apresentador.

– Fã? Ela é a razão do Rafael ter voltado. Não tem um dia que ela não tira o sono dele – Disse Kevin.

– Hey! Vamos com calma. Sem entregar o amigo em rede nacional – comentei.

– Isso aqui está mais parecendo o Casos de Família – disse Léo sem paciência. Estávamos nos divertindo.

– O pessoal que está assistindo ao programa e eu, ficamos curiosos para entender o que está acontecendo aqui – falou o apresentador.

Não aguentamos e nós três rimos juntos.

Quem não nos conhece bem, acha que estamos brigando, mas nossa amizade é muito mais forte do que nossas brincadeiras maldosas.

– O que está acontecendo? Kevin é o único que aparenta ser normal e tem uma vida perfeita, casou-se com uma mulher excepcional e tem uma filha linda, tem um emprego bom e continua sendo o mais sério do grupo. Rafael engana muitos com esse novo visual, mas continua fazendo as cagadas dele, hoje é médico e carrega sozinho o plantão do hospital, continua tão apaixonado pela irmã do melhor amigo e como podem ver, é recíproco. E eu? Trabalho em um emprego que me faz deitar a cabeça tranquilamente no travesseiro, pois sei que estou fazendo o melhor para ajudar ao próximo e bem, a única vez que me apaixonei, me ferrei – descarregou Léo em rede nacional. Grace vai pirar.

– Uau! Estamos conhecendo o lado romântico que o baterista escondeu

durante todo esse tempo? – Brincou o apresentador.

– As coisas mudaram nos últimos anos – Léo falou.

– Então, Rafael, a fã da banda nada mais é que a irmã do seu amigo e sua famosa paixão antiga? – Perguntou.

Sabe aquele ditado: O que é um peido para quem está cagado? Ele resume o que vou fazer agora.

– Então, ainda estamos resolvendo algumas coisas. Mas nossa história continua tão viva quanto antes. Estou tentando reparar alguns erros cometidos e se dependesse de mim, me casava com ela semana que vem.

Deixei apenas o “own” que a plateia fazia preencher o ar depois que soltei a bomba.

– Ela vai fazer você comer suas bolas depois desse comentário – Kevin brincou.

– Tudo bem, em apenas uma noite vocês conseguiram fazer a audiência alcançar o topo! – Comentou o apresentador – Ouvimos sobre a vida particular de cada um e vários segredos foram revelados. Enquanto decidem qual será o futuro do *The Gods Of Machine*, matem a nossa saudade cantando os maiores sucessos – falou.

Levantamo-nos e seguimos para a parte do palco que estavam nossos antigos instrumentos.

Kevin me ajudaria no vocal.

Cantamos nossas músicas e claro, deixei Garota de Ouro para o final.

– Essa canção que eu vou cantar agora, foi o maior sucesso da banda. Meu amigo era um poeta e juntos construímos a letra – falei.

Kevin colocou seu baixo no suporte e pegou a minha guitarra. O antigo violão do Hugo agora estava em meus braços.

– Eu sei que você está nos assistindo. Essa música continua sendo sua e nem o tempo conseguiu diminuir o nosso amor.

Cantei.

Enfim eu estava em casa.

Estava louco para chegar e me encontrar com Lis. Mas o plano falhou quando notei que a casa estava vazia. Ela não devia ter ido muito longe, a televisão da sala estava ligada e seu celular estava em cima do sofá.

Sem muita animação, entrei no banheiro e tomei banho.

Minha barriga roncou de fome. Precisava comprar comida, já não aguentava mais comer congelados. Uma pizza cairia muito bem hoje.

Enrolei a toalha em minha cintura e abri a porta do banheiro. Dei de cara com a Lis encostada na parede em frente à porta.

Todo ar saiu dos meus pulmões. Minha pequena estava me esperando.

– Olá.

– Olá – respondi.

Ela me olhou de cima abaixo.

Não Provoque Lis...

– Está com fome? Pedi algo para comer. O bocó do entregador me cobraria a mais só para subir as escadas. Tive que buscar na portaria de pijama. Não que eu me importasse, mas quem consegue ser respeitada com uma camiseta cheia de unicórnios trepando com outros unicórnios? – Comentou.

Ela estava agitada. Eu a entendi bem, eu também estava assim.

O constrangimento preencheu o ar.

– Quero pedir desculpas por ontem... – falamos ao mesmo tempo.

Sorrimos.

– Pode falar primeiro – falamos juntos novamente.

Gesticulei para que ela falasse primeiro.

– Eu quero fazer uma trégua – Lis falou.

– Qual?

– Eu tenho sido muito idiota com você, eu sei. Gostaria que entendesse o meu lado, preciso que respeite o meu tempo e o meu espaço. Confiança não é fácil conquistar e você terá que trabalhar muito para me convencer que vale a pena confiar em você novamente – ela respirou fundo antes de continuar – Prometo pegar mais leve se você diminuir um pouco suas investidas.

Estava entendendo certo? Ela queria mesmo tentar?

– Eu prometo.

Ela sorriu.

Com aquele sorriso ela poderia me pedir para pular da janela que eu aceitaria de bom grado.

– Agora vai colocar uma roupa antes que eu mude de ideia e troque o jantar por você – ela brincou.

– Não seria uma má ideia.

– Coloque a roupa – ela falou me dando as contas – Aliás, pedi pizza. Vem logo antes que esfrie.

Era estranha a forma como ela ou eu adivinhávamos o pensamento um do outro. Nossa amizade sempre foi assim, conhecíamos um ao outro apenas pelo olhar ou algum gesto. Adivinhamos o que o outro queria. Terminamos frases.

Coloquei a primeira roupa que apareceu e corri para a cozinha.

Pelo que entendi, eu seria a sobremesa.

Capítulo Dezesete

So close no matter how far
Couldn't be much more from the heart
Forever trusting who we are
And nothing else matters
Never opened myself this way
Life is ours, we live it our way
All these words I don't just say
And nothing else matters
Trust I seek and I find in you
Every day for us something new
Open mind for a different view
And nothing else matters
Never cared for what they do
Never cared for what they know
But I know

Nothing Else Matters – Metallica

Lis

Os dias se passaram e as algumas coisas foram se ajeitando.

Rafael e eu estávamos juntos, mas ao mesmo tempo não estávamos.

Confuso? Sim.

Não queríamos rotular o que tínhamos. Estava dando certo até o momento e isso estava ótimo para nós dois.

Hoje era o dia do tributo ao Hugo. Posso dizer que estou feliz por me libertar dos sentimentos ruins que cultivei por muito tempo.

Os meninos estavam felizes com a volta da banda e isso me deixava satisfeita por saber que eu contribuí para que o sonho de Hugo permanecesse vivo e papai estava parecendo um garoto com toda aquela ansiedade. Ultimamente ele tem se ocupado muito com o trabalho, talvez a banda consiga fazê-lo relaxar um pouco e viver mais a vida que ele queria viver.

Como nos velhos tempos, Tina e eu nos arrumamos na casa dos meus pais. Ela estava enfrentando a situação de uma maneira diferente. Sempre fugia das conversas, evitava sair para lugares que a fazia lembrar os momentos que teve com Hugo e até parou de usar a aliança. Esse rapaz que ela conheceu ainda era um enigma para mim. Mas pelo que ela me contava, ele respeita o que ela viveu e por ela ainda estar em seu luto.

Quando ela se sentir pronta, fará questão que todos saibam de seu novo

romance.

Huguinho estava com meu pai e os rapazes. Queriam passar uma tarde só com o clube do bolinha.

Esperamos mamãe na sala.

Como sempre, ela era a última a se arrumar.

Meu telefone tocou. Era Marcos.

– Pronto – atendi.

– Tudo certo para semana que vem.

Que maravilha. Aquela investigação precisava acabar antes que eu surtasse.

– Depois sentamos com o Carlos e o Saulo para avaliar tudo – falou.

– Você não poderia me dar uma notícia melhor!

– Voltou para o seu apartamento? – Perguntou

– Ainda não.

– Investiguei por semanas e ninguém suspeito apareceu. Quem quer seja que estivesse te importunado, não voltou mais. Não se sente segura?

Pega no flagra.

– Talvez eu queira ficar no apartamento do meu irmão. O lugar é maior e me sinto mais confortável – falei meio sem jeito.

– Tudo bem. Cuidado hoje, você não pode de jeito nenhum aparecer na televisão. O show terá vários canais filmando – falou preocupado.

– Se você pudesse ver a forma ridícula que estou vestida, pensaria duas vezes em dizer que estou em perigo – brinquei.

Pedi ajuda para a Tina me arrumar um bom disfarce. Como ficaríamos no camarote, jornalistas focariam muito na família do novo vocalista. Ela arrumou uma peruca loura platinado e meus olhos agora eram castanhos. Um vestido rosa chiclete desatava em meu corpo. Estava parecendo uma Barbie falsificada.

Desliguei o telefone quando mamãe desceu as escadas.

Ela estava linda. Mesmo aparecendo os vestígios de sua idade, mamãe ainda era espetacular. Caminhei em sua direção e a abracei.

– Você está linda, mãe! – Falei.

Mamãe me segurou por um tempo em seus braços.

– E você está horrível – ela brincou.

Rimos do seu comentário.

Hoje o trânsito estava insuportável. Pagamos o táxi e seguimos a pé.

O show da banda era o mais esperado do ano, então Diogo analisou e achou melhor que o show fosse feito em um estádio. Em poucas horas todos os ingressos foram vendidos. Os fãs aceitaram muito bem papai como substituto.

Encontramos tia Grace e o pessoal da gravadora no camarote. Estavam animados e não era para tanto. Antes mesmo de o show começar já era garantido

seu sucesso.

Vários jornalistas cercaram mamãe e Tina, me esquivei e corri para longe deles.

Cheguei ao bar e pedi refrigerante. Hoje quero estar cento por cento sóbria para sentir novamente as emoções como quando participava dos shows. Peguei a latinha e segui para o camarim.

Foi um sufoco passar pelos seguranças. Mesmo com o crachá dizendo que eu tinha acesso livre, um deles barrou a minha entrada e tive que chamar Diogo pelo celular, apenas alguns minutos depois que ele veio, o segurança me deixou passar. Não posso ficar com raiva do coitado, hoje muitos loucos tentariam chegar perto dos rapazes.

– O halloween chegou mais cedo esse ano? – Papai brincou.

Rafael voltou sua atenção para mim. As caretas que ele fez quando notou que era eu, me fez rir.

– Que eu me lembre, você adora loiras – comentei.

– Loiras não, apenas uma, *Angela Gossow*; e até hoje não superei sua saída do *Arch Enemy* – brincou.

– Estou realizando sua fantasia.

– Não me recordo de um dia ter fantasiado com a Tiffany.

Todos gargalharam quando ele me comparou maldosamente com a noiva do Chucky.

– Vocês só não são mais idiotas, por falta de espaço – falei rindo da brincadeira.

Peguei o Huguinho no colo e segui para a porta.

– Não vou receber um beijo de boa sorte? – Rafael perguntou.

– Em respeito ao Huguinho não vou responder – brinquei.

– Só um beijinho? – Ele disse fazendo beicinho.

– Huguinho, feche os olhos que sua tia vai fazer algo muito feio.

Ele fechou os olhos e eu mostrei o dedo para o Rafael.

– Tia, se é feio o que você fez, o vovô vai te colocar de castigo? – Perguntou inocentemente enquanto caminhávamos de volta para o camarote.

– Sim, a tia vai ficar de castigo.

– O tio Rafael viu também, ele vai te castigar? – Crianças e suas perguntas.

– Com certeza vai.

Chegamos ao camarote. Para o meu alívio, os jornalistas já tinham deixado mamãe e Tina em paz.

Coloquei Huguinho no chão e ele correu para o colo da mãe.

– Mãe, sabia que a tia fez algo feio e o tio Rafael vai castigar ela? – Fofocou com a mãe.

Tina me fuzilou com o olhar.
– E o que sua tia fez? – Mamãe perguntou.
– Não sei, eu estava de olhos fechados.
Tina comerá meu fígado depois. Nem liguei.
Voltei o foco para o show.
Era tão bom viver aquilo de novo.
Os meninos entraram e a multidão delirou.
Tina e eu cantamos iguais a duas doidas.
Algumas partes das músicas, papai virou o microfone para a multidão. Era de arrepiar ouvir a galera cantando.
Rafael pegou o microfone enquanto papai descansava.
A multidão estava entrou em delírio.
Aí é o seu lugar Rafael. Realizando o sonho do meu irmão, realizando o seu sonho também.
– A música que vou cantar agora é uma homenagem ao meu grande amigo, Hugo Pallugano – a multidão gritou – Hugo não foi apenas o vocalista da banda, foi nosso grande amigo, nosso irmão.
Ele entregou a guitarra para o papai e voltou para o microfone.
– Apaguem as luzes. Quem tiver isqueiro acenda. Vamos homenageá-lo essa noite.
O palco ficou todo escuro e o telão acendeu com vários vídeos do meu irmão.
Quando me dei conta, já estava soluçando de tanto chorar. Nem precisei olhar para Tina para saber que ela estaria chorando também.
Com o estádio todo escuro, várias pessoas acenderam as lanternas de seus celulares.
Rafael tomou quase uma garrafinha de água antes de cantar.
Os acordes da música começaram.
Se antes eu estava chorando, agora estava desconsolada. *Watching Over Me* do *Iced Earth* preencheu o silêncio que a galera fazia em respeito ao meu irmão.

I had a friend many years ago
One tragic night, he died
The saddest time of my life
For weeks and weeks I cried
Through the anger and through the tears
I've felt his spirit through the years
I'd swear, He's watching me
Guiding me through hard times

I feel it once again
It's overwhelming me
His spirit's like the wind
The angel guarding me
Oh, I know, oh, I know
He's watching over me
Oh, I know, oh, I know
He's watching over me

We shared dreams like all best friends
Blood brothers at the age of ten
We lived reckless, he paid the price
But why? Why did he have to die?
It still hurts me to this day
Am I selfish for feeling this way?
I know he's an angel now
Together we'll be someday

I feel it once again
It's overwhelming me
His spirit's like the wind
The angel guarding me
Oh, I know, oh, I know
He's watching over me
Oh, I know, oh, I know
He's watching over me

A música já era emocionante, com vários vídeos do Hugo passando no fundo a deixou ainda mais triste.

Eles cantaram mais algumas músicas antes de se despedir do público.

A multidão gritou em uníssono “*Volta The Gods Of Machine*” repetidas vezes. Eles já estão de volta.

Alguns sortudos, teriam o privilégio de tirar foto com a banda no camarote. Eles esperaram diminuir a multidão que estava na pista antes de entrar. Ordem dos seguranças, se eles invadissem não teria como controlá-los.

Os jornalistas pareciam urubus quando encontram carniça. Os rapazes mal entraram e eles logo os rodearam. Demoraram para liberarem os meninos para o restante das pessoas que estavam no camarote.

Me escondi do outro lado quando os meninos se aproximaram da família. Estava engraçado esse jogo de fugir dos fotógrafos.

O local aos poucos foi se esvaziando. Sentei-me no bar e pedi uma coca gelada.

Uma garota ruiva sentou-se ao meu lado. Ela parecia desesperada e o alarme tocou dentro de mim. Olhei para todos os lados procurando por alguma coisa que a fizesse ficar assim. Talvez seja paranóia minha e ela acabou de abraçar seu ídolo e está emocionada.

– Precisa de ajuda? – Perguntei.

Foi mais forte do que eu.

– Você já sentiu que está a um passo de mudar toda sua vida? – Ela perguntou.

– A vida está em frequente mudança. Algumas coisas estão em nosso poder para mudar e outras não. Se for algo que te fará feliz, vá fundo.

Quem diria que Lis Pallugano estaria dando esses conselhos.

– Conheci uma pessoa e fugi. Agora estou aqui parecendo uma idiota com medo de ser rejeitada – ela falou.

Essa parte da história eu conheço bem. Sou o lado que foi abandonado.

– Vai ficar sentada imaginando milhões de possibilidades? Vai atrás do seu final feliz – falei a encorajando.

– E se ele não quiser? – Ela perguntou.

– Então ele não te amou de verdade.

– Me vê uma dose de vodca pura? – Ela pediu.

A situação não estava boa para ela.

O garçom entregou seu copo e ela virou de uma só vez. Queimou até a minha garganta e eu nem estava bebendo.

Olhei para ela com compaixão. Sofrer por amor era uma droga.

– Boneca assassina, estamos indo embora. Vai ficar aí? – Léo gritou.

A desconhecida e eu viramos ao mesmo tempo.

O sorriso em seu rosto foi se apagando.

A desconhecida e ele ficaram se olhando.

Ai merda!

– Tarde demais para desistir. A hora é agora. Boa sorte! – Cochichei.

Minha conversa com a garota me distraiu que nem notei que o camarote estava vazio.

Deixei os dois se resolvendo e segui para o estacionamento.

Se Léo não tivesse me chamado teria ficado para trás.

– Agora pronto. Lis aparece e o Léo some – disse Kevin impaciente.

– Ele não vai voltar – comentei.

– Por quê? – Rafael perguntou.

– Acho que a garota por quem ele está apaixonado apareceu.

Rafael e Kevin se entre olharam e gargalharam.

Esses dois não prestam.

Papai quis fazer uma festinha em comemoração. Ele e mamãe adoram a casa cheia. Inventam vários motivos para fazer festa.

– Tio Rafael! – Gritou Huguinho de algum lugar da casa. Alguns segundos depois ele entrou pela porta da cozinha todo lambuzado de chocolate. Tina apenas revirou os olhos.

Ele correu até o sofá e sentou-se em seu colo.

– Meu aniversário está chegando. O que vai me dar de presente? – Ele não nega que é filho da Tina.

– Hugo! Já conversamos que é feio pedir as coisas – Tina o repreendeu. Rafael se divertia com ele.

– Eu tenho um presente que você vai adorar – Rafael comentou.

Ele colocou Huguinho sentado no braço do sofá e se levantou saindo da sala. Poucos segundos, voltou com um violão e sentou-se ao seu lado.

– Antes de você nascer, seu pai escreveu essa música para você.

Droga!

Não posso lidar com isso.

Tina perdeu a cor do rosto.

– Eu tenho uma música igual à mamãe? – Perguntou inocentemente.

– Uma música só para você. Ela se chama Meu Mundo – Rafael começou a dedilhar os dedos nas cordas do violão.

Você tornou meu mundo
um lugar melhor
Sua chegada me fez ver
a vida de forma diferente
Conheci o amor
O verdadeiro amor
Agora acalmei

Você vem e tudo está perfeito
Vou te ensinar as coisas
que meu pai me ensinou
Meu pequeno grande menino
Você transformou o meu
mundo em um lugar melhor
Conto cada segundo para

conhecer a pessoa que mudou tudo

A felicidade agora tem nome
Sei que errarei muito
Mas excesso de zelo
não faz mal a ninguém
Espero que tenha paciência
Vamos aprender juntos
Seremos mais que pai e filho
Eternos amigos
Aventureiros da vida

Nenhuma pessoa que estava naquela sala não se emocionou.

Rafael voltou e junto com ele trouxe emoções que estavam nos fazendo perder todo o nosso sossego.

Se já o amava com todas as minhas forças, agora se transformou em algo além do amor.

Capítulo Dezoito

Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo é o meu amor
E a gente canta
E a gente dança
E a gente não se cansa
De ser criança
A gente brinca
Na nossa velha infância
Seus olhos meu clarão
Me guiam dentro da escuridão
Seus pés me abrem o caminho
Eu sigo e nunca me sinto só

[Velha Infância - Tribalistas](#)

Rafael

Tina me mandou uma mensagem logo cedo com uma “SOS”.

Em que eu poderia ajudar, era a minha dúvida.

Tina nunca foi de me procurar para qualquer tipo de conselho. Nosso relacionamento se limita a apenas insultos.

Mas se é SOS, com certeza é algo sério. Pois no dia que precisei, ela me ajudou, do jeito sincero dela, mas me ajudou.

Cheguei a sua loja e logo me acomodei na área da cafeteria. Nunca imaginei que a louca das ervas um dia seria uma empreendedora de sucesso. Sinto orgulho da mulher que ela se tornou.

A atendente apareceu e passou o recado que a Tina estava em uma ligação. Tomei alguma bebida estranha que ela me ofereceu enquanto a aguardava.

Poucos minutos depois Tina apareceu.

– Esse ambiente não combina muito com você – ela disse apontando para os meus braços tatuados.

– Posso ser zen, mesmo com as minhas tatuagens – brinquei.

– Você combina mais com o bar no final da avenida. Vários homens com caras de mal vão lá.

– Você, melhor do que ninguém, sabe que por fora pareço ser um assassino profissional, mas por dentro sou um amorzinho – brinquei.

Ela gargalhou.

– Amorzinho? Você tem cada ideia – comentou.

– O que te faz pensar o contrário? – Perguntei.

– Suas brincadeiras não são nada fofas.

Sorri com o comentário.

– Gosto de te ver perder a paciência. É engraçada a forma como você perde a linha quando fica nervosa.

– Cometo cada crime mental contra você que até um serial killer ficaria com inveja de mim.

– Você nunca me enganou com esse seu lado paz e amor, sempre soube que por trás de toda essa coisa de “energia positiva” se esconde uma assassina – brinquei.

– Esse meu lado só aparece quando estou perto de você. Então, não sou um perigo para sociedade – falou sorrindo.

– Então me explique o motivo que recebi uma mensagem pedindo ajuda? Não sou alguém que desperta seu ódio? – Falei.

– Sim, mas no momento você é a única pessoa que conseguirá me ajudar.

Tina mudou de humor de repente.

Bom, vamos parar com as brincadeiras. Ela estava precisando mim e claro que não poderia deixar de ajudar a melhor amiga de Lis. Ela me castraria se soubesse que deixei sua amiga na mão.

– Apesar de todas as brincadeiras e ofensas, também somos amigos. E além disso, um dia você me ajudou quando precisei; estarei aqui sempre que precisar também – falei.

Tina olhou para todos os lugares menos para mim.

Após todo esse tempo, ela era ainda a Betina, aquela garota maluca com gostos estranhos, que se vestia com roupas coloridas, que sempre sorria e dizia coisas divertidas. Mas seus olhos... Seus olhos estavam diferentes. Já não tinha mais tanta vida quanto antes, não acompanhavam a alegria de seu sorriso. Aos dezoito anos Tina ficou viúva e naquela época estava carregando uma vida dentro dela.

Mas ela estava aqui. Construiu sua vida apesar da dor, criou muito bem o filho e ainda se manteve forte para conseguir administrar o seu sonho.

Eu vejo a vida de todos que perderam o Hugo e vejo o quanto fui um covarde por fugir. Era a segunda perda de alguém importante na minha vida, mas não justifica abandonar a tudo e todos.

– Não foi fácil seguir em frente sem ele. Fui cercada por várias pessoas que tinham medo da forma como eu ficaria. Fingi por tanto tempo que estava bem, que no final eu acreditei em minha própria mentira – disse ela.

Segurei suas mãos para que ela entendesse que eu estava ali para o que ela precisasse. Nós dois encaramos nossas mãos entrelaçadas e sorrimos.

– Agora as pessoas estão pensando que somos um casal – brinquei.
– Imaginei a cena e achei nojento. Meu jantar acabou de ser cancelado – ela sorriu.

Mas não soltamos as mãos. Não importava o que estariam pensando, pois, apesar de soar estranho, Tina era uma amiga muito querida.

– Meu relacionamento com Hugo foi diferente do que você tem pela Lis. Não tivemos uma conexão e muito menos foi amor à primeira vista. Eu vivia naquela casa, Hugo estava sempre lá e não sentíamos nada um pelo outro. Para mim ele era apenas o irmão mais velho da minha melhor amiga e eu era apenas a pirralha que não saía de sua casa. Quando vocês estavam no auge dos hormônios à flor da pele, várias garotas entravam e saíam do quarto dele. Isso nunca me incomodou. Eu não sentia nada. Foi na noite em que roubei a garrafa de tequila do meu pai e levei para o ensaio da banda que mudou tudo. No final do ensaio ficou apenas o quarteto do terror – ela sorriu com aquele comentário – os primeiros goles já tinham me deixado tonta. Não era acostumada a beber. Conversamos, brincamos. Lis saiu de repente e você foi logo atrás igual a um cachorrinho, mesmo insistindo que o que existia entre vocês era só amizade, ficando apenas Hugo e eu. Ele sentou-se ao meu lado e começou a puxar assunto. Conversamos até que, do nada, Hugo me beijou. Foi meu primeiro beijo e eu estava bêbada.

Eu não corria atrás de Lis como cachorrinho, pensei. Ela estava bêbada e eu não ia deixá-la andar sozinha pela rua naquela condição.

Tina precisou de uns minutos. Lembranças era uma caixinha de surpresa, ela guarda coisas boas, tanto quanto coisas ruins.

– No outro dia, foi algo um tanto constrangedor. Fingi que nada havia acontecido e segui em frente. Mas não para o Hugo. A partir daquele dia ele começou a agir diferente. Ele dizia que devido à forma como o tratei com indiferença, foi quando eu virei um desafio para ele. Ele estava acostumado a ter as garotas atrás dele. Mesmo se eu tivesse me apaixonado naquela noite, eu não correria atrás dele. Você com certeza sabe a versão dele melhor que a minha – ela sorriu para mim.

Lembro-me o quanto Hugo ficou fascinado por ela após aquele dia. Nunca vi o cara apaixonado e de uma hora para outra ele começou a gostar da melhor amiga da irmã caçula.

Tina continuou:

– Chegava a ser irritante a forma como ele tentava me convencer a sair com ele de novo. Ele era muito diferente de mim, não daria certo. Claro que tentei convencê-lo disso, mas estamos falando do Hugo, não é?

Por que Tina estava falando tudo isso?

– Conheço bem a história, Tina. Infelizmente pelo Hugo, ele nunca demonstrou nenhuma emoção por você antes. Mas aquele dia o fez te ver de outra forma. Você saiu de lá e o tratou friamente quando ele te deixou em casa. Hugo não precisava de muito esforço para conquistar uma garota. Então, você se transformou em um desafio quando ele precisava fazer de tudo para chamar a sua atenção – falei.

– Quando enfim aceitei o convite, achei que ele fosse me deixar em paz. Ele me ligou no outro dia, começou a me buscar na porta do colégio e até tentou virar vegetariano – rimos com essa lembrança. Hugo tinha ficado insuportável naquela época. Lis e eu precisamos que ter muita paciência. Ela continuou a falar – Comecei a ver o esforço dele com outros olhos. Nossas conversas ao telefone duravam mais de duas horas e quando me dei conta, estava perdidamente apaixonada.

Ela deu uma pausa na história.

Era algo que mexia muito com ela, era visível.

– Por que estou repetindo essa história que você já sabe? Hugo e eu construímos nosso relacionamento dia após dia. Superamos nossas diferenças e decidimos seguir em frente com aquilo. Mas depois de sua morte parei de viver minha vida e comecei a viver apenas para o Huguinho e essa loja. Queria me sentir desejada novamente, então há uns dois anos decidi sair à noite. Me vesti com uma roupa muito sexy e fui a um bar aleatório, queria chamar a atenção de alguém. E bom, chamei. Um homem bastante atraente sentou-se ao meu lado no bar e conversamos. Ele era entediante, mas fiquei ali, achei que fosse minha chance. Ele me beijou. Era um beijo estranho e sem emoção nenhuma. Ele me convidou para ir ao seu apartamento e logo aceitei – ela me fitou séria – Eu sei que parece loucura, mas não aconteceu nada. Logo que chegamos lá comecei a chorar e disse que não podia fazer isso e ele entendeu.

Ela soltou suas mãos da minha e secou as lágrimas.

– Eu sentia falta de alguém em minha vida. Só que ainda estava presa ao Hugo. Eu ia acabar ferindo uma pessoa se eu a usasse. Eu ia acabar como Lis, presa em um relacionamento apenas para suprir a necessidade de ter alguém cobrindo o vazio que ele me deixou.

– Nunca quis causar isso a ela – falei

– Sabemos disso. E Lis também sabe, mas não vai dar o braço a torcer. Você a conhece muito bem, teimosa e vingativa – falou sorrindo.

– E ela está se vingando muito bem – brinquei.

– Conteí toda essa história, pois preciso saber sua opinião sobre uma coisa que está me deixando com medo – ela pegou minhas mãos e entrelaçou seus dedos – Quando saiu a notícia que a banda ia fazer o último show de tributo, uma mulher

entrou em contato comigo perguntando se eu podia fazer uma entrevista para a revista dela. A revista é famosa e o foco era sobre bandas mundialmente conhecidas. O convite foi feito por eu ser a esposa do vocalista. Aceitei e um dia depois apareceu um repórter aqui. Willian, o nome dele.

Ela parou de falar e ficou olhando para todos os lados menos para mim de novo.

– Não tem nenhum problema se apaixonar novamente, Tina. Você já passou o seu luto. Hugo nunca iria querer que você ficasse presa a ele para sempre. Você precisa viver sua vida de novo – falei, encorajando-a.

Ela me olhou. Um olhar brilhante e neste momento eu soube que tinha acabado de dar a ela o que precisava. Era esperança de ser feliz novamente.

– Ele me convidou para um jantar hoje. Queria falar com a Lis sobre isso, mas ela está tão perdida quanto eu. Você voltou e bagunçou a fortaleza que ela construiu dentro de si. Você é um amigo que amo e odeio ao mesmo tempo. Eu precisava saber se era a hora certa para sair da minha zona de conforto – ela falou.

– Tina, vá ser feliz. Você merece, e se quer um conselho de amigo, veja se ele te faz bem, se faz algo diferente despertar dentro de você e principalmente se ela vai tratar o Júnior bem.

Tina parecia aliviada com meu conselho.

Bem-vinda de volta Tina.

Hoje estava sendo um dia cheio de emoções. Tina se desabafando comigo e agora Lis tocado violão.

Que dia estranho.

Quando cheguei ao quinto andar pude ouvir o violão. Eu sabia que era a Lis, forma como ela batia os dedos nas cordas fazia o som ser apenas dela.

Cheguei ao sétimo andar e abri lentamente a porta. Ela estava sentada na varanda com o violão do Hugo. Não sei se é uma rotina que nunca presenciei ou se depois de todo esse tempo ela conseguiu passar essa barreira.

Aquela mulher era incrível.

Sua voz me deixava hipnotizado, não consegui me mover do lugar desde o momento que entrei.

Ela não parecia notar minha presença. Não era para tanto, ela estava com fone de ouvidos.

Cheguei um pouco mais perto.

Ela estava tão distraída que ainda não tinha notado que eu estava ali.

Como dois irmãos conseguiam ser tão parecidos e ao mesmo tempo tão diferentes? Lis e Hugo compartilhavam do mesmo dom, a música. Lis nunca se

importou com isso, Hugo, pelo contrário, fez disso o seu sonho. Lis nunca foi tímida, mas odeia qualquer coisa que a leve a fazer apresentações em público. Para Hugo, quanto maior era o número de pessoas o assistindo, melhor.

Meu coração parou quando ouvi os acordes da música que Lis tocava.

Era a música que ele sempre tocava, por um tempo comecei a odiar de tanto que ouvir, mas agora era como se eu tivesse vivendo aquela época novamente.

Encostei-me à porta da varanda e fechei os olhos e apenas me permiti sentir as emoções que a música *Redemption Song* do *Bob Marley* estava causando. Era engraçado como uma pessoa que adorava ouvir *Slayer* conseguia ser fã do Bob.

Diferente da voz grossa do Hugo, Lis tinha uma voz doce e delicada.

Ela terminou a música e notou minha presença. Ficou vermelha ao perceber que a flagrei, apenas sorri e me sentei ao seu lado.

Passamos aquela tarde cantando e tocando como nos velhos tempos.

Estávamos de volta.

Capítulo Dezenove

Será que é tempo que lhe falta pra perceber
Será que temos esse tempo para perder
E quem quer saber
A vida é tão rara tão rara
Mesmo quanto tudo pede um pouco mais de calma
Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma
Eu sei a vida não pára a vida não pára não
Será que é tempo que lhe falta pra perceber
Será que temos esses tempo pra perder
E quem quer saber
A vida é tão rara

[Paciência - Lenine](#)

Lis

Eu não tenho sossego em meu dia sequer de folga!?!
Se for a Tina tocando a campainha a essa hora da manhã, jogo ela escada abaixo.

Com praguejar, levantei-me da cama e atendi a porta.

Raquel.

Tudo bem, não jogarei a minha ex-sogra pela escada.

– Que surpresa ser atendida por você, minha querida! – Ela veio ao meu encontro e me abraçou. Um abraço muito forte, por sinal. Contribuí com o mesmo carinho.

– Fico muito feliz em te ver tão bem, Raquel – falei sem a soltar.

Ficamos ali parecendo duas patetas sorrindo uma para outra após nos soltarmos.

Quando me lembrei dos bons modos que vovó nos ensinou, a convidei para entrar.

– Onde está meu menino? – Perguntou.

– Precisou fazer um plantão – falei.

– Então devo ter me confundido e acabei achando que seria sua folga – falou se sentando no antigo sofá esquisito da Tina.

– Um dos médicos está de licença e Rafael precisou substituí-lo, é o terceiro plantão seguido que está fazendo – me sentei ao seu lado – Não tenho nada para oferecer, mas a cafeteria da esquina é ótima.

– Amei a ideia – sorriu – Como nos velhos tempos.

– Vou me trocar.

Pelo jeito, Raquel visitava Rafael com frequência, isso só me faz ter a certeza que fui a última a ficar sabendo que ele havia voltado.

Lá no fundo, eu sabia o motivo de ser a última. Não seria nada agradável Rafael bater em minha porta e acabar dando de cara com Pedro.

Procurei alguma roupa decente e não encontrei. Esqueci-me de lavá-las essa semana. Abri o guarda-roupas e encontrei as roupas do Hugo e, sem pensar duas vezes, peguei a primeira camiseta que apareceu.

Enfim vestida, encarei a garota que um dia eu fui. Sorri para o meu próprio reflexo, algumas coisas valiam a pena mudar em nossas vidas e minhas camisetas foram trocadas por roupas mais justas, não por causa de toda minha amargura, mas sentia necessidade de me sentir mais atraente. Isso não tinha nada a ver com exigências, mas me senti envolvente e as roupas precisavam acompanhar esse meu novo lado.

Com a cara do Brian Johnson da banda AC/DC estampada na camiseta, saí com Raquel para um café.

Já acomodadas à mesa, notei a mudança dela. Raquel estava muito mais bonita e jovem. Mas seu sorriso era o que mais chamava minha atenção, eu conhecia alguém com aquelas covinhas que faziam estragos em minha saúde mental.

– Fiquei muito feliz em saber que Rafael e você se acertaram – falou entusiasmada – Meu menino estava sempre triste, então notei que sua voz nos últimos dias ganhou vida.

Droga, como vou conseguir acabar com a alegria dela?

– Então... Não nos acertamos – falei sendo direta demais.

Ela arqueou uma de suas sobrancelhas e me encarou com humor.

Não foi uma boa ideia sair com a minha ex-sogra, principalmente porque tudo nela me faz lembrar o babaca.

– E te encontrar no apartamento dele com pijama mudou de nome agora? – Falou com sarcasmo.

– Estou em um trabalho arriscado e precisei sair da minha casa. Foi assim que acabei descobrindo que ele havia voltado; e por ironia, desde então estamos morando juntos – falei.

– E depois que descobriu não foi embora? – Continuou com suas perguntas que estavam me deixando sem jeito.

Mas ela tinha razão.

Por que não fui embora?

Não precisei responder, ela não ficaria satisfeita com nenhuma desculpa

esfarrapada que eu desse.

– Mudando de assunto... Como estão as coisas? – Perguntei.

– Estou prestes a cometer a loucura mais linda da minha vida! – Disse animada.

– Algumas loucuras fazem bem. Principalmente se sua felicidade está envolvida.

– Por exemplo, morar com o ex-namorado, não é? – Continuou insistindo.

– Pensei que estávamos falando de você – falei meio sem graça.

– Podemos falar das duas. Tire o dia de folga para vivermos os velhos tempos. Podemos ir ao cinema, fazer compras ou simplesmente ir ao mercado e comprar várias coisas gostosas e sentar na sala para jogar conversa fora – sua animação me fez sorrir.

– Podemos fazer tudo – falei entrando em seu entusiasmo.

Passamos o resto do dia nos divertindo. Arrumamos o cabelo, fizemos as unhas, compramos roupas que não precisávamos e no final do dia estávamos sentadas no chão da sala comendo comida italiana.

– Fazia tempo que não me divertia assim – disse Raquel.

Eu também.

– Você me enrolou o dia inteiro, mas não disse sobre sua loucura – falei.

– Minha loucura mora em outra cidade. Comprei uma passagem de última hora para amanhã de manhã.

– Todos à minha volta estão se apaixonando. O amor está no ar – brinquei.

Com um suspiro pesado ela me fitou.

– É uma história complicada. Temos um passado tenebroso e, desde então, não tenho mais notícias. Contratei um investigador particular e descobri que ele não é casado e bem, preciso saber se tudo que vivemos ainda está vivo para ele também – O rosto da Raquel se iluminou.

– A parte complicada do amor é não ter o poder de controlar o sentimento do outro. Deveria ser algo recíproco. Você só vai saber quando ficar frente a frente com ele – falei com muita convicção.

– Vinte anos se passaram. Quem cultivava um amor que fracassou há tanto tempo? – Perguntou.

– Quem ama de verdade. Para o amor verdadeiro não há prazo de validade.

Ela sorriu.

– É um assunto que domina, não é, Lis? – Perguntou.

– Infelizmente.

Confirmei sem graça.

– E assim como você, o amor veio acompanhado pela tragédia.

Tudo bem, agora estava com medo da trajetória que essa conversa estava

tomando.

– Ainda era casada com o pai de Rafael quando conheci Sandro – ela gesticulou um “pare” com as mãos – Não pense o pior, nunca tivemos nada enquanto estive casada. Sandro tem uma empresa e contratou os meus serviços para ajudar com as economias.

Raquel estava me analisando. Talvez esperando alguma reação negativa sobre sua confissão. Fiquei em silêncio, minha curiosidade queria saber o final trágico que ela afirmou.

– Minha empresa prestava vários tipos de consultas a outras empresas. Quando Sandro nos contratou, não imaginava que uma mulher fosse aparecer. Precisei de semanas para concluir o trabalho, nos víamos todos os dias e acabamos próximos demais. Ele sabia que eu era casada e eu nunca iria trair Valter. Então prometemos não manter contato. Dias depois a empresa precisou abrir uma filial aqui na cidade, muitos dos nossos clientes precisavam dos serviços e para não ficarmos ausentes da vida do Rafael, decidimos vir. Só que alguma coisa mudou, não só para mim, mas para Valter também, já não estávamos felizes.

Ela pegou a garrafa de vinho que ainda não tínhamos começado a beber e encheu o copo.

Um calafrio tomou conta de meu corpo, pois eu imaginava como essa história terminava.

– Alguns meses depois descobri que Valter estava tendo um caso com a secretária. Foi libertador saber que nosso casamento havia acabado. Me julgue por isso, mas a esperança de conseguir ficar com Sandro encheu meu peito. Só que Valter não aceitou o fim, ele pediu perdão e queria uma segunda chance. Fiz isso pelo Rafael, mas Valter havia mudado, chegava tarde em casa, fazia questão em falar que esteve com outras mulheres e até chegou a me agredir. O bom marido que um dia tive, já não existia mais. Para piorar a situação, Sandro veio atrás de mim e prometemos fugir – ela sorriu – Parecíamos dois adolescentes fazendo juras de amor.

– Você estava tendo esperanças de ser feliz. É normal se sentir assim – falei.

– Arrumei as coisas do Valter e falei para ele ir embora. Eu estava livre para ser feliz com Sandro. E fui; por um tempo eu fui muito feliz. Mas Valter descobriu tudo e não aceitou muito bem. Rafael tinha apenas sete anos, tentei esconder nossa separação; então seu pai, sempre que podia, ia a nossa antiga casa, jantava, ajudava Rafael com os deveres de casa e o colocava para dormir. Não tinha um dia que ele não tentasse me agarrar à força e, quando eu o rejeitava, ele me ameaçava. Falava que mais cedo ou mais tarde eu me arrependeria. Então, uma noite ele apareceu em casa bêbado. Alguma coisa

estava errada, ele estava todo machucado e gritava que tinha dado cabo no motivo do fim do nosso casamento. Ele confessou que tinha atirado em Sandro, minha aflição foi tão grande que comecei a gritar com ele e para calar a minha boca, ele apontou a arma em minha direção.

Então os sonhos que Rafael tinham eram lembranças, ele estava certo.

– Rafael apareceu e fiquei desesperada que ele fizesse mal ao meu garotinho. Tentei ficar como escudo entre Rafael e a arma. Valter atirou, só que atingiu o sofá poucos centímetros do meu filho. Eu sabia que ele era capaz de tudo, menos machucar seu único filho; ele sempre foi um pai muito bom, nunca confundi seu lado paterno com o de péssimo marido. Eram pessoas diferentes. Acho que isso pesou em sua consciência, ele quase matou Rafael por causa do orgulho ferido por me ver com outra pessoa. Fechei os olhos e esperei ele atirar em nós dois, eu sabia que ele não me deixaria sair viva dali. Ouvi o disparo e, quando meus olhos se abriram, Valter estava no chão.

Peguei a garrafa de vinho e enchi meu copo. Muita informação e eu ainda estava sóbria.

– Eu enlouqueci. De acordo com os médicos, o surto causou o meu distúrbio. Fico me perguntando como minha família permitiu que eu ficasse daquela forma durante anos. Eu tive surto psicótico, minha cabeça criava cenas e eu acreditava nelas. Meu tratamento foi simples, se tivessem me internado antes, poderia ter visto meu menino crescer. Mas não os culpo e não fico pensando nisso. Nunca contei para o Rafael a verdade, não quero que ele perca a imagem do pai, pois como eu disse, ele foi apenas um péssimo marido.

Eu estava em choque.

– Pode ter certeza que seu segredo está muito bem guardado – falei.

– Eu sei, você sempre foi uma boa menina. Contei meu maior segredo, pois ainda acredito que você deva dar uma chance ao amor. Não espere vinte anos para perceber que poderia ter sido feliz antes. Nem todos têm a chance que você tem, veja por sua amiga, Tina. Garanto que ela trocaria de lugar com você, preferiria ser abandonada a perder para sempre o amor – falou bebericando seu vinho – Quando comecei a ter minhas lembranças de volta, fui buscar informações sobre o Sandro e descobri que ele sobreviveu ao tiro. É... Como eu disse, nem todos tem duas chances para o amor.

Está sendo muito fácil para as pessoas virem me falar para dar outra chance ao amor, mas ninguém sabe o que passei. Não é simples assim, não posso chegar ao Rafael e simplesmente, como em um passe de mágica, esquecer tudo o que sua ausência me causou. Ninguém é obrigado a estar com ninguém, mas foi covarde a forma com que ele foi embora.

Mas não posso negar que a história de Raquel mexeu com algo dentro de

mim. É a história do meu garotão, bem, quer dizer... É a história de vida do Rafael. Talvez eu não o trate mais friamente como estava tratando e talvez, apenas talvez, possa pensar em uma possibilidade de voltar a permitir a existência do “nós”.

– Você está pensando muito Lis – Disse Raquel. Um rubor subiu pelo meu rosto, fui pega em meus pensamentos.

– Apenas revendo as possibilidades. Não posso mais arriscar como antes, já não sou mais inteira e quebrar o que já está quebrado pode causar mais danos do que posso reparar – falei com sinceridade.

– Ah, minha querida, o amor preenche todo o vazio, ele transborda, conserta o quebrado, restaura o coração e ainda rejuvenesce a pele.

– O amor não machuca – conclui.

– Quem disse que o amor machuca? São as pessoas que causam a dor. Não culpe um sentimento tão lindo por erros que cometeram com você. Ele a magoou e dói muito, eu entendo. Mas você está confundindo, foi a idiotice dele que a machucou e não o amor.

– Raquel, pare de me dar bons conselhos. Quero fazer seu menino sofrer também – falei.

– E isso trará paz? Ele já está bem magoado, vocês dois já estão machucados demais. Está na hora de ajeitar as coisas, sossegar um pouco e ser feliz – falou com um grande sorriso no rosto.

– Festinha em minha casa e não fui convidado? – Rafael brincou.

Ele estava péssimo, não era para tanto, três dias seguidos de plantão sem descanso.

– Vem querido, junte-se a nós. Sobrou massa e ainda estamos na metade da garrafa – disse Raquel.

Rafael me olhou como se tivesse pedindo permissão. Revirei os olhos.

– Vai ficar aí em pé igual a um idiota? – Perguntei.

– Chegar em casa e ser recebido com um carinho desse não tem preço – brincou.

Que dia... Ah, que dia!

Capítulo Vinte

I came here with a load
And it feels so much lighter
Now I've met you
And, honey, you should know
That I could never go on
Without you
Green eyes
Honey, you are the sea
Upon which I float
And I came here to talk
I think you should know

Green Eyes – Coldplay

Rafael

Estava sonhando...

O campo era todo florido, cheio de vida e vários pássaros voavam pelo céu. A brisa batia em meu rosto e eu me sentia leve. Nunca estive em um lugar tão bonito, não quero acordar.

Lis estava com um vestido esvoaçante branco e uma coroa de flores se destacava em seus cabelos negros. Eu estava apenas vestido com uma calça branca com tecido mole.

Estávamos nos divertindo e Lis estava sorridente. Hugo e Tina apareceram. Estavam vestidos iguais a nós.

Era tão bom estarmos juntos novamente, sentia falta disso. Descalços, corremos um atrás do outro. A grama era macia debaixo dos meus pés.

Era tão divertido nossas brincadeiras. Hugo estava contente e sua alegria era contagiante.

Cheguei mais perto e ela me beijou.

Tina e Hugo começaram a se afastar.

Voltem!

Aos poucos Lis foi se afastando também e quando me dei conta eu estava sozinho.

Tentei me aproximar e cada vez mais ela corria para longe de mim. Gritei para que ela não fugisse, mas minha voz não saía. Cada vez ela foi ficando mais distante.

Não me deixem!

O campo foi perdendo a beleza e agora estávamos em um lugar escuro e sombrio.

Lis não sorria mais e Tina chorava.

O branco de minha roupa estava sujo.

O sonho virou pesadelo?

Cadê o Hugo?

Finalmente cheguei perto das meninas, mas elas não me enxergavam. Lis apenas observava o desespero de Tina.

Eu sinto muito!

Eu gritava em vão.

Minhas mãos estavam sujas de sangue.

Ai meu Deus!

Tentei limpá-las, mas o sangue não saía.

Tina parou de chorar.

Agora as duas me encaravam com raiva.

Me perdoem. Não foi culpa minha!

Mas elas não estavam me ouvindo.

– Você prometeu nunca magoar a minha irmã.

Hugo apareceu gritando comigo.

Cada vez ele gritava mais alto, mas apenas eu estava escutando. Eles precisavam escutar que eu estava arrependido.

Lis chegou perto e ficou a poucos centímetros de distância do meu rosto.

– Você me tirou o meu bem mais precioso.

Sinto muito. Acreditem em mim.

Tina voltou a chorar e Lis gritava que era tudo culpa minha. Hugo apenas assistia em silêncio.

– Rafael... – Lis falou.

Lis. Sua voz estava doce, mas seu olhar continuava me encarando com raiva.

– Rafael, lembra.

Abri os olhos.

Eu estava em meu quarto e Lis estava deitada em minha cama enquanto fazia carinho em meu cabelo.

– Você estava sonhando – ela disse baixinho.

Abracei-a.

Não existe melhor forma de acordar de um pesadelo e a ter deitada em meus braços.

O dia estava amanhecendo. Aos poucos a luz do sol foi invadindo o quarto; Lis e eu não voltamos a dormir.

Milhões de possibilidades preencheram o silêncio do quarto.

Gostaria de que as coisas se acertassem entre nós. Mas prometi não apressar o seu tempo. Isso era uma droga, pois eu queria que ela soubesse tudo o que sinto e não tenho problema em parecer repetitivo.

Por que fiz essa promessa? Por que prometi esperar pacientemente?

– Está com fome? – Perguntei.

Ela me fitou com luxúria.

– Com muita fome.

Não pensei duas vezes.

Quando me dei conta, estávamos arrancando a roupa um do outro.

Lis sabia o quanto conseguia me fazer perder a cabeça. Nossos corpos se reconheciam, era surpreendente a forma como um completava o outro.

Estiquei as mãos para tentar alcançar as camisinhas que estavam no criado-mudo ao lado da cama.

Lis me impediu.

Olhei-a sem entender o que pretendia.

– Quero você por inteiro. Tomo remédio e sempre usei preservativo – falou meio sem jeito.

Vou ignorar essa última parte. Não posso exigir dela exclusividade sendo que nem eu respeitei isso.

– Essa será a primeira vez que transarei sem camisinha.

Sem pensar em nada, prosseguimos de onde paramos.

Nossos corpos era um contraste excitante. Não existe corpo mais perfeito do que o dela, sua pele macia e aveludada me fazia querer passar o dia tocando seus contornos. Como amava me perder em cada curva sua.

Apenas vestida com a calcinha, Lis estava totalmente entregue a mim. Parei o beijo sem tirar minha boca de seu corpo. Trilhei meus beijos até chegarem aonde queria. Sua pele arrepiou com meu toque. Tomei um de seus seios com a boca e massageei o outro.

Seus suspiros de prazer me faziam perder as estribeiras. Precisei gritar ao meu consciente a famosa frase que qualquer homem um dia ousou usar: “Minha vó de calcinha”. Era um mantra para ajudar a não perder o controle e parecer uma pessoa desentendida do assunto. Não que eu seja um guru do sexo, mas sei muito bem fazer uma mulher ter prazer.

Tirei minha cueca, e com a minha ereção livre, logo estava em cima dela de novo. Deslizei a última peça de roupa por suas pernas. Sem a calcinha impedindo o meu caminho, a cabeça do meu pênis empurrou contra sua entrada, agora mais nada me impedia de fazer Lis esquecer até seu próprio nome.

Não desviei meu olhar de seus olhos quando comecei a empurrar para dentro e depois, o silêncio do quarto era preenchido pelos nossos gemidos. Sua entrada

começou a me pressionar, ela iria gozar, conhecia bem aquele corpo. Não demoraria também para chegar ao clímax.

O movimento de vai e vem foi aumentando o ritmo, estava a fodendo com precisão e paixão, Lis cravou suas unhas em minhas costas enquanto gritava com a chegada do prazer. Não aguentei mais me segurar e deixei o calor tomar conta do meu corpo até que comecei a estremecer.

Essa mulher ainda vai me enlouquecer.

Ofegantes, Lis e eu apenas desfrutamos um do outro.

Deitei minha cabeça em seu colo enquanto ela massageava meu coro cabeludo com as pontas do dedo.

Escutamos o miado alto do Ozzy. Ele estava sentado em cima da cômoda nos observando. Não aguentamos e começamos a rir.

– Quanto tempo ele está ali? – Perguntei.

– Não sei. Será que ele observou tudo?

Rimos até a barriga começar a soer.

– Agora pronto, virei voyeur para gato – brinquei.

– Que invasão de privacidade. Temos que trancar a porta na próxima vez – Lis falou.

– Você tem noção do quanto esse gato é estranho? – Falei.

– Talvez ele goste de ver humanos transando. Cada um com seu fetiche – ela brincou.

Aos poucos estávamos voltando às nossas vidas. Tudo bem que a situação com o Ozzy ajudou, mas estávamos mais relaxados, apreciando melhor a companhia um do outro. Lis estava com o humor melhor, se permitiu sorrir mais e está conversando mais. Sinto que minha melhor amiga está de volta.

– O que foi? – Ela perguntou me tirando dos meus devaneios.

– O que foi o quê? – Perguntei perdido.

– Você está parado aí, me olhando com essa cara de bobo – disse sem graça.

– Não é nada, apenas me perdi em pensamentos – disfarcei – Estou morrendo de fome e não temos nada em casa. Conheci uma panificadora muito boa, quer ir?

Lis sorriu.

– Vou adorar. Mas antes, quero tirar esse futum de sexo que estou – respondeu.

– Futum? – Perguntei rindo.

– Sim, futum. Não conhecia essa palavra?

– Conheço, mas me fez lembrar a minha vó.

– Agora estamos na fase que você começa a me comparar com sua avó? – Perguntou.

– Ela era adorável, doce, estava sempre sorridente e transbordava amor. Agora você é a personificação *Hannibal Lecter*. Não tem como comparar as duas – debochei.

– Então, Clarice, os carneiros pararam de gritar? Eu gostaria de poder conversar mais, mas terei um velho amigo para jantar – ela falou uma citação do filme.

É por isso que amo essa mulher, mesmo tendo um psicopata canibal como personagem favorito.

Tomamos banho e nos trocamos.

Hoje será nosso dia.

– Está pronta? – Perguntei.

– Sim.

– Tenho uma surpresa.

Ela me olhou com desconfiança, mas não disse nada.

Descemos as escadas e seguimos caminho para o estacionamento. Lis seguiu o caminho quieta. Gostaria de dizer que a surpresa não era nada demais, mas quero ver a sua reação.

Enfim chegamos à garagem.

Os olhos da Lis brilharam e sua boca curvou em um sorriso.

– Fiz essa mesma cara quando a peguei na oficina – falei.

Minha moto ficou parada durante cinco anos. Muitas coisas que fazia antes deixei de fazer. E pilotar moto era uma delas. Aos poucos tudo tem voltado ao normal e isso parece certo.

– Como nos velhos tempos? – Perguntei subindo na moto e entreguei a ela o seu antigo capacete.

– Como nos velhos tempos! – Ela pegou o capacete da minha mão e subiu na garupa.

Dei partida e acelerei a moto.

Como estava com saudade daquela adrenalina. Mas principalmente, estava com saudade da forma como Lis se segurava em minha jaqueta enquanto encostava seu rosto em minhas costas.

Infelizmente chegamos ao nosso destino. Se a fome não estivesse apertando tanto, prolongaríamos mais o caminho.

Escolhemos uma mesa e nos acomodamos nela.

Uma senhora muito simpática nos atendeu.

– O que meus queridos vão querer hoje? – Perguntou.

Eu fiquei na dúvida se eu fazia o meu pedido ou se abraçava a senhora e a convidasse para se juntar a nós.

Ela nos entregou o cardápio e tentamos decidir o que comer.

Olhando o cardápio como se fosse a coisa mais incrível do mundo, Lis tentou escolher seu café da manhã.

– Estou com tanta fome que estou na dúvida se escolho um croissant ou um x-tudo! – Ela falou animada.

– Se eu ainda tivesse o seu corpo, comeria os dois – brincou a senhora.

– O que a senhora nos indicaria? – Perguntei.

– Não é por nada não, mas os bolinhos de milho estão divinos! – Respondeu empolgada.

– Vou quer os bolinhos – pedi – E você, Lis?

– Quero os bolinhos, um croissant de queijo e um pedaço de bolo de chocolate – falou animada com o pedido – O que foi? Estou com fome.

Lis e suas manias de me surpreender.

A senhora anotou nossos pedidos e nos deixou a sós.

Lis mexia no celular e respondia suas mensagens.

Fitei seu rosto e por um momento imaginei viver novamente sem ela. A vida perdeu o sentido.

Nossos pedidos chegaram e Lis devorou o seu como se não houvesse amanhã. Era engraçado ver esse lado moleca dela. Lis nunca se importou com o corpo e muito menos com a opinião alheia. Hugo e eu fazíamos piada sobre esse lado dela toda vez que saíamos para comer. Ela era pequena, mas comia igual gente grande.

Aquele pensamento que tive a poucos minutos veio novamente em minha cabeça...

Viver em um mundo sem minha pequena era assustador. Eu sei disso. Não quero mais ficar afastado. Já não sei mais viver sem Lis Pallugano. Nunca soube.

– Quer casar comigo? – a pergunta saiu sem eu perceber.

Que se dane! Quero mesmo casar com a mulher mais incrível do mundo.

Lis ficou sem reação. O garfo que estava a caminho de sua boca, ficou parado no ar enquanto ela me encarava surpresa.

Depois que a ficha caiu, Lis colocou o pedaço de bolo na boca e mastigou lentamente como se estivesse ganhando tempo para responder.

Com um suspiro desanimado, voltou sua atenção para mim.

– Você prometeu ir devagar – comentou.

– Quem me garante que teremos tempo para deixar tudo para depois? Lis, somos prova que, de uma hora para outra, tudo pode mudar. Não quero mais perder tempo.

– E me pedir em casamento está dentro da sua lista de coisas que precisa realizar com urgência? – Perguntou.

– Está no topo da lista.

Ela me analisou por um tempo.

Sorriu.

– Você tem uma lista de desejos? – Perguntou com humor.

– Conheci uma garota que tinha uma lista com itens pervertidos. Ela me convenceu que valia a pena listar os desejos para que o gosto de realizá-los fosse melhor.

– Que garota esquisita. Precisa ser mais seletivo com suas amizades – brincou.

– Não sou normal, então não exijo que meus amigos sejam – peguei sua mão e entrelacei nossos dedos. Lis respondeu meu carinho – Não precisa responder agora. Resolva sua vida primeiro, espero o tempo que precisar. O pedido não será cancelado.

Ela respirou aliviada.

– Quero que saiba que uma parte de mim queria responder agora, mas a outra metade concorda com você. Vou esperar a loucura que está sendo essa operação policial passar e voltamos ao assunto.

Só de pensar na possibilidade dela aceitar o meu pedido, já fez eu me sentir o homem mais sortudo do mundo.

Capítulo Vinte e um

How I wish
How I wish you were here
We're just two lost souls
Swimming in a fish bowl
Year after year
Running over the same old ground
What have we found?
The same old fears
Wish you were here

Wish You Were Here - Pink Floyd

Lis

Hoje a minha tortura chega ao fim.

Sei que vou parecer contraditória, mas agora que tudo acabou, até que gostei de trabalhar disfarçada. Depois da tarefa de hoje, vou descansar por alguns meses e repensar se valerá a pena trabalhar com essa parte.

Olhei em volta da sala que dividia com meus colegas e um frio apareceu em minha barriga.

Apesar de ser a minha primeira operação externa dentro da Polícia Federal, me sentia como se estivesse há anos fazendo isso.

Quando vovô contava suas histórias, eu ficava encantada. Queria viver aquilo também. Só que ele se esqueceu de mencionar que existe um lado que nos faz arrepender de cada segundo por aquela escolha. Sair de casa sem ter a certeza de voltar era um dos piores sentimentos.

Mas tudo isso está acabando e talvez eu volte a gostar da minha profissão. Por hora, quero apenas que tudo isso acabe e que eu tenha minha vida de volta.

Olhei no relógio, chegou a hora.

Sentada em minha mesa, fiquei um tempo encarando a tela do computador antes de desligá-lo. Diversas vezes tentei fingir que estava trabalhando, mas minha ansiedade não me permitia. Arrumei minhas coisas e segui para auditório junto com meus colegas.

Estava apreensiva. Saulo passou os contatos dos agentes traidores e hoje teremos algumas surpresas. Infelizmente ele não poderá participar da operação. Saulo precisaria se infiltrar outras vezes e não podemos colocar em risco seu disfarce e principalmente sua vida. Ele já ficava meses sem ver a esposa e os filhos, se descobrirem que ele é a polícia, infelizmente terá que ficar sobre a

proteção do governo com o programa de proteção às testemunhas.

O auditório não era tão grande, isso facilitaria o plano. Todos os agentes se acomodaram e aguardaram o chefe dos narcóticos aparecer. Ele faria demonstrações e ensinaria todos os procedimentos. Marcos era um homem muito inteligente, não causaria um alarde, foi fantástica sua ideia para chamar seu amigo e enganar a todos. Os celulares que tocarem no meio da falsa palestra que vai acontecer agora nos ajudará a tirar as frutas podres do departamento.

O blábláblá do palestrante começou. Carlos estava do outro lado apenas observando. Estávamos usando escuta, era uma forma que encontramos do Saulo nos ajudar. Clonamos os telefones do Gael e do governador e usaremos estes números para fazer as chamadas.

– Hora do Show! – Disse Saulo do outro lado da escuta – Primeira ligação.

O celular de um agente a poucos metros de mim vibrou e ele o pegou rapidamente. Era o número do Gael no visor. Ele olhou para todos os lados e guardou o celular.

– Igor Xavier – falei na escuta.

Marcos estava com seus superiores. Antes de prender o governador, precisamos provar que existiam policiais envolvidos com o crime também e afastar todos eles.

Disfarçadamente, mudei de lugar.

– Próxima chamada.

Olhei à volta e ninguém pegou o celular.

– Amigo, deixou cair o celular – escutei Carlos falando com um de nossos colegas. O agente pegou o celular e saiu mais às pressas do auditório – Fernando Queiroz.

– Esse eu conheço, estive aqui algumas vezes. Não conseguia ficar longe da cocaína – Saulo estava animado.

Faltavam apenas três.

Saulo fez os restantes das ligações e enfim desmascaramos os babacas que não honram a farda.

Mais relaxados, Carlos e eu desfrutamos da palestra enquanto aguardávamos o sinal do Marcos.

Sabe aquela sensação que existem várias borboletas no estômago? Eu estava assim. Não pela operação, mas por Rafael. Ele só podia ser louco. E eu mais louca ainda por ficar tentada em aceitar seu pedido.

E se eu não tivesse mais tempo?

Talvez não devesse pensar muito, apenas me jogar de cabeça novamente. Se sair magoada outra vez, me reconstruo e sigo em frente. Mas não existia mais motivos para o Rafael ir embora.

Só podia estar louca, repeti.

Sorri discretamente com o pensamento.

Esse é um assunto que posso deixar para depois. Foquei novamente na operação

A palestra enfim acabou. Os agentes seguiram para suas salas e conforme o plano do Marcos, os traidores irão para uma investigação falsa.

Carlos fez o sinal para que eu o seguisse.

– Está tudo pronto. Marcos me ligou e daqui algumas horas, Gael vai visitar o governador – cochichou.

– Vou trocar a minha roupa. Nos encontramos no pátio quando todos já estiverem reunidos – falei.

Segui para o vestiário. Troquei o uniforme comum pelo uniforme de combate. Coloquei meu colete à prova de bala e fixei as armas nos coldres.

Lá vamos nós.

A última vez que usei aquela roupa e me preparei daquela forma, uma bomba explodiu e eu perdi meu amigo e colegas de trabalho.

Fechei o meu armário com minhas coisas, mas antes, peguei o celular e mandei mensagem a todos dizendo que os amo. Olhei a foto de cada um e sorri. Diferente da última vez, agora eu tinha motivos para voltar para casa.

Algumas agentes entraram no vestiário e começa a trocar a roupa. Elas ainda não sabiam sobre a operação.

Para passar a hora, fiquei lá conversando com elas. Antes, evitava os assuntos que elas sempre comentavam. Relacionamentos, casamento, filhos... Mas agora, parecia que eles faziam sentido para mim. Até falei que tinha um namorado. Era engraçado, pois eu não tinha mais um namorado e agora estou provavelmente noiva. Mas deixei essa parte de fora e curtir a conversa.

O alarme tocou.

Chegou a hora.

Seja o que Deus quiser.

Nos encontramos com os outros agentes no pátio. Carlos e eu tomamos a frente e explicamos brevemente a operação. Não tínhamos certeza se teriam outros agentes envolvidos. Então apenas falamos que hoje seria a prisão de um traficante. Deixamos de fora que ele era responsável pelo maior tráfico do sul do país, que o governador e seus assessores estavam envolvidos e que nossos colegas estavam mais sujos do que banheiro de rodoviária.

Liguei mais uma vez a escuta com o Saulo. Segurei para não rir, hoje ele seria preso com a facção para que seu disfarce não fosse descoberto e irei adorar ter que algemá-lo.

Tentei me concentrar nas explicações do plano que o Carlos fazia, mas a

conversa que eu escutava pelo fone estava mais interessante.

Os idiotas estavam se gabando por conseguir, mais uma vez, enganar a polícia. Dessa vez vou concordar, mais lerdos impossíveis. Infelizmente, cada vez mais os bandidos têm se infiltrado dentro da instituição. Uns dias atrás, prenderam um advogado que trabalhava para eles por tempo integral e pelo relatório, era irmão de um dos presos que causou bastante dor de cabeça à polícia.

Enfim, Carlos terminou sua explicação que mais parecia uma palestra sobre a paz mundial.

Tudo pronto.

Entramos no carro e seguimos para a casa do nosso querido e amado governador. Só de pensar que votei nele, me faz ter vergonha de sair de casa.

Hoje a operação estava diferente. Não estávamos um ambiente pesado como o outro e ninguém estava tenso. Os agentes, assim como eu, recentemente haviam entrado no departamento e para muitos, as operações estavam virando rotina. Fomos treinados para suportar qualquer tipo de situação e nossa pátria estava acima de nossas vidas.

Faltando um quilômetro, paramos os carros. Repassamos mais uma vez o plano e deixamos a todos cientes que seria arriscado, pois o local estava cercado por seguranças fortemente armados.

Saulo deixou o território preparado. Os alarmes foram desligados, por coincidência, todos os seguranças estariam ocupados demais com prostitutas para notar a nossa entrada, as câmeras de segurança estavam repetindo o vídeo e todos os envolvidos estariam na reunião.

Em minha próxima operação, se não for moleza igual essa está sendo, nem farei esforço para sair da minha cama.

Com o local todo cercado, colocamos o plano em prática.

Os grupos se espalharam e cada um seguiu para um lado do terreno, conforme planejado. Alguns já começavam a notar onde estavam, e eu queria dizer a eles: pois é meus amigos, a coisa é séria.

Marcos enviou uma mensagem falando que já estava em posição com os atiradores e, caso precisássemos, três helicópteros estavam a caminho.

De frente à entrada principal, alertei o grupo para entrar ao meu comando.

A lembrança do Pedro veio em minha mente. Ele adorava aquilo e hoje, eu estava particularmente dedicando o sucesso da operação em sua memória.

Essa é para você meu amigo! Todos vão pagar por tirar sua vida.

Todos estavam em seus lugares apenas esperando o meu sinal. E eu estava esperando o sinal do Saulo. Precisava apenas ouvir: ornitorrinco. Ainda me pergunto como deixei o Carlos escolher essa palavra como sinal e ainda por

cima, Saulo a falar aleatoriamente. Quando escolhi Carlos para ser meu braço direito, pensei que seria um homem sério em seu serviço e que fosse durão. Pelas fotos, ele era assustador. Mas o que eu poderia esperar de um policial que era a cara do *Dolph Lundgren* quando era mais novo? Quando tudo isso acabar e ficarmos mais relaxados, irei fazer piadinhas com ele sobre isso.

– Ornitorrinco.

A palavra me tirou do meu blábláblá mental.

Vamos lá.

Com apenas um sinal, todos entramos ao mesmo tempo.

Tínhamos a planta da casa e sabíamos os locais de saída caso tentassem alguma fuga. Então espalhei a equipe para que cercasse as saídas e as janelas.

Foi tudo muito rápido.

Pegos de surpresa, as cartas do baralho que estavam jogando se espalharam pela sala. Copos e garrafas se quebraram com o impacto com o chão. Conseguimos render a todos. Alguns tentaram fugir, mas foi em vão, já estávamos preparados para as supostas fugas.

Acompanhei o restante do grupo no andar de cima. A festinha devia estar muita boa, a casa do governador virou até motel para os seus comparsas.

Nos espalhamos e dividi em grupos de três para entrar nos quartos. Não tinha muito com que se preocupar, já que para o que estavam fazendo, com certeza estavam pelados.

Conforme minha intuição, a imoralidade em que os pegamos era de chocar qualquer prostíbulo.

Ajudei a vestir os imbecis enquanto os levávamos algemados à sala para se juntarem aos outros presos.

Como o caso era de suprema importância, Marcos já havia acionado a imprensa e assim que começarmos a sair com os suspeitos, o alarde vai começar.

Para não sermos acusados de abuso de autoridade, tratamos o governador com todo cuidado. Infelizmente colocamos nossa cara a tapa prendendo alguém com tanto poder assim e vem a Justiça e o solta em poucos dias.

Ele estava sentado no sofá tentando se justificar. Não vou perder a oportunidade de jogar em sua cara que sua promiscuidade o levou ao fundo do poço. Se ele apenas ficasse com suas festinhas particulares, talvez nunca conseguiríamos prendê-lo, mas a ganância foi tamanha que o tráfico também entrou em sua lista. O que mais me surpreendia em prender pessoas como ele era que elas se achavam intocáveis, mas ninguém nunca é. Sempre cometerá algum erro que o denunciará, por menor que seja.

Cheguei perto de onde estava o governador e o Gael.

– Então o governador adora festinhas com garotinhas? – Perguntei.

Ele me olhou com ar de superioridade, mas logo a máscara caiu quando ele se lembrou de mim. Toda a cor de seu rosto sumiu.

Cheguei mais perto e cochichei:

– A mídia vai adorar saber que se alguma garota te rejeita você as embebeda.

– Não tem como provar isso – ele falou.

– E você acha que eu não tenho um depoimento seu dizendo isso? – O encarei com humor – Calma governador, ainda temos muita sujeira sua para investigar.

– Meus advogados não vão deixar eu ficar um dia sequer preso.

– Talvez, mas ver a sua foto algemado em todos os jornais amanhã cedo, não tem preço – cortei a conversa que já estava rendendo demais.

Ajudei meus colegas a organizar os detidos antes de sairmos. Os jornalistas já estavam lá fora apenas esperando o espetáculo começar.

A sala estava uma bagunça de pessoas.

Liguei para o Marcos e autorizei a entrada dos militares para levar alguns dos presos. Precisava esvaziar o local antes de sair com os principais suspeitos.

Fui em direção ao pequeno grupo dos seguranças do Gael. Fiz a contagem deles no relatório, preenchi as informações necessárias e liberei.

Voltei meu foco ao outro grupo que estava na sala na festinha quando chegamos.

O barulho do disparo preencheu a sala.

Uma dor aguda apareceu em meu peito.

Cacete!

Levei um tiro.

Capítulo Vinte e dois

Thanks for all you've done
I've missed you for so long
I can't believe you're gone
You still live in me
I feel you in the wind
You guide me constantly
I've never knew what it was to be alone, no
Cause you were always there for me
You were always there waiting
And I'll come home and I miss your face so
Smiling down on me
I close my eyes to see

In Loving Memory - Alter Bridge

Rafael

Se eu ficar nesse apartamento irei enlouquecer.

Minha pequena estava em algum lugar colocando sua vida em risco. Um lado meu estava orgulhoso por ela ter se tornado uma agente federal. Por outro, gostaria de guardá-la em um potinho num lugar seguro. Mas não seria justo com seu sonho. Vou passar por cima do meu lado protetor, pois sua felicidade é mais importante que minhas neuras.

Em um salto, levantei da cama. Ozzy se assustou e saiu em disparada para fora do quarto. Procurei alguma coisa para vestir, peguei o violão e saí de casa.

Parei em uma mercearia e comprei conhaque.

Entrei no carro e segui para o meu destino.

Parei o carro em uma vaga próximo à entrada.

Peguei a sacola que coloquei no banco do passageiro e desci. Abri o portamalas e tirei o meu violão de lá. Eu pisei naquele lugar há cinco anos. Mas minha memória não esquecia o caminho, andei pelas lápides até achar uma com um nome que eu conhecia muito bem.

Hugo Pallugano

28/11/1985.

21/09/2009.

*Um bom filho, um excelente irmão, um querido amigo e amável marido.
Viveu intensamente.*

– Olá meu velho amigo – falei.

Coloquei as coisas no chão e encostei o violão ao meu lado.

– Adivinha o que eu trouxe? Exato, conhaque.

Me sentei na lápide do seu avô, tirei a garrafa da sacola e enchi os dois copinhos de dose que eu trouxe.

– Lis está fora. Nossa pequena agora é uma agente federal e nesse exato momento está invadindo a casa de um traficante barra pesada – suspirei – E até ela voltar bem para casa, vou ficar angustiado.

Virei meu copo e enchi novamente.

– As coisas saíram fora eixo depois de sua partida. Estamos improvisando sem sua presença, mas nada é igual.

Virei mais um copo.

– Pedi Lis em casamento. Ela não rejeitou, mas também não aceitou. Você a conhece bem, está gostando de pisar em mim.

Sorri.

– Me lembrei de um vídeo que achei esses dias...

Quando essas duas colocavam alguma coisa na cabeça, era difícil de tirar. Sabia que ficariam com raiva quando soubesse que nossa viagem foi cancelada. Até a Lis que sempre me apoiou com a banda, ficou furiosa.

– Quando você Tina brigam, qual o primeiro lugar em que a procura? – Perguntei.

– Ela sempre volta para casa ou vai para a irmã. Só que temos um problema, Lis está junto e você melhor do que eu, sabe que ela é o Cérebro e a Tina, o Pink – ri de sua comparação.

– Vou guardar em segredo esse comentário.

– Piada interna, meu amigo – falou sorrindo.

– Vamos voltar para a nossa triste situação. As únicas coisas abertas agora são bares, casas noturnas e postos de gasolina. Então vamos começar pelos bares – falei.

Hugo e eu pensamos um momento e sem precisar falar, chegamos à mesma conclusão.

– O bar fica poucos minutos daqui, claro que elas iriam escolher esse. Lá tem karaokê! – Hugo comentou.

– Vamos lá.

Entramos em seu carro e seguimos para o bar.

Na entrada, um segurança mirrado tomava conta do estabelecimento. Hugo estacionou e descemos para ir atrás de nossas garotas.

– Boa noite, por favor, sabe me informar se essas duas garotas estiveram aqui? – Perguntou mostrando uma foto das meninas no celular.

O segurança sorriu.

– Elas estão lá dentro fazendo o bar ferver.

Entramos no bar quase levando as pessoas com o peito.

As duas tinham um parafuso a menos e quando se juntavam, faziam coisas loucas. Procuramos por elas nas mesas e não as encontramos. A parte do karaokê estava fechada.

– Não é possível que elas tenham ido embora! – Hugo comentou.

Olhei para o palco e logo o alívio tomou conta.

Apenas apontei para o Hugo.

Todos no bar estavam prestando atenção nelas.

Lis sempre odiou apresentações, mas hoje ela estava cantando para várias pessoas sem medo nenhum. Tina a acompanhava como sua backing vocal.

Acomodamo-nos em umas das mesas e assistimos ao show.

– O que vão querer? – perguntou o garçom.

– Duas cocas – pedi. Hugo estava dirigindo e eu não queria beber sozinho.

O garçom voltou com nossos pedidos.

– Quem são essas duas? – perguntei para ele.

– Não sei, elas estavam no karaokê e chamou a atenção de todos. Então o gerente pediu para elas cantarem no palco. Os clientes estão adorando – falou animado.

As duas estavam usando o playback, o DJ colocava as músicas de acordo com os pedidos de quem estava assistindo.

– Isso porque estão sóbrias – comentou Hugo.

– Vou tornar a noite mais interessante – brinquei.

Escrevi em um papel a música e pedi para o garçom entregar para o DJ.

Hugo e eu já não estávamos mais aguentando, as risadas já estavam fazendo a barriga doer. A música que pedi era uma que sempre que tinham uma oportunidade, elas cantavam. O engraçado era que entravam no clima da música e se entregavam de corpo e alma. Pelo menos Lis cantava bem, mas era engraçado vê-las tão empenhadas na apresentação.

A melodia de Total Eclipse Of The Heart da Bonnie Tyler preencheu o bar. O público aplaudiu a escolha. Hugo pegou o celular e começou a gravar. Vamos ter conteúdo para nossas brincadeiras por muito tempo.

A voz da Lis era incrível, um talento desperdiçado. Cantou perfeitamente a

música, o que estragou foi sua grande performance.

– Achei o vídeo guardado. Esses dias, tentei ligar seu notebook. Tenho péssimas notícias, ele não liga mais, mas consegui recuperar a memória – falei.

Enchi o copo de novo e virei. O do Hugo continuou cheio.

– Nossa! Como sou um péssimo amigo!

Paguei seu copo e virei em sua lápide e o enchi novamente.

– Tina está namorando de novo. O cara é boa pinta e pelo jeito a faz feliz.

Tirei meu violão da capa e posicionei em meu colo.

– Como nos velhos tempos, o que acha?

Cantei várias músicas enquanto estava sentado no túmulo de seu avô. Dois túmulos com nomes iguais e datas diferentes. Seu avô era uma pessoa muito boa. Eu adorava quando ele visitava Hugo, ele era divertido e contava boas histórias. Para Lis, ele era um herói.

Lis...

Como ela está?

Tentei não pensar nisso. Ela era esperta e vou confiar cem por cento em sua capacidade. Pois afinal, quem estaria em perigo eram os bandidos.

– Sabe Hugo, esses dias veio uma lembrança de uma loucura da sua irmã – fiz o comentário sorrindo – Com essa lembrança pude perceber o quanto já gostava dela desde aquela época.

– *Cadê a Lis? – Hugo perguntou impacientemente para Tina.*

Tina o olhou com deboche e apenas cruzou os braços.

– *Ela está em algum lugar – Tina respondeu com sarcasmo.*

Hugo coçou a barba com raiva.

– *Prometi que cuidaria de vocês. Agora a infantil da minha irmã fez o favor de sumir. E sabe qual é o lado cômico dessa história? É que eu a vi conversando com o Marlboro e não vi isso com bons olhos – Hugo falava andando de um lado para outro.*

– *Hugo, cuide um pouco da sua vida e deixe minha amiga viver em paz. Eu iria odiar ter um irmão igual a você – Tina continuou desafiando Hugo.*

Um aperto apareceu em meu peito.

Marlboro era um colega nosso. Ele era um cara legal, mas adorava um problema. Com o passar dos anos tem piorado, principalmente agora que se envolveu com algumas pessoas e começou a usar drogas.

Lis, no que você se meteu?

– *E eu odiaria ter uma irmã desafortada igual a você. Já que não vai ajudar, não me atrapalhe – Hugo virou as costas e saiu à procura de Lis.*

Não vou ficar aqui vendo minha pequena com outro. Segui o Hugo.

Estávamos em uma festa na casa de um de nossos colegas do colégio. Seus pais saíram e claro, ele aproveitou e chamou a todos. Só que ele não esperava que a festa fosse perder o controle. Todos já haviam bebido demais e alguns perderam seus limites. Não quero estar aqui quando os donos da casa chegar.

A procuramos pela casa toda e nenhum sinal daquela desmiolada. Como vamos explicar aos seus pais que perdermos de vista sua filha de quinze anos?

Vi que um dos amigos do Marlboro estava na festa. Pedi para o Hugo continuar procurando a Lis enquanto eu conversaria com ele. Hugo não sabe lidar com os maus, como Lis os chama. Para a festa não terminar em briga, vou resolver sozinho isso.

Cheguei perto dele e pedi o isqueiro dele emprestado.

– Obrigado – falei.

Ele apenas gesticulou com a cabeça o meu agradecimento.

– Sabe onde está o Marlboro? – Perguntei indo direto ao assunto.

– Para que quer saber? – Perguntou com mal humor.

– Ele ficou de conseguir umas paradas e até agora nada.

O rapaz sorriu.

– Ele saiu com uma garota. Acho que eles foram para o centro. Uma galera sempre se encontra. Vai encontrar suas paradas lá.

Peguei meu capacete e subi na moto. Além de irresponsável, Lis não tinha nem um pouco de amor à vida. Como sobe na moto de um cara que mal conhece e vai para um local cheio de pessoas de caráter duvidoso? Mas hoje ela vai me ouvir.

O trajeto foi rápido. Parei a moto e a procurei. Não foi difícil encontrá-la. Lis estava com medo. Percebi quando bati os olhos nela. Cumprimentei algumas pessoas que eu conhecia enquanto seguia em sua direção. Quando Lis me avistou, logo correu e pulou em meus braços.

– Que bom que você chegou. Estava morrendo de medo! – Disse quase chorando.

– O que veio fazer aqui? – Perguntei.

– Um amigo do Hugo perguntou se eu queria dar uma volta. Aceitei e, quando percebi, já estava aqui. E agora ele sumiu e todos estão me olhando torto.

Apenas a abracei enquanto a tremedeira tomava conta de seu corpo. Era estranha a forma como meu corpo respondia ao seu. Era como se fôssemos feitos um pro outro e quando nos encontrávamos, se tornavam um só.

Nunca cogitei a ideia de viver sem ela. Se algo acontecesse essa noite, jamais seria completo de novo.

– Você tem muita sorte pelo sentimento de alívio ser maior do que o da raiva.

Nunca mais apronte outra dessa – falei.

– Você está andando demais com meu irmão – falou com sarcasmo.

– O que eu sinto por você não é sentimento de irmão – falei sem pensar.

– Então não aja como ele – ela virou de costas e seguiu para a moto.

Se os meus sentimentos por ela não eram de um irmão, qual sentimento era?

– Nada mudou meu amigo. Continuo tão louco por ela quanto naquela época. E ela continua tão espetacular quanto no momento em que a vi pela primeira vez.

Não existe nada nela que não me faça perder a cabeça.

Olhei no relógio e percebi que já estava tarde. Escureceu e eu nem tinha percebido.

Daqui a pouco os seguranças me expulsam daqui achando que sou ladrão de lápides.

Guardei o violão na capa e juntei todas as coisas.

– Nada mais foi como antes. Sinto-me sozinho o tempo todo e não existe nada que eu faça que consiga suprir sua ausência. Você conseguia enxergar sempre o melhor das coisas, a vida ao seu lado era mais leve e divertida. Ainda me recuso acreditar que você não está aqui.

Sequei as minhas lágrimas enquanto ficava encarando sua lápide.

– Obrigado por ter sido muito mais que um amigo. Você foi a minha família quando perdi a minha. Prometo voltar mais vezes. Adeus Hugo.

Peguei as coisas e fui em direção ao carro.

Dormi um pouco enquanto esperava a bebida perder o efeito antes de dirigir.

Notei que tinha uma mensagem da Lis em meu celular.

Lis: Amo você!

Um sorriso bobo apareceu em meus lábios. Eu ainda babava por essa mulher!

Ela estava dizendo isso por que queria mesmo dizer ou por que estava em uma situação que a forçou?

Larga de ser imbecil, Rafael.

Ela ainda me amava e todas suas atitudes mostravam.

Mesmo sabendo que ela não iria ver a mensagem agora, respondi:

Rafael: Te amo mais do que ontem e menos do que amanhã.

Léo não pode nem sonhar que um dia escrevi uma mensagem como essa. Se bem que ele não está em uma situação que possa me julgar.

Essas horas longe de minha pequena estavam sendo as mais longas da minha vida.

Capítulo Vinte e três

Nada mais belo que abraço sereno e sabor de perdão
Ver a beleza e em gesto pequeno ter a imensidão
Como espalhar por aí qualquer coisa que faça sorrir
Aquietar o silêncio das dores daqui
Ser amor pra quem anseia
Solidão de casa cheia
Dar a voz que incendeia
Ter um bom motivo para acreditar
Mais bonito, não há
Pode acreditar

Mais Bonito Não Há (part. Milton Nascimento) - Tiago Iorc

Lis

Massageei o local que tomou o impacto da bala com cuidado, mas um pequeno gemido de dor saiu involuntariamente.

Que merda!

Ficarei com dor por uns dias.

O lado direito do meu tórax estava latejando e respirei com dificuldade por alguns minutos por causa da dor.

Quem foi o energúmeno que não o desarmou?

Prometi voltar inteira para casa.

A raiva subiu tão depressa que nem notei que já estava indo em direção ao idiota que atirou. E que esse idiota era o Saulo.

Os agentes já estavam ao seu redor o algemando.

Fechei a mão e acertei a lateral de seu rosto com apenas um golpe.

– Sua vadia! – Ele gritou e me olhou indignado.

Carlos já estava o segurando pelo pescoço.

– Qual é o seu problema? – Gritou com raiva. Um soco do Carlos causaria mais danos do que o meu.

– Ajudei essa vagabunda a conseguir um emprego melhor e descobri que fui enganado. Agora ficarei mal com meus parças – Carlos e Saulo se comunicaram por olhares.

A minha ficha demorou a cair. Mas entendi o que ele dizia. Minha conversa com o governador poderia estragar seu disfarce e colocar sua vida em risco. Depois eu me acerto com ele por esse tiro. Pois o meu soco não foi o suficiente para pagar a dor que estava sentindo.

– Na próxima acerta na cabeça! – O cara ao seu lado falou.

O idiota apenas sorria com satisfação. Olhando bem em seu rosto, o reconheci, era o homem que me seguiu por dias. Era um dos capangas do Gael. Pelo jeito, não me reconheceu quando entrei na boate. Fico feliz em saber que meu disfarce deu certo.

Não respondi ao seu comentário.

É aquela famosa frase: finge demência e se abstém.

Marcos entrou na casa e veio em minha direção. Ele estava em êxtase. Não tiro suas razões, hoje a causa de sua insônia acabava.

Ele olhou para o buraco em minha camisa e perguntou:

– O que houve?

– Falei demais e tivemos que improvisar. Te explico quando as coisas se acalmarem – falei.

Marcos entendeu o recado e não perguntou mais nada.

– A imprensa está lá fora só esperando os suspeitos saírem. Pedi ajuda aos militares, caso as coisas saiam dos trilhos – cochichou – Então, se prepare. No momento em que sair com o governador, será um caos quando os jornalistas tentarem o cercar para as perguntas. Várias emissoras já montaram suas câmeras e os repórteres estão apenas esperando o circo pegar fogo.

– Vou colocar o colete à prova de bala nele também e pedir para os agentes cercarem a sua saída – falei.

Passei o relatório com os nomes dos presos. Marcos analisou cada um e depois me devolveu.

– Vamos acabar logo com essa patifaria e levar todos para delegacia – Marcos falou com autoridade. Todos os agentes pararam o que estavam fazendo e logo obedeceram à sua ordem.

Com todos os envolvidos algemados, os agentes começaram a sair com os presos para o camburão. Por incrível que pareça, nossos carros não foram suficientes, tivemos que pedir ajuda aos militares e aos civis que estavam no local. Quando Saulo falou que tentaria colocar todos os idiotas nessa reunião, esqueceu de avisar que precisaríamos de vários veículos. Agora restaram apenas o Gael e o governador. Algemados, os guiamos para fora. O caos tomou conta quando os repórteres os viram saindo. Eles nos cercaram enquanto tentavam fazer perguntas. Ele apenas gritava que era inocente e aquilo não passava de um mal-entendido.

Quero vê-lo dizer isso quando a imprensa receber os seus áudios.

Depois da dificuldade de colocá-lo no carro, seguimos para delegacia. Marcos teve que triplicar a segurança do local. Além da imprensa, vários curiosos cercaram a entrada.

Conforme o protocolo, o protegemos dos ataques da população e levamos para

uma cela individual. Seu cargo dava privilégios que os presos comuns não tinham. Ele reclamou desde a hora que entrou no carro até quando o colocamos em sua cela. Iriam nos processar por abuso de autoridade, por não respeitar quem estava acima da polícia e por prendê-lo sem provas.

Ainda bem que ajudei Tina a cuidar do Huguinho, assim fica fácil conviver com a pirraça, mas quando ela vem de um adulto, chega a ser ridículo.

Olhei ao redor da delegacia e vi todos festejando. Era um alívio tão grande saber que tudo havia acabado; que posso sossegar um pouco e curtir a vida que ganhei de volta; que tudo voltará a ser como antes e que não precisarei entrar em locais perigosos por um tempo.

Carlos me contou que os agentes presos estavam sendo levados para outro local. Hoje prendemos tantas pessoas que não tínhamos acomodações suficiente para todos.

Obrigada, vovô, por me ensinar o amor por essa profissão. Não importa qual seja a situação, era um prazer imenso fazer o certo. Mesmo que pareça um grão de areia em um deserto. Mas era um grão de areia a menos e isso parecia já ser o suficiente.

Caminhei tranquilamente até o vestiário. Tomei um longo banho e troquei minha roupa. A operação durou quase quarenta e oito horas e eu praticamente não dormi. Não parecia que havia se passado tanto tempo. Mas meu corpo já estava dando sinal que eu precisava descansar.

Voltei para a minha mesa e peguei minhas coisas.

Marcos me deu várias semanas de folga, nada mais do que justo, pois sei que quando voltar, ele vai me dar outra operação como essa.

Meus colegas parabenizaram a equipe pelo desempenho de todos. Mal eles sabem que demos nossas vidas ao sucesso desta investigação.

Me despedi de meus colegas e segui para a casa dos meus pais. Mas antes, precisava passar em alguma farmácia para comprar analgésicos, amanhã acordarei toda dolorida.

Minha família estava me esperando.

Eu tinha certeza disso.

A operação foi um sucesso, era o que as estações de rádios diziam. Depois o telefone grampeado do governador foi o ponto alto da investigação. Várias conversas com Gael nos fizeram chegar à grande distribuição de drogas. Se investigarmos melhor, encontraremos mais sujeira debaixo desse tapete. Aquele idiota destruiu muitas vidas inocentes para seu bem maior.

Com todos os envolvidos presos, sinto que posso descansar. Pedro estaria orgulhoso de meu trabalho.

Essa foi para você meu querido amigo.

Estacionei em frente à casa de meus pais, atrás de dois carros que eu conhecia bem.

Tina e Rafael.

Entrei sem fazer barulho.

Todos estavam na sala rindo, conversando, brincando.

Minha família.

Rafael brincava de jogar Hugo no ar para que William o pegasse e este o jogava de volta para o Rafael. Tem poucos dias que Tina assumiu o relacionamento e o apresentou a todos nós. Ele a faz feliz e não preciso de mais nada para me convencer que isso é bom para ela.

Tina conversava sobre algumas de suas receitas estranhas com mamãe e Livia, elas a ouviam atentamente. Creio ser algo delicioso, para prender tanto assim suas atenções. Livia estava tentando há meses ser vegetariana e resolveu pedir ajuda à Tina. Mal ela sabe que arrumou para a cabeça.

Papai conversava com Kevin sobre filosofia. Pois é pai, essa parte não puxei de você. Foi a matéria mais entediante que tive na faculdade. Foram dois longos semestres e fiquei feliz por ter acabado.

Léo estava interagindo em uma conversa séria com Gabriela e tia Grace. Suas teorias de Freud sempre nos faziam dar sono, se alguém tiver algum problema para dormir, é só conversar com Léo e pronto, o sono aparece.

Nicolas ainda se excluía, estava sentado em um canto mexendo no celular, ele se interage melhor quando tem poucas pessoas no local. Já o consideramos parte da família.

Como pude me excluir disso?

Passei tanto tempo evitando todos eles, sendo que podiam ter me ajudado a passar pela parte mais difícil, que foi a aceitação. Não foi fácil para todos que o perderam. Principalmente para os meus pais. E passei tanto tempo julgando Rafael por ter partido, mas fiz pior do que ele. Abandonei minha família quando ela precisava de mim. Olhei meus pais e vi o que a dor causou neles. Papai já não era tão brincalhão e sorridente como antes e mamãe envelheceu muito, mas isso não tirava sua beleza.

A partir de hoje, prometo não deixar mais minha família. Precisam de mim e eu preciso deles.

Tina virou seu olhar em minha direção.

– AI MEU DEUS! – Correu em minha direção – Lis voltou!

Todos voltaram sua atenção para mim.

Tina me apertou em seu abraço.

– Ai.

Ela me soltou imediatamente.

– Está machucada? – Falou levantando minha camisa na frente de todos.

Ela não tem um pinga de noção. Abaixei minha camisa para que não vejam mais do que por acaso tenham visto.

– Levei um tiro, mas estava de colete. Apenas recebi a força da bala e ficarei dolorida por uns dias – expliquei.

Ela me abraçou de novo.

– Eu estava tão preocupada. Foram dois dias sem dar notícias – falou secando as lágrimas.

– Era uma operação muito perigosa. Se tivessem ligado a televisão saberia que o governador foi um dos presos – falei.

– GOVERNADOR? – Todos perguntaram uníssono.

– Era o nosso alvo principal. Por isso a operação demorou dois dias. Precisávamos pegar todos os envolvidos juntos – expliquei.

Mamãe e papai vieram ao meu encontro e me abraçaram ao mesmo tempo. Mesmo com dor, aceitei o abraço deles.

– Mãe, estou ficando sem ar – ela me soltou.

Sorri para ela e a abracei de novo. Que se dane a dor, quero abraçar a mulher mais incrível da minha vida. Sem a soltar, puxei papai para o abraço também.

– Como podem ver, estou bem e voltei inteira – dei um beijo nela e no papai.

Huguinho correu em minha direção e pulou em meu colo.

– Você sabe que daqui um tempo não vou conseguir mais te segurar – falei.

– Tia, você matou alguém? – Perguntou.

– Hugo! – Gritou Tina – Onde você ouviu isso?

– A tia não matou ninguém, apenas prendeu os homens maus – expliquei.

– Quando eu crescer vou poder ser policial também? – Perguntou.

– Vai poder ser o que quiser – falei.

– Até cantar igual ao papai e ao vovô?

– Com certeza.

Ele pulou do meu colo e correu para a sua mãe.

Rafael veio em minha direção.

Todos na sala ficaram em silêncio esperando minha reação. Não sei o que estão esperando que eu faça, mas já ficou óbvio que perdi a batalha de rejeitar o Rafael.

Ele me abraçou com cuidado. Aproveitei cada segundo daquele abraço. Seu perfume forte e amadeirado traziam boas lembranças, principalmente quando estava misturado com cigarro.

– Você voltou a fumar – comentei.

– Precisei extravasar a minha ansiedade das últimas quarenta e oito horas – cochichou.

– Como pode ver, estou inteira. Cheia de hematomas e com o psicológico um pouco abalado. Nada que eu já não tenha passado – brinquei.

– Você nunca foi normal. Então posso dizer que no final pode ficar tudo bem. Ficamos ali, apenas olhando um ao outro.

Era incrível a maneira como aqueles olhos castanhos tinham o poder de enxergar até minha alma. Rafael voltou e com ele, trouxe minha alegria de novo.

Raquel estava certa, nem todos tinham a chance de viver o amor. Tina perdeu o seu e hoje está construindo tudo novamente. Mas eu não, minha chance estava aqui, me devorando com os olhos. Já passamos por muitas coisas, está na hora de sossegar um pouco e apenas curtir o nosso amor que continua tão intenso quanto antes.

– Você venceu – falei – Eu aceito me casar com você.

Rafael me pegou em seu colo e gritou:

– Ela aceitou!

Enquanto riamos de felicidade, vários olhares curiosos nos fitavam.

Rafael me colocou no chão sem me tirar de seus braços.

– Você tem certeza? Não que eu tenha me arrependido de ter feito o pedido e muito menos quero colocar dúvidas em sua cabeça. Não quero te pressionar, espero o tempo que precisar. Não tem que ser agora, podemos voltar ao começo e construir tudo novamente... – ele estava nervoso. É engraçado vê-lo assim.

– Rafael, cala boca – Ele me fitou sem jeito, mas ficou em silêncio – Também te amo mais do que ontem e menos do que amanhã.

Ele sorriu. Li sua mensagem quando estava no vestiário.

Os olhares curiosos continuavam.

– Nós vamos nos casar! – Rafael gritou.

Todos que estavam lá nos rodearam nos felicitando.

Ai meu Deus! Eu vou me casar.

Capítulo Vinte e quatro

Something about you now
I can't quite figure out
Everything she does is beautiful
Everything she does is right
'Cause it's you and me and all of the people
With nothing to do, nothing to lose
And it's you and me and all of the people and
I don't know why I can't keep my eyes off of you

You And Me – Lifehouse

Rafael

Os dias se passaram rápido.

Nada podia estragar a nossa felicidade, voltamos a ser intocáveis.

Marcamos uma data para o casamento e agora estamos correndo contra o tempo. Culpa minha, dei um prazo de um mês para Lis preparar tudo. Ela concordou com a ideia, mas nossas famílias não. Mamãe e Marisa se juntaram contra nós e perdemos a batalha.

Tenho até medo do que essas duas podem aprontar. Não duvido que apareça um cara vestido de Elvis no meio da festa para cantar as músicas para os noivos dançarem. Elas prometeram fazer algo que combine com a Lis e eu. Espero não me arrepender.

Essa semana recebi uma das melhores notícias da minha vida, agora sou o médico chefe da emergência. O que isso quer dizer? Que tenho o triplo de responsabilidade e dormir virou artigo de luxo. Mas era o meu sonho e estou orgulhoso de mim por chegar até aqui. Principalmente depois que escolhi a área para minha pós. Sempre me imaginei como neurocirurgião ou cardiologista, mas depois daquela noite em que peguei a pequena Helena em meus braços, não tive dúvida de que obstetrícia seria a escolha perfeita.

Lis voltou de suas férias e isso era decepcionante. Adorava chegar em casa e encontrá-la de pijama. Mas ela já estava entediada e seu mau humor já estava me dando nos nervos.

Sabe o que eu amava em nosso relacionamento? Era que não importava quantas brigas tivemos, no final o nosso amor é sempre mais forte e resolvemos as discussões estilo Lis e Rafael, com muito sexo.

Agora estamos oficialmente morando juntos. Lis mudou-se para o meu quarto e trocamos a cama de solteiro por uma de casal. Era engraçado, pois namoramos por mais de um ano e nunca cogitamos a ideia de trocá-la.

Hoje combinei de ir buscá-la. Tinha uma surpresa. Ela estava entusiasmada, pois na última vez que fiz uma, ela ganhou uma tatuagem. Pensando bem, até que não era uma má ideia, vou cogitar a proposta depois que a surpresa acabasse.

Encostado na moto, esperei a Lis sair.

Era essa a sensação que as pessoas sentiam quando conquistam aquilo que mais queriam? Pois eu estava nas nuvens. Era como se aquecer debaixo do sol depois de uma tarde fria. Era um abraço inesperado em um dia exaustivo. Um dia chuvoso embaixo das cobertas. Era como assistir um concerto musical. Todos mereciam encontrar o amor, ele cura.

Amar Lis me ensinou que o amor ultrapassa as barreiras do tempo. Ele supera todas as coisas, não machuca. O amor é o sentimento mais poderoso que existe. Principalmente para aquele que aprende o receber.

Uma mulher de cabelo pretos e olhos verdes estava caminhando em minha direção. Não existia nada que aquele belo sorriso não conseguia revigorar. Não importa como tenha sido o meu dia, aquele sorriso conseguia renovar as minhas forças.

Ela me deu um beijo rápido e tímido. Talvez ela não goste de demonstrar muito afeto na frente de seus colegas. Isso deve tirar a fama de durona.

Entreguei o seu capacete e seguimos para sua surpresa.

O caminho era longo, então aproveitei cada segundo do seu corpo colado ao meu. O perfume dela era viciante e a forma como ela se segurava em minha cintura me fazia querer parar a moto e agarrá-la ali mesmo.

Estacionei em frente ao local indicado junto com outras motos.

Lis tirou o capacete e analisou o lugar com curiosidade, mas não perguntou nada.

Peguei em sua mão e a guiei.

Várias pessoas me cumprimentaram no corredor enquanto eu caminhava em direção aos quartos.

Chegamos. Bati na porta antes de entrar.

– Olá meu bom doutor– Madá me cumprimentou alegremente.

– Trouxe uma pessoa para você conhecer – puxei a Lis para dentro do quarto.

– Que surpresa agradável. Finalmente estou conhecendo a razão pela choradeira desse garoto – Madá esticou os braços para que Lis chegasse mais perto da cama.

– Ela tem sido mais que uma paciente. Depois que eu voltei, Madalena sempre foi uma boa amiga e conselheira – expliquei.

Lis chegou bem próximo da cama e a abraçou.

– É um prazer conhecer a senhora.

– Como ela é linda, doutor. Agora eu entendo porque a queria de volta – brincou.

– Meu garotão tem dado muito trabalho para as pessoas em sua volta, mas esse problema de ser chorão vem de criança – Lis comentou.

Fiquei ali em silêncio enquanto observava as duas falando mal de mim.

Em outras ocasiões talvez tivesse me aborrecido, mas hoje não.

As duas se deram bem. Madá era aquelas avós que fazemos questão de manter por perto. Todos do hospital a adoravam. Não tem uma pessoa que não a mime. A uns dias atrás uma das enfermeiras a levou para passar um final de semana em sua casa. Claro que Madá adorou, ela sentia falta em ter uma família. E por falar nisso...

– Não queria interromper a conversa, mas tenho duas novidades – falei para Madá – Primeiro, Lis e eu vamos nos casar. E segundo, conversei com a equipe e decidimos que seria melhor a senhora voltar para sua vida que tanto ama. Procuramos um local apropriado para a senhora e encontramos um condomínio só para idosos. Lá tem os assistentes sociais que a acompanharão diariamente. Pronto atendimento se precisar e o mais importante, um jardim imenso para voltar a cultivar suas plantas.

Os olhos dela brilharam de emoção.

Pouco depois ela começou a chorar.

Madá merecia o mundo por sua imensa bondade. Infelizmente, abandonada por sua família, temos cuidado dela da melhor forma possível. Ficaremos com saudades de sua alegria em nossos plantões, mas era injusto mantê-la aqui. Então, meus colegas e eu alugamos essa casa para ela.

– Oh, meu filho. Tenho tanto para agradecer. Espero que seja muito feliz e que agora faça o favor de não fugir mais. Pois dessa vez não vou mais te defender – disse entre soluços.

– Prometemos visitá-la sempre. Cada um em seu horário. Assim podemos vigiá-la com os doces – falei.

– Vou voltar a fazer meus bolos, tortas e salgados. Minha menina – ela falou pegando nas mãos de Lis – Você será muito bem-vinda. Quero que vá almoçar lá, sozinha, para falarmos mal do Rafael.

– Hey, ainda estou aqui! – Brinquei

– Se estamos falando mal de você na sua frente, imagina o que falaremos em sua ausência? – Lis brincou.

– Não foi uma boa ideia apresentar vocês duas. Talvez para ficar ainda pior, no próximo encontro não posso me esquecer de convidar a Tina – comentei.

– Excelente ideia. Tina é minha melhor amiga e não suporta o Rafael. Ela vai adorar! – Brincou.

– O sarau de elogios está ótimo, mas Lis e eu estamos com o tempo corrido. Quero levá-la para surpresa que prometi – comentei chegando perto da Madá. Peguei suas mãos e as beijei.

– Meu filho, como desejei que a vida pegasse mais leve com você. Agora vendo que minhas preces foram atendidas, não estou me contendo de felicidade.

– Outra surpresa? – Lis perguntou perdida.

– Queria que conhecesse a Madá antes de te levar a um lugar que vai amar. Então vamos, pois o nosso tempo está correndo e logo o casamento está aí – falei.

– Por que tanta pressa em se casar? A menina Lis está grávida? – Madá perguntou.

Não me contive e caí na risada. Se eu soubesse que esse tipo de pergunta faria Lis entrar em desespero, teria a feito antes. A sua expressão de assustada era cômica.

– Como pode ver, nem tão cedo seremos pais – brinquei.

– Filhos é benção em nossas vidas – Comentou.

– Não temos dúvida. Mas queremos apenas curtir um ao outro. E outra, nossas vidas ultimamente têm sido uma correria por conta do serviço. Então vamos com calma – falei.

– Com muita calma, mas muita mesmo. A única criança que eu quero na minha vida é apenas o Huguinho – Lis falou séria.

Despedimo-nos da Madá e seguimos para mais uma surpresa.

Estava ficando ansioso. Ela vai amar, mas só vou ter a certeza quando chegarmos e ela disser isso.

Sabe aquela sensação de que tudo vai ficar bem? Era o que eu estava sentindo agora. Acostumei-me a perder todos os que amo, mas dessa vez é diferente. Acho que a vida desistiu de brincar comigo e a partir de agora vai me deixar em paz. Depois de tudo, mereço um pouco de sossego.

Parei a moto em frente a uma casa rústica com um jardim incrível.

– Vamos conhecer outro paciente seu? – Lis brincou.

Antes que eu abrisse a boca para responder, mamãe saiu de dentro da casa e veio em nossa direção.

– Estão atrasados – mamãe falou impaciente.

– Oi mãe! Estamos bem, obrigado por perguntar.

– Sem gracinhas, Rafael. A surra que não dei em você nos últimos anos posso dar agora, na frente de sua noiva – disse séria. Lis segurou o riso.

– Para que tanta agressividade? Você tem andando muito com a Lis

ultimamente – brinquei com a sorte. Acho que a mamãe está nervosa, não sei o motivo, mas estava.

Antes de entrarmos na casa, abracei a Lis.

– Um dia você me disse que adoraria morar em um lugar deserto, estava em sétimo lugar da sua lista. Chegou até salvar em seu celular milhares de fotos de casas. Não é em um campo ou no interior, mas creio chegar o mais próximo do seu desejo.

Ela olhou para mim e para casa.

– Essa será nossa casa? – Perguntou.

– Ainda não sei. Precisava saber se você vai gostar antes de fechar o negócio com a imobiliária.

A casa ficava localizada em um ótimo bairro. Ficava entre o meu serviço e o de Lis. Era toda decorada em estilo rústico e boa parte dela era de vidro. Quando a visitei esses dias sabia que Lis a adoraria. Vendo a forma como está olhando a casa, acertei na escolha.

– Ela é linda. Obrigada! – Ela me beijou com paixão.

Minha mãe soltou uma tosse forçada.

Lis e eu paramos o beijo e rimos.

– Vamos entrar antes que a vizinhança chame a polícia porque os vizinhos novos estão cometendo atentado ao pudor – brincou.

– Você está tão mal-humorada hoje mãe. Não dormiu bem? – Perguntei.

Ela me ignorou.

Apresentei cada cômodo da casa e os olhos de Lis brilhavam.

A cozinha era decorada em pedra e mármore. A sala por outro lado era de madeira. As grandes janelas iluminavam bem o ambiente. E o quarto, ah o quarto, era o cômodo mais aconchegante, com piso de madeira e paredes brancas, não existia lugar que me desse mais paz.

– Chamei a mamãe para ajudar caso você queira reformar alguma coisa – falei.

– A casa é perfeita. Não quero mudar nada.

– Ela ficou muito tempo fechada. Vai precisar apenas reformar a sala e os quartos. O antigo dono teve problemas com cupins. Então aconselho trocar todos os pisos e as paredes da sala – mamãe falou.

– Mas tem como manter o mesmo estilo? – Lis perguntou.

– Liguei para um amigo que pode ajudar com essa parte. Ele pode fazer a reforma no tempo necessário.

Mamãe e Lis conversavam sobre a decoração. Fiquei quieto e apenas balançava a cabeça concordando. Não entendo nada sobre o assunto e outra, se discordar das duas tenho certeza que serei expulso de casa antes mesmo de

morar nela.

– Gostei das janelas grandes, vou apenas trocar o vidro por um blindado – Lis comentou com a mamãe.

Pouco tempo depois, o amigo que a mamãe indicou chegou, elas ficaram tão animadas que logo esqueceram que eu estava ali. Encostei no balcão da cozinha e esperei as duas decidirem sobre a casa enquanto eu mexia no celular. Depois que mamãe recebeu alta, logo voltou a seu trabalho. Ela entende de vários tipos de serviços, de reforma de casa até sobre criação de animais. Para conseguir fazer as consultorias que as empresas precisavam, ela precisava entender o mínimo do negócio que iria ajudar. Por isso pedi sua ajuda.

Eles andaram por todos os cômodos e conversaram sobre a reforma. Mamãe estava mais sorridente, mas ainda apreensiva. Principalmente agora que estavam de volta à cozinha.

– Sandro nos deu o prazo de um mês para reformar a casa. Assim temos tempo para comprar os móveis. O que acha? – Lis perguntou animada.

Sandro?

– Está ótimo! – Falei.

Os três voltaram a conversar.

Mamãe e esse tal de Sandro trocavam olhares o tempo todo. Mas só entendi o que estava acontecendo, quando ela e esse tal de Sandro deram a brecha, ele segurou a mão dela por alguns segundos. Ela sorriu com o ato. Um sorriso que eu não via há muitos anos.

Não vou mentir em falar que não me sentia incomodado com o fato que mamãe estava apaixonada de novo. Mas pelo pouco que pude ver, Sandro também estava. Se ela está feliz, também ficarei.

Para não causar uma má impressão com o meu suposto futuro padrasto, participei da conversa, o tratei bem e ainda o convidei para o casamento.

Pelo jeito ganhei um bônus com a mamãe por isso.

Muitas coisas estavam acontecendo nos últimos dias, era melhor voltar com a terapia antes que eu surte de vez.

Capítulo Vinte e cinco

I found a love for me
Darling, just dive right in and follow my lead
Well, I found a girl, beautiful and sweet
Oh, I never knew you were the someone waiting for me
'Cause we were just kids when we fell in love
Not knowing what it was
I will not give you up this time
But darling, just kiss me slow
Your heart is all I own
And in your eyes you're holding mine

Perfect - Ed Sheeran

Lis

O meu grande dia chegou.

Nunca imaginei que estaria nervosa.

Olhei mais uma vez o meu reflexo no espelho. Estava diferente, não pelo vestido ou pela maquiagem, meus olhos carregavam um brilho desigual. Era felicidade.

Rafael voltou e com seu retorno uma parte minha estava de volta.

Enquanto a cerimonialista tentava conversar com as minhas madrinhas, saí do quarto em busca de ar fresco.

Andei até chegar à varanda.

Mamãe e Raquel deram a ideia de alugar uma fazenda. O lugar era lindo e a decoração ficou incrível, mas exagerado. Mas vou concordar com elas, era o meu casamento, merecia o melhor, então aceitei de bom grado.

Porém a batalha maior com as duas foi na escolha do meu vestido. Tive que lutar pelo direito de escolher o que eu gostaria de vestir. Elas ficaram sem falar comigo por alguns dias, mas depois aceitaram melhor a ideia. Escolhi o vestido da mamãe. Fiz pequenos ajustes tirando os excessos de tecidos. A escolha a fez chorar por vários minutos. Dizem que usar o vestido de alguém da família dava sorte. Espero que seja verdade, mamãe e papai têm um casamento de dar inveja.

Optei por não usar véu.

Meu cabelo estava lindo! Quando mamãe falou que tinha contratado uma equipe completa, imaginei que fosse sair toda enfeitada. O cabeleireiro conseguiu fazer um penteado simples e incrível. Com meu próprio cabelo fez uma tiara de tranças e deixou o resto solto.

– Dizem que dá azar o noivo ver a noiva antes do casamento – papai falou se

juntando a mim.

- Depois de tudo, não sei se o azar consegue nos surpreender.
- Não fale assim, as palavras têm um poder muito grande em nossas vidas – papai e seus bons conselhos.
- Prometo falar só coisas boas.
- Você está muito linda – falou me abraçando – Não tem um dia em minha vida que eu não sinta orgulho da mulher que você se tornou.
- Pai, vai borrar a minha maquiagem e a mamãe ficará uma fera.
- Vamos entrar antes que ela nos deixe mais loucos do que já estamos – brincou.
- Não volto para aquele quarto. Todo mundo está me tirando do sério – falei.
- Então vamos ficar aqui e só esperar a hora chegar.
- Pai, posso fazer uma pergunta?
- Claro, minha menina.
- Como é estar casado com a mesma pessoa durante anos? – Perguntei.
- Você escolhe uma pessoa para se apaixonar todos os dias. Tenho trinta anos de casado e posso garantir que, se pudesse, me casaria novamente com sua mãe. Os defeitos deixam de ser importantes e amor sempre prevalece. Você tem a vantagem de se casar com o seu melhor amigo, vocês não precisam construir a amizade, pois ela já existe, sabem os gostos um do outro e têm várias coisas em comum.

Se você precisa conversar com alguém antes de tomar alguma decisão, converse com o papai. Ele vai falar coisas que irão te ajudar a tomar as decisões certas.

Não falamos mais nada. Apenas curtimos a companhia um do outro enquanto esperávamos a hora chegar e ela chegou. Um dos assistentes da cerimonialista veio me chamar.

Por que eu estava nervosa?

Até parece que o noivo vai fugir.

Pensando bem...

Respirei fundo em busca de mais calma.

A cerimônia começou.

Rafael entrou ao som de *I Wont Forget You* do *Poison* apenas no violão. Sorri ao ouvir a música. Naquela noite, mais de seis anos atrás, dançando essa música na festa que a gravadora fez para a banda, foi o nosso primeiro beijo. Me sinto menos envergonhada por escolher uma música romântica.

Respira Lis, é apenas um casamento, o seu casamento.

Comecei a ver tudo em câmera lenta. Minhas madrinhas falavam comigo e eu apenas balançava a cabeça. A cerimonialista começou a organizar a fila para que

elas entrassem. Não estava escutando nada que estavam falando comigo.

Aquele era o momento em que eu sentia alguma coisa? Pois não estava sentindo nada.

Minhas daminhas entraram.

Agora ficou apenas papai e eu.

Segurei firme em sua mão.

– Está tudo bem minha menina? – Perguntou.

– Estou tão nervosa que a minha respiração não está saindo direito.

Ele ficou frente a frente comigo.

– Se não for isso o que você quer, se ainda tem alguma dúvida, podemos sair correndo e sua mãe cuida dos convidados – brincou.

Pensei em todos os momentos ao lado do homem que me esperava no altar. Dos seus beijos, abraços, a forma como ele fazia meu coração acelerar quando falava o quanto me amava; pensei em todas as vezes em que sorri por sua causa. Jamais seria completa sem ele. Rafael se transformou em meu mundo.

– Acho que toda noiva passa por isso. Quando os dois disserem sim, tudo isso acaba – falei.

Mamãe se juntou a nós.

Escolhi entrar com os dois.

A cerimonialista sinalizou, chegou a hora.

A música *You Fill My Heart* do *Jason Walker* começou a tocar.

Meu coração acelerou e a respiração falhou.

Era tarde para fugir?

As portas se abriram e os convidados ficaram de pé.

Agora é tarde.

Tentei transparecer calma, mas a cada olhar que eu cruzava, minhas pernas queriam falhar.

Olhei para frente e vi Rafael me esperando.

Ele estava lindo com aquele terno cinza. Seu cabelo penteado de lado com gel o fazia ficar ainda mais irresistível.

Nada mais existia, estávamos apenas eu e ele aqui.

Seus olhos brilhavam.

Devo estar com a mesma cara de besta que a dele.

Andando em passos lentos, chegamos próximos ao altar. Rafael veio ao meu encontro. Papai beijou minha testa antes de entregar a minha mão que ele segurava ao noivo.

Rafael pegou a minha mão e a beijou.

Quem queria fugir mesmo?

Ficamos ali, um encarando o outro.

Então a felicidade era isso? Um sentimento infinito de coisas boas. Uma sensação de paz.

Todos se sentaram.

O juiz começou a falar. Não prestei atenção, o homem ao meu lado não me permitia. Ele também não prestava atenção. Toda hora ficávamos olhando um ao outro.

Huguinho entrou com as alianças.

Não havia como não se emocionar com o garoto com um moicano entrando. Quando me dei conta, Rafael e eu já estávamos fungando os narizes.

Um pedaço do Hugo estava ali e isso nos ajudou a seguir em frente.

Ele nos entregou as alianças.

– Eu, Rafael Gregori Farias, aceito me casar com Lis Pallugano. Prometo amá-la e respeitá-la. Sua felicidade estará acima da minha agora e para sempre – ele terminou de falar e colocou a aliança em meu anelar da mão esquerda.

Peguei a outra aliança e segurei sua mão.

– Eu, Lis Pallugano, aceito me casar com Rafael Gregori Farias. Prometo amá-lo e respeitá-lo. Sua felicidade estará acima da minha agora e para sempre.

– Com todas as testemunhas presentes, eu os declaro, marido e mulher.

O juiz não precisava terminar de falar, pois Rafael e eu já estávamos nos beijando e os convidados aplaudindo.

Acho que nunca recebi tantos abraços como hoje.

Amigos, colegas e parentes vieram nos parabenizar. Espero que essa festa acabe logo e eu possa, enfim, ficar a sós com meu marido.

Seguimos para a festa. Infelizmente não pudemos aproveitar o começo dela, pois o fotógrafo queria tirar milhares de fotos em todos os lugares com poses diferentes. Já estávamos cansados e queríamos aproveitar a nossa comemoração. Rafael pediu para que ele encerrasse as fotos. O fotógrafo fez careta, mas não discordou.

Por causa do retorno da banda tivemos que manter o casamento em sigilo total. Mas minha amiga fez o favor em namorar um jornalista e ele já nos ameaçou falando que amanhã as fotos estariam na primeira página se não fosse o padrinho. Willian era divertido e fazia Tina feliz. Era estranho vê-la com outra pessoa. Ainda estou me acostumando com a ideia. Mas já o aceitamos como parte da família, ele agora era o tio Will, como o Huguinho o chamava.

Finalmente me sentei um pouco. Meus pés estavam me matando.

A mesa que escolhi foi cercada pela minha mãe e as minhas madrinhas. Já vi que não terei nem um segundo de descanso. Elas falavam sobre tudo, tentei acompanhar as conversas, mas era impossível.

– Eu não acredito que você convidou aquele excremento em forma de gente –

Tina falou com raiva. Virei para trás a procura da pessoa que ela falava e encontrei.

Levantei e corri em sua direção.

Felipe.

O abraço parecia mais uma agressão.

– Que saudades estava de você – falei.

– Eu também estava com saudades.

Depois que Felipe começou a namorar a Jessica, ela largou o quarteto desastroso que cantava e ele virou empresário dela. Jessica agora era uma cantora mundialmente conhecida.

Com o olhar procurei Rafael. Ele olhou para mim e revirou os olhos. Queria rir, ele ainda sentia ciúmes do Felipe.

– Como estão as coisas? – Perguntei.

– Você, melhor do que ninguém, sabe como é ter um relacionamento com algum famoso. Mas tirando a correria estamos bem. Fiquei muito feliz em saber do casamento – falou com sinceridade.

Jessica manteve suas mãos longe dos homens da festa. Acho que temos um progresso, se não, todas aquelas promessas da Tina de esfregar a cara dela em alguma parede chapiscada, seriam cumpridas hoje.

Eles se juntaram a nós na mesa.

A música tocou e todos na festa voltaram sua atenção para onde Rafael estava.

Não acredito que ele vai fazer isso!

Na pista de dança, Rafael, Kevin, Léo, Will e papai estavam cantando e dançando *Want It That Way* do *Backstreet Boys*.

Yeah-eah-eah
You are my fire
The one desire
Believe when I say
I want it that way
But we are two worlds apart
Can't reach to your heart
When you say
That I want it that way

Tell me why
Ain't nothin' but a heartache
Tell me why
Ain't nothin' but a mistake

Tell me why
I never wanna hear you say
I want it that way

Am I your fire?
Your one desire
Yes I know it's too late
But I want it that way

Now I can see that we've fallen apart
From the way that it used to be, Yeah
No matter the distance
I want you to know
That deep down inside of me

You are my fire
The one desire
You are
You are, You are, You are...

Don't wanna hear you
(Yeah, yeah, yeah, yeah, ye-e-eah)
Ain't nothin' but a heartache
Ain't nothin' but a mistake
(Don't wanna hear you say)
I never wanna hear you say
I want it that way

Tell me why
Ain't nothin' but a heartache
Tell me why
Ain't nothin' but a mistake
Tell me why
I never wanna hear you say
(Don't wanna hear you say)
I want it that way

'Cause I want it that way

Por mais engraçado que seja a cena, amei ganhar um flash mob!

Os convidados adoraram a apresentação. Rafael era o único que sabia minha paixão secreta pela banda. Claro que ele usaria isso contra mim. Mas vou ser sincera, eles arrasaram na apresentação e papai ainda tinha seu charme.

– Nossa, acho que molhei a calcinha – mamãe comentou se abanando com as mãos.

Olhei assustada. Ela nunca foi de falar essas coisas perto de mim.

– O que foi? Vai me dizer que agora é puritana? – Brincou.

– Mãe, apesar de ser já uma mulher, não é muito agradável saber que sua mãe ficou excitada quando o seu pai está dançando. É meio que nojento – falei.

– Foi fazendo as nossas nojeiras que você nasceu.

– Tente pular os detalhes. Continuo querendo não saber – brinquei.

Rafael veio em minha direção e com um beijo quente me abraçou.

– Ainda quer me enganar fingindo ser puritana – mamãe comentou.

Não aguentei e comecei a rir no meio do beijo.

Hora da dança dos noivos com os pais.

Rafael se despediu com um pequeno beijo enquanto tirava Raquel para a dança. Papai pegou minha mão e me guiou para a pista.

– Eu sei que já te disse isso, mas vou dizer de novo. Você está muito linda, minha menina – papai falou.

– Se você olhar para uma mesa grande, vai ver uma mulher linda em um vestido vermelho-sangue. Todos dizem que me pareço com ela.

A dança mal acabou quando senti alguém puxar minhas mãos. Rafael colou meu corpo ao seu e outra música começou.

Não ligamos para os olhares e muito menos para as pessoas que nos assistiam. Era o nosso momento e estávamos curtindo.

Não existe pessoa que ame mais alguém do que eu amo o Rafael.

Nosso amor provou ser muito forte. Ele aguentou a perda, o tempo e ainda as dificuldades. Merecíamos a felicidade depois de tudo.

A festa foi maravilhosa.

Despedimo-nos de cada convidado e seguimos para o que mais desejamos. Ir para o hotel, tomar um banho, deitar e dormir.

Se engana quem pensa que os noivos fazem amor na noite de núpcias, o cansaço não permite.

Rafael e eu caímos na risada quando notamos que na nossa primeira noite de casados queríamos dormir. É o casamento, não é?

Chegamos ao hotel.

Amanhã no primeiro horário vamos embarcar para nossa viagem. Não curto praias, mas Rafael estava animado.

Aceitei.

Não sei o que ele tem na cabeça, era apenas olhar para minha pele muito branca para saber que o sol e eu não temos um bom relacionamento.

Nossa casa ficou pronta e não vejo a hora de curtir o meu espaço. A felicidade era possível. Posso dar certeza dessa afirmação pois estava a sentindo naquele momento.

Epílogo

Vários testes estavam espalhados pela cama.

Tina me olhava com humor.

– Você sabe que precisa apenas de um.

Estávamos repetindo aquela cena.

Com um suspiro pesado, pego uma das caixas e me tranco no banheiro.

Fico vários minutos encarando-a em minhas mãos. Já li e reli o passo a passo detalhado. Não tinha dúvida de como fazer o teste. Estava casada há mais de três anos e essas coisas são comuns, não são?

Se o teste der positivo, terei que ficar meses fazendo serviços internos.

Ai merda!

Perderei noites de sono, eu amo dormir. Ficarei parecendo uma jubarte. Meus seios ficarão enormes. E minha vida se resumirá a fraldas e muitos cocos.

Vamos lá, Lis! Sua amiga lá fora tem um parafuso a menos e soube lidar muito bem com a maternidade.

Pela última vez, li a instrução.

Só faça xixi no palitinho!

Até meu subconsciente estava contra mim. Vamos lá.

Com as instruções já decoradas, as segui.

Coloquei o teste em cima da pia e esperei. Logo apareceu a primeira linha e em seguida a segunda foi ficando escura.

Fiquei em estado de choque.

Abri a fresta da porta e pedi outro para Tina, posso ter feito errado, talvez o outro dê um resultado diferente.

Quem eu quero enganar?

Agora encarando dois testes diferentes, tive a certeza que estava grávida.

– Morreu aí dentro? – Tina perguntou batendo na porta.

Abri a porta e mostrei os testes. Tina pulava de alegria. Gostaria de ter essa animação. Ela percebeu que não fiz festa com a notícia

– Ser mãe não é tão ruim como você pensa – falou.

– Olha para minha vida. Não cabe uma criança.

– Para tudo tem-se um jeito. Coisas não planejadas dão mais certo das que são.

– Tina, isso foi um acidente!

– Ah claro! Com certeza você estava andando distraída pela casa e quando se deu conta, tropeçou e caiu em cima do pau do Rafael. Esse tipo de acidente acontece sempre.

Sorri. Só essa palhaça para me fazer sorrir agora.

– Lis, você pode continuar sua carreira, sua vida com o Rafael vai continuar a mesma ou talvez até melhore. Filhos vieram para somar.

Tina estava certa. Olha para sua vida, agora com dois filhos e ainda cuida de três lojas e está prestes a abrir a quarta.

Suspirei e encarei minha barriga.

Ainda não tinha nenhum sinal que havia um bebê ali. Passei a mão e um sentimento me preencheu meu coração.

– Rafael vai adorar a ideia de ser pai – falei.

– O cara passa o dia fazendo partos e cuidando de gestantes. Não sei como não perdeu a vontade de ser pai – brincou.

– Em casa é diferente.

Continuei fazendo carinho em minha barriga. Uma mistura de Rafael e Lis estava ali dentro. Um pequeno sorriso apareceu.

Talvez não seja tão ruim.

Conversando com a Tina sobre suas experiências me fez aceitar melhor a ideia e até deixei a felicidade tomar conta.

Vamos conseguir.

– Vem, vamos sair um pouco e quem sabe ir naquela loja de roupinhas de bebê? – Disse Tina me arrastando para fora de casa.

No centro da cidade tinha muitas lojas. Ela me levou a todas.

Peguei roupinha por roupinha.

Mas uma me chamou mais a atenção. Então comprei e pedi para colocar em uma caixa.

Antes de ir para casa, pedi para passar em uma adega para comprar um vinho. Tina quase me bateu. Tive que convencê-la de que não era para mim, ela me deixou descer, mas continuou muito desconfiada.

Preciso trocar de amiga. Essa aqui já está muito abusada.

Comprei o vinho favorito do Rafael e pedi para Tina me deixar em casa.

Ainda faltavam algumas horas para ele chegar do trabalho.

Rafael agora tinha um consultório. Duas vezes por semana ele atendia suas pacientes particulares lá. Uma vez na semana faz o seu plantão e o resto dos dias tem se dedicado a *The Gods Of Machine*. As turnês só são feitas uma vez no ano. Os fãs aceitaram papai como vocalista muito bem e enfim ele realizou seu sonho de ter uma banda.

Minha vida às vezes fica uma loucura. Uma hora ou outra tenho que me

infiltrar. Carlos, Saulo e eu formamos um excelente trio. Mas com a gravidez não sairei da delegacia.

Caprichei no jantar e arrumei a mesa.

Troquei de roupa e coloquei um vestido solto e curto.

Esperei Rafael chegar.

Ozzy e Janis Joplin disputaram em uma corrida para ver quem ficava em meu colo, ela venceu.

Ganhei a Janis no meu primeiro ano de casada. Rafael achou que Ozzy ficava muito tempo sozinho, então adotou uma companheira para ele. No começo ele não gostou muito de ter a nossa atenção dividida, mas depois se acostumou com a presença dela.

Ele cheirou minha barriga como se soubesse que havia uma vida ali dentro e deitou ao meu lado enquanto eu afagava seus pêlos com as pontas dos meus dedos. Janis deitou em meu colo e apoiou a cabeça na minha barriga.

Ozzy mordeu a minha mão quando ouviu o carro do Rafael estacionando, com um pulo, saiu miando até a porta, Janis apenas ronronou, mas não saiu do lugar. Pegando-a com carinho, a coloquei em cima da almofada.

Preguiçosa.

Rafael abriu a porta e ele se esticou para que o pegasse no colo.

Gato manhoso.

Rafael olhou para mim e para a mesa e sorriu.

– O que vamos comemorar hoje? – Perguntou.

– Vamos comemorar a felicidade – falei indo ao seu encontro.

Com um beijo Rafael conseguia me arrebatara.

Nos sentamos á mesa e comemos.

Conversamos sobre o nosso dia. Era uma rotina que adotamos, por isso nesses anos de convivência posso dizer que dá certo.

Rafael sempre falava com fascinação sobre seu trabalho.

Eu gostava de ouvir suas experiências, pois a forma em que narrava o fato, me fazia sentir a emoção que ele passava.

Sempre me pego olhando o homem incrível que ele se tornou e cada vez mais tenho a certeza que fiz a escolha certa em me casar com Rafael. Nesses três anos juntos, aprendemos ainda mais sobre o outro. Rafael, por exemplo, fala dormindo. Nunca percebi isso e era engraçado. Descobri que tenho bons dotes culinários e cada vez mais tenho aperfeiçoado esse meu lado.

Se um dia imaginei fazendo tarefas domésticas? Nunca. Agora terei que colocar mais um item em minha lista: ser mãe.

– Você está pensativa demais hoje – ele falou me tirando de meus pensamentos.

– Preciso te contar uma coisa.

Ele me fitou desconfiado.

– E eu vou gostar? – Perguntou com humor – Pois a última vez que você me veio com essa “preciso te contar uma coisa”, tinha uma lhama em nosso quintal.

– Não use isso contra mim. Vi o anuncio na internet: Adote uma lhama. Pensei que era para ajudar mensalmente com um valor e não que eu realmente iria adotar. E sinto saudades do Pablo Escobar – falei.

Não teve como manter o assunto sem dar risada.

O assunto da lhama rendeu risadas por meses. Pablo agora está em seu habitat natural e junto com outros de sua espécie.

– Estou preparado, pode soltar a bomba – falou com humor.

Peguei sua mão e o guiei até nosso quarto.

– Acho que estou começando a gostar.

– Pare de sempre levar as coisas para esse lado – falei.

– O que posso fazer, é mais forte do que eu.

Revirei os olhos com o comentário.

– É um assunto sério.

– Então pare de segredos e comece a falar! – Ele disse impaciente.

Acabou o tempo.

Com certo receio, peguei a caixa que estava embaixo da cama e entreguei a ele. Rafael a encarou por um momento e depois me olhou sem entender nada.

Fiz sinal para que ele abrisse.

Vagarosamente, ele desfez o laço e tirou a tampa.

Todo ar saiu de meus pulmões.

Rafael encarava dentro da caixa e não assimilou o conteúdo com o que estava acontecendo.

Enquanto Tina andou pela loja querendo comprar o enxoval do seu futuro afilhado, fiquei com um pouco de hesitação, apenas olhando algumas coisas do balcão da loja. Avistei um macacão e achei a ideia perfeita para fazer a surpresa para o Rafael.

Acho que nem a frase: “Leite, fraldas e rock’in roll” estampada na roupinha fez a ficha dele cair. Rafael me olhou e olhou para caixa. Ficou assim, alternando o olhar, até perceber qual era a surpresa.

– Vamos ter um...? – Ele não concluiu a pergunta.

– De acordo com os dois testes que fiz mais cedo, sim.

Ele jogou a caixa em cima da cama e veio em minha direção pegando no colo. Sim, estávamos rindo de felicidade e a ideia de ser mãe já não parecia mais tão assustadora quanto antes.

Rafael me colocou depressa no chão.

– Está sentindo alguma coisa? Enjoos? Dores? Preciso passar alguns remédios e você precisa fazer alguns exames... – coloquei meus dedos em seus lábios para silenciá-los

– Nesse exato momento você é o pai e não o doutor. Então acalme-se e só curta o momento

Rafael sorriu.

– É estranho estar do outro lado. É... É que não estou acreditando – ele passou a mão em minha barriga – Uma mistura nossa crescendo aqui dentro.

– Espero que puxe o lado talentoso do pai – comentei.

– Ou o lado forte e decidido da mãe.

– Talvez um médico?

– Ou uma delegada. – Concluiu.

– Você será *O pai*. Rafael, o melhor pai. Não tenho dúvidas sobre isso – falei.

– Seremos excelentes pais, Lis – ele me beijou.

Mais uma onda de dor apareceu.

A enfermeira massageava as minhas costas enquanto Rafael cronometrava o intervalo das contrações.

– Está tudo indo muito bem – Rafael falou comigo.

– Porque não é você quem está sentindo dor!

Ele me encarou com humor.

– Ainda dá tempo de fazer a cesárea – falou.

– Rafael, minha barriga não será cortada sem necessidade. E me faça um favor? Suma daqui! – Gritei quando outra contração começou.

Segurei a mão do Rafael quando o auge da dor chegou.

– Está na hora, pode levá-la para a sala.

A enfermeira me ajudou a descer da cama e a me assentar na cadeira de rodas. Eu vejo várias mulheres famosas lindas e impecáveis em seus partos. Meu cabelo parece que brigou com a escova.

Ela me levou para centro cirúrgico. Rafael já estava me esperando. Ele trocou de roupa. Por mais que hoje ele esteja apenas como pai, seu lado médico estava preocupado.

Quem faria meu parto era um colega dele chamado Thiago.

Me ajudaram a subir na maca.

A dor estava tão intensa que pouco me importei que várias pessoas agora estavam olhando praticamente para dentro de mim, através da minha periquita!

Que se dane, eles olham para várias, a minha será só mais uma para a lista.

A dor estava mais intensa.

Rafael estava ao meu lado segurando minha mão.

– Força, Lis – Thiago falou.

Fiz força. Eu estava tão cansada que mal conseguia mais.

– Você pode fazer mais do que isso. Cadê aquela mulher que eu conheci? – Disse Thiago me incentivando.

Vamos minha menina, mamãe está cansada e precisa de você.

Empurrei.

– Só mais um pouco.

Rafael se abaixou para ficar da mesma altura que a minha e olhou em meus olhos.

– Use toda a força que tiver agora. Eu sei que você consegue. Sabemos que se fosse eu em seu lugar, estaria chorando igual a uma garotinha e já teria desistido na hora que a bolsa estourou. – Ele me deu um beijo rápido.

Só esse babaca para me fazer sorrir em meio a tanta dor.

– Ela já está vindo. Preciso que empurre com toda sua força, Lis.

Usei o resto das forças que eu tinha.

Coitado do Rafael, apertei tanto sua mão que até os nós de seus dedos ficaram brancos.

– Olha que garotona! – Thiago falou comemorando.

O choro forte e cheio de vida preencheu a sala.

Essa era a minha menina.

Olhei Rafael e ele estava chorando.

Agora somos três.

Depois que limparam minha menina, colocaram-na em meu colo.

Rafael e eu babamos por ela.

Pais de primeira viagem é assim, não é?

– Seja muito bem-vinda, Alana – falei olhando para minha menininha.

– Obrigado por me mostrar a verdadeira felicidade – Ele me beijou.

Alana abriu os olhos e me olhou.

Eram verdes.

Eu tenho uma família linda.

– Eu te amo mais do que ontem e menos do que amanhã – falei.

– Também te amo mais do que ontem e menos do que amanhã, minha pequena.

Fim

Agradecimentos

Por muito tempo adiei o meu sonho de escrever.

Mas chega certo momento em que a vida nos exige sobre nossas escolhas. Era hora de responder sobre as minhas.

Quero agradecer por cada um que leu *O que você deixou para trás*. Vocês têm um lugar guardado em meu coração.

Conheci a vida literária muito pequena. Graças ao meu pai, puxei esse lado leitora voraz dele. Essa vida me proporcionou a conhecer várias pessoas e uma delas é a Layla Karinny do blog L&L Resenhas. Por um mês ela me adotou e ajudou muito nas divulgações.

Quero agradecer muito à Angelita, ou como a conheci, Angell. Se esse livro está aqui é por sua ajuda. Não tenho palavras para agradecer.

Claro que não podia esquecer da minha família. Cada um me apoiou com seu jeito de ser. Meu pai, sempre carinhoso e incentivador, minha mãe sempre presente e apoiadora. Meu marido por sua imensa paciência com minhas neuras e por todo o seu amor. E não podia faltar a minha pequena irmã, Tauany. Sua sinceridade amarga chega a ser engraçada, ogra, mas tem o coração de mocinha.

Dedico esse livro à minha querida e amada avó, Maria das Graças. Ela merece o mundo por ser apenas ela. Devo a minha vida por todas as vezes que cuidou de mim. Se sou uma mulher íntegra, é graças à sua presença no meu dia a dia. Não tem esforço que pague toda a dedicação em cuidar de mim. Sei que fez isso com todo amor do mundo sem esperar nada em troca, você é uma excelente pessoa e tem o coração mais nobre que eu conheço. Te amo.